ANNO XXXVI. NUMERO 240.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Thereza de Jesus v. c. fund.
16 Terça. S. Martimano m. ; S. Gallo ab.
17 Quarta. S. Heduviges duqueza viuva.
18 Quinta. S. Lucas Evangelista; S Trifonia.
19 Sexta. S. Pedro de Alcantara f. padroeiro
20 Sabbado. S. João Cancio ad.; S. Iria v.
21 Domingo. S. Ursula e suas comp. mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 8 de oubro de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Expõe V. Exc. em seu officio do 1º de junho ultimo, n. 629, transmettido a este ministerio pelo do imperio, que tendo sido mandado em commissão para a provincia das Alagoas o 1º escripturario da thesouraria de fazenda dessa provincia Umbelino Guedes de Mello, antes de entrar no exercicio do cargo de 3º juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, fora substituido por todo o tempo pelo 4º juiz de paz Gaetano Pinto de Veras, o qual pretendendo depois exercer as mesmas funcções durante o 4º anno, entendeu a camara municipal, que não a elle mas ao supplente que acabava de juramentar competia o exercicio desse anno, por ter mudado de domicilio o juiz do 3º em cujo lugar ficou Veras collocado.

S. M. o Imperador a quem foi presente o seu dito officio, conformando-se com o parecer do conselheiro consultor dos negocios da justiça, houve por bem mandar declarar que bem resolveu V. Exc. quando, estranhando o procedimento da camara municipal decidio que a Veras, embora tenha de servir dous annos consecutivos, compete o exercicio do 4º anno, visto como, não tendo havido mudança de domicilio não ficou o 3º juiz de paz privado do cargo, mas sómente do exercicio delle.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá*.—Sr. presidente da provincia Pernambuco.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm. visconde da Boa-Vista.—Pela leitura do seu officio de 11 do corrente fiquei inteirado de que regressando V. Exc. da corte, onde se achava como senador do imperio, vai reassumir o cargo de commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 8 do corrente, communicando haver marcado ao juiz de direito, José Quintino de Castro Leão, removido da comarca de Seridó nessa provincia para a do Brejo nesta, o prazo de 4 mezes, a contar dessa data para entrar no exercicio de sua nova comarca.

Dito ao presidente da Parahiba.—Transmitto por copia a V. Exc. o officio que em 11 do corrente dirigio-me o presidente da relação desta provincia acerca do processo do réo Manoel Alves Sabino de Oliveira, de que trata o officio de V. Exc. de 16 do mez proximo passado, cabendo-me declarar a V. Exc. que continuarei a recommendar o andamento do referido processo.

Dito ao presidente de Sergipe.—Accuso a recepção do officio que V. Exc. me dirigio em 29 de setembro ultimo com dous exemplares do relatorio que apresentou o Exm. Dr. Manoel da Cunha Galvão na occasião em que entregou a V. Exc. a administração dessa presidencia.

Dito ao commandante das armas.—Respondendo ao officio de V. Exc. de 10 do corrente, sob n. 1,071 cobrindo o requerimento, que devolvo, do segundo cadete segundo sargento do 8º batalhão de infantaria Cypriano de Souza Mello, tenho a dizer que achando-se pendente da decisão do ajudante general do exercito, o processo a que respondeu o supplicante em conselho de guerra, nada se póde por ora resolver ácerca da baixa, que pretende elle mediante o recolhimento ao cofre nacional do competente quantitativo, nos termos do regulamento de 28 de setembro do anno proximo passado : o que V. S. fará constar ao peticionario

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens a fim de ser apresentada ao Dr. chefe de policia, no dia 14 do corrente as 6 horas da manhãa, uma praça da companhia fixa de cavallaria para ir ao termo de Caruarú.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. as necessarias providencias para que de hoje em diante cesse absolutamente o recrutamento em todo o municipio dessa capital, até segunda ordem da presidencia.

Dito ao commandante superior do Recife.—A vista do que informou V. S. em officio, n. 175, de 10 do corrente, com referencia a requisição do inspector da thesouraria de fazenda, queira V. S. expedir suas ordens afim de que seja dispensado do aquartellamento o tenente do 1º batalhão da guarda nacional deste municipio Joaquim da Costa Ribeiro, escripturario da rebedoria de rendas internas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pretende o capitão secretario geral deste municipio, Firmino José de Oliveira, no incluso requerimento, que endereça ao governo imperial.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Devolvo a V. S. as relações, prets e folhas do alferes e praças da guarda nacional destacadas nessa comarca, que acompanharam o seu officio de 31 de agosto ultimo, afim de serem processados de conformidade com o que ponderou o inspector da thesouraria de fazenda no officio n. 1,064 de 11 do corrente, junto por copia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo de seu commando o paisano João Baptista do Nascimento, que, segundo o attestado annexo ao seu officio n. 428 desta data, foi julgado apto para o serviço.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ao meio dia uma escolta de 12 praças do corpo sob seu commando, afim de conduzir 3 criminosos, que vão responder ao jury no termo de Serinhãem.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer acerca do pagamento, que no incluso requerimento pede o administrador da typographia do *Liberal Pernambucano*, tendo em vista a informação constante da copia, tambem junta, ministrada pelo inspector do arsenal de marinha, que se oppõe a esse pagamento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao 1º sargento do 10º batalhão da infantaria Manoel Alves Abrantes, visto não haver inconveniente, segundo consta de sua informação de hontem sob n 1,068 a quantia de 8$, a que tem elle direito por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Manoel Francisco dos Santos, como se vê do attestado que devolvo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de Guerra.—Em vista da sua informação de hontem, sob n. 289, o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendises desse arsenal, depois de satisfeitas as condições legaes, o menor de nome Joaquim de Santa Anna.

Dito ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que dos artigos de armamento pedidos para a companhia fixa de cavallaria forneça com toda a urgencia os que estão mencionados na relação junta.

Relação dos artigos de armamento que devem ser fornecidos com toda a urgencia á companhia fixa de cavallaria.

18 espadas com bainhas.
14 talins com pasta.
29 pastas.
15 cananas promptas.
22 pares de esporas.
22 selins.

Dito ao conselho de compras.—Promova o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra a compra de uma pasta para a secretaria do Rio Grande do Norte, enviando a respectiva conta, a fim de ser satisfeita pelos cofres d'aquella provincia.

Dito ao Sr. Francisco Freire Alemão, presidente do commissão scientifica no Ceará.—Em resposta ao officio que me dirigo V. S. em 8 do corrente, tenho a dizer-lhe que o caixão contendo instrumentos geodesicos de que trata V. S. foi enviado ao Exm. presidente do Ceará no vapor *Cruseiro do Sul* em 5 deste mez.

Dito ao director das obras militares.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 92, declarado-lhe que approvo o orçamento dos concertos a fazer-se na abobada da fortaleza das Cinco Pontas, bem como o ajuste que Vmc. fez com José Pereira de Alcantara do O' para execução dos referidos concertos pela quantia de 63$080.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio hontem sob n. 93, declarando-lhe que approvo o orçamento dos concertos a fazer-se em duas cavallariças no quartel da companhia fixa de cavallaria, bem com o ajuste que Vmc. fez com José Pereira de Alcantara do O' para execução dos ditos concertos, pela quantia de 44$000.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito á camara manicipal de Goianna.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal de Goianna em 3 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo as arrematações dos impostos mencionados no citado officio, e bem assim a deliberação que tomou a mesma camara, de mandar arrecadar por administração o imposto da passagem da barra de Goianna, por não ter apparecido lançador para o mesmo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 472, resolve, nos termos do artigo 33 da lei n. 488 de 16 de maio deste anno, abrir um credito de 1:280$570 rs. ; sendo 780$570 rs. para as obras da casa de detencção no corrente mez, e 500$ rs. para a conservação da estrada do Norte no mesmo mez.—Remetteu-se copia desta portaria á thesouraria provincial.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da Villa Bella, Joaquim Gonçalves Ayres, resolve conceder-lhe um mez de licença com seus vencimentos para vir a esta cidade habilitar-se no seu magisterio na forma da lei.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Papacaça, Vicente Ferreira da Cruz, e tendo em vista a informação do director geral de instrucção publica, ouvindo o conselho director, resolve considera-lo habilitado para perceber as vantagens do art. 26 da lei provincia n. 369, de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, resolve, sob proposta do coronel commandante das armas de 8 do corrente, sob n. 1063, nomear a José Narciso Tavares dos Santos para o lugar de escrivão do presidio de Pernando de Noronha.—Fizeram-se as communicações do costume.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que expoz o chefe de policia em officio de 11 do corrente, sob n. 1339, resolve conceder a José Ignacio de Sá Carneiro, a exoneração que pedio do cargo de subdelegado de San-Bento, termo de Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia das Alagôas, no vapor *Paraná*, a 6 guardas nacionaes que para alli regressam, sendo as respectivas passagens pagas naquella provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem até Maceió, no vapor *Paraná*, a Augusto Stahl e e Claudino Rodrigues dos Anjos, em lugares destinados para passageiro de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a inclusa ordem do thesouro sob n. 114.

Dito ao juiz municipal de Pão d'Alho, Dr. Francisco Teixeira de Sá.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar-lhe, em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que fica inteirado de ter V. S. naquella data passado por molestia o exercicio do seu cargo ao respectivo supplente.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—S. Exc o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que pelo o seu officio de 11 do corrente ficou inteirado de que não se tendo V. S. utilisado da licença, que lhe foi concedida por portaria de 19 de setembro ultimo, reassumira naquella data o exercicio de suas funcções.

DESPACHOS DO DIA 12 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1915 e 1916.—Alexandrina Maria dos Nascimento, e Alexandrina Firmina de Luna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1917.—Claudino José Correia.—Está provido o lugar.

1918 e 1819.—Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, e Francisco Antonio Claudino.—Informe o Sr. director das abras publicas.

1920.—Hyppolito Gadault.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 11 do corrente.

1921.—Joaquim Antonio de França Camara.—Requeira pelos canaes competentes.

1822.—Maria Silveria do Monte Souza.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica.

1923.—Maria dos Anjos de Albuquerque Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1924.--Martinha Maria da Conceição.--Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

1925 e 1926.—Manoel Orsinio Granja e Salustio Gomes da Costa Granja.--Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista.

1927.--Manoel do Nascimento de Araujo.--Ao Sr. director das obras publicas para mandar examinar a obra, de que se trata.

1928.--Severino Alves Barreto -- Informe o Sr. Dr. promotor publico.

1929.-- Vicente Ferreira da Cruz, professor publico.--Passe-se portaria considerando o supplicante habilitado na forma da lei.

EXTERIOR.

De varias correspondencias de Napoles, extractamos o seguinte :

Foi creado (pelo governo de Garibaldi) um instituto ou collegio gratuito para os filhos do povo, á custa do estado, sendo os seus rendimentos provenientes dos bens da corôa e ecclesiasticos que foram confiscados.

Este estabelecimento será uma especie de conservatorio d'artes e officios, com disciplina militar. Os alumnos seguirão os cursos desde os 7 até 18 annos, por emquanto o seu numero é fixado em 1,000.

Os bens da casa real e dos morgados reaes, as propriedades da ordem Constantiana e aquelles que teem sido doados, e que devem entrar no dominio do estado, foram declarados bens nacionaes. O uniforme do exercito napolitano será igual ao do exercito sardo. Foi decretado um monumento levantado por subscripção publica a Mr. de Flotte, que morreu em Reggio.

Qualquer insurreição contra o governo actual considerada como traição á patria, e castigada om a pena capital.

Este decreto foi provocado pelas insurreições que teem rebentado mesmo ás portas de Napoles, nas cidades e villas dos arredores. Em Melito, em San-Corrigliano, em San-Antimo, em Isernia, em Casa-nova, em Arzano, a populaça levantou o grito de Francisco II, e desarma a guarda nacional, ferio um grande numero de pessoas, e roubou muitas casas dos liberaes. Á frente do motim de San-Antimo estava um frade fr. Luiz de S. Pedro, que levou uma bayonetada. Accudiram a guarda nacional e algnus garibaldinos, e hontem (13) vi entrar uns 54 prisioneiros, incluindo o frade. São todos camponios, e umas sete velhas. Todos vem esfarrapados, com aspecto sinistro e feroz. O povo vendo-os passar bradava :—« Fusilem-nos »— O governo decretou o estado de sitio para essas povoações e impoz-lhes uma contribuição de guerra, para indemnisar os muitos individuos que soffreram graves perdas.

Hontem, o rei Francisco II estava em Capua, e mandou fazer um reconhecimento até perto de Santa Maria. O general Salzano commanda a praça. A guarnição consta dos regimentos 8, 9 e 10 de linha, do regimento da rainha, artilharia, dos restos de varios regimentos e de carabineiros a cavallo, de gendarmes de infantaria e cavallaria, e de artifices ; 120 peças de artilharia foram postas em posição.

Os generaes Stolella, Bosco, Cutofiano, Barbolonga e Cassella, acompanham o rei, e aconselham-lhe a resistencia. O conde de Trani foi a Sena, onde estão reunidos uns 8,000 homens que lhe fizeram uma ovação. O conde de Trani prometteu áquelles soldados que em breve voltariam a Napoles, e mandou-lhes distribuir algum dinheiro.

Em Vairano tambem se acha alguma tropa reunida, mas de ambos os corpos são numerosas as deserções.

O reino de Bourbon tem o seu termo no Vulturno.

O rei além do ministerio tem um *Jornal Official*, que publica os seus decretos. O rei declarou a marinha criminosa de alta traição.

A Sicilia está em plena anarchia. Os sicilianos são essencialmente ingovernaveis pela liberdade ; são os irlandezes da Italia. A anarchia acabará depois da annexação.

Os garibaldinos que chegaram hontem (15), partiram esta noite. Não os poupam muito, e esses valentes rapazes nem uma queixa soltam ! E' impossivel vêr soldados peior equipados e mais sujeitos ; mais elles pouco se lhes dá disso, e nem sequer fallam nos seus soffrimentos nem nos seus sacrificios. Para elles são um divertimento marchas de 80 milhas por dia, sem pão, sem agua. A's vezes partem 2,000 e chegam 10, mas nem um falta á chamada para continuar a marcha.

As victimas da reacção de Aviano foram 154. Por emquanto foram fusilados o cura, o juiz de paz e mais cinco ou seis pessoas. Continua o processo. O bispo fugio.

Os jesuitas quando se retiraram do convento, nem as fechaduras das portas deixaram. Elles esperavam ser expulsos, e que os seus bens fossem confiscados. Até despedaçaram a canalisação da agua, e arruinaram bastante o edificio.

Foram abolidas as loterias ; devem estar extinctas no 1.º de janeiro de 1861. Este jogo produzia para o governo mais de 800 contos. Foi estabelecida uma caixa economica com succursaes em cada municipio do reino.

———

No nosso numero publicámos a resposta dada pelo cardeal Antonelli á communicação do conde de Cavour contra a existencia das tropas estrangeiras no exercito pontificio. Hoje inserimos nas nossas columnas essa communicação que só agora encontramos nos jornaes.

Eis o documento á que nos referimos :

« Eminentissimo Senhor : — O governo de S. M. el-rei da Sardenha não póde ver sem grande pesar a formação e a existencia dos corpos de tropas mercenarias estrangeiras ao serviço do governo pontificio.

« A organisação desses corpos, que não estão formados, como em todos os paizes civilisados, de cidadãos indigenas, mas de individuos de toda a classe de idiomas, nações e religião, feriram profundamente a consciencia publica da Italia e da Europa. A falta de disciplina inherente a essa classe de tropa, a má conducta de seus chefes, as ameaças provocadoras que proferem nas suas proclamações, alimentam as mais assustadoras desordens.

A dolorosa recordação dos assassinos, e do saque de Perusa está sempre presente aos habitantes das Marcas e da Ombria. Este estado de cousas, já perigoso por si mesmo, augmentou mais desde os acontecimentos que se teem verificado na Sicilia e em Napoles. A presença de corpos estrangeiros, que offende o sentimento nacional e impede a manifestação dos votos do povo, ha de produzir infallivelmente o desenvolvimento das insurreições nas provincias visinhas.

« A communidade de religiões, que unem os habitantes das Marcas e da Ombria com os das provincias annexadas aos estados do rei, assim como as razões de ordem e de segurança de seus estados, obrigam o governo de S. M. a remediar esses males no que podér fazê-lo,

« A consciencia de Victor Emmanuel não lhe permitte ser testemunha impassivel das repressões sanguinolentas, pelas quaes as armas dos mercenarios estrangeiros afogam em sangue italiano qualquer manifestação do sentimento nacional Nenhum governo tem direito a entregar aos excessos desses soldados aventureiros os bens, a honra, e a vida dos habitantes de um paiz civilisado.

« Por estas razões, depois de haver recebido as ordens de S. M. meu augusto soberano, tenho a honra de participar a vossa eminencia que o exercito d'el-rei está encarregado de impedir, em nome dos direitos da humanidade, que os corpos mercenarios pontificios reprimam, por meio da violencia, a expressão dos sentimentos dos povos das Marcas e da Ombria.

« Tenho tambem a honra de convidar a vossa eminencia, pelas mesmas razões, para que dê ordem afim de que sejam desarmados e dissolvidos esses corpos, cuja existencia é uma ameaça continua á tranquillidade da Italia.

« Na esperança de que vossa eminencia me ha de communicar, o mais breve possivel, as disposições que adopta o governo de Sua Santidade a este respeito, tenho a honra de renovar os sentimentos da minha alta consideração.

« Turin, 7 de setembro de 1860.

« *Cavour.* ».

———

Lê-se na *Opinione* de Turin :

« O general Garibal disse, que a annexação devia ser proclamada no Quirinal. Vio-se ali uma provocação contra a França ; não julgamos que tivesse esta intenção, porque não póde ter entrado no pensamento de alguem provocar a França a uma guerra. Todavia, este facto fez nascer um sentimento duvidoso ; deixa prever a possibilidade de complicações, que todos os homens politicos desejam prevenir.

« Os reforços da guarnição franceza em Roma não foram certamente mandados em consequencia dos movimentos, que se operaram nas Marcas e na Ombria, mas, porque a França suspeitasse que se queria fazer alguma tentativa sobre Roma. Esta suspeita é deploravel, e é necessario convir que a proclamação de Garibaldi não foi feita para a dissipar. »

Eis a proclamação de Garibaldi, de que acima se trata. E' neste documento que o dictador allude á proclamação da annexação. Vejamos como elle se expressa :

« Perto ou longe, estou comvosco, povo de Palermo, comvosco para sempre. Laços de carinho, communidade de trabalhos, de perigos e de gloria, me unem a vós com vinculos indissoluveis. Commovido no mais intimo da alma, fallando com a consciencia de italiano, sei que não duvidais das minhas palavras. Separado de vós por interesses da causa, deixei-vos um *alter ego* em Depretis. Depretis foi o meu representante junto do povo da Sicilia Representa mais do que eu, representa a idéa nacional, a idéa santa, a Italia e Victor Emmanuel. Depretis annunciará ao povo da Sicilia o dia da annexação da ilha ao resto da Italia livre. Mas a Depretis toca, fiel ao meu encargo e ao interesse da Italia, determinar o dia afortunado.

« Povo da Sicilia, os miseraveis que hoje fallam de annexação, são os mesmos que o repetiam ha um mez. Perguntai-lhe, oh povo ! se eu tivesse attendido aos seus miseraveis interesses individuaes, como teria podido continuar a combater pela Italia ? Teria podido mandar-vos um cumprimento de amor, da formosa capital do continente italiano ? Assim, pois, povo de Palermo, dizei da parte de Garibaldi aos cobardes que estavam a coberto, quando vos batieis nas barricadas, que havemos de proclamar em breve a annexação, mas, do alto do Quirinal, quando a Italia podér ver todos os seus filhos reunidos, estreitando o rei, todos livres, contra o seu Illustre peito.

« Napoles, 10 de setembro. »

A's tropas napolitanas.

« Se não desprezais Garibaldi, como companheiro d'armas, quero combater a vosso lado contra os inimigos da patria. Haja tregoas para as nossas discordias, chagas seculares do nosso paiz A Italia, sacudindo os restos das suas algemas, ensina-nos ao norte o caminho da honra até o ultimo baluarte da tyrannia.

« Napoles, 9 de setembro de 1860. »

« *Garibaldi.* »

———

De uma carta de Turin extrahimos o seguinte.

« Chegou a noticia da expedição das Marcas: Julga-se que hoje mesmo (17) a esquadra do almirante Persano estará em frente de Ancona, e todos estão convencidos de que a tomada daquella praça se não fará esperar muito. Desta maneira, em alguns dias, a annexação das Marcas e da Ombria será um facto consumado. No tempo que decorre, e facto e o direito confundem-se de tal maneira no espirito do grande numero, que o essencial é ter o facto a seu favor.

« O que aqui preoccupa realmente, é a attitude de Garibaldi. Os actos do dictador das Duas Sicilias indicam cada vez mais a resolução em que está de seguir a sua propria politica, e de não obedecer ao impulso dado d'aqui.

« Agora annuncia-se um facto grave. Mr. Depretis, foi de Palermo á Napoles para pedir ao dictador que ordenasse a annexação da Sicilia ao Piemonte. Devia chegar no dia 12, dous dias depois da famosa proclamação. Só obteve uma recusa formal.

« Algumas pessoas julgam que a expressão de que se servio o dictador quando failou no alto do Quirinal, não é uma simples figura de rethorica, e que elle quer marchar sobre Roma sem de maneira alguma se inquietar com as consequencias desse acto. Sinto difficuldade em acreditar tanta indiscripção.

« Todavia, é necessario confessar que Garibaldi é um desses homens ao qual é bom não applicar as regras habituaes do razoavel. Está animado de um mysticismo patriotico, e professa o mais perfeito desdem pelas leis ordinarias da politica, que elle chama diplomacia. Tudo isto está envolvido com os habitos de capitão de aventuras, e os mais simples costumes ; além disso não tem paixões d'aquellas que operam sobre os homens.

« Despreza o dinheiro, é de uma exemplar sobriedade, e não tem outra ambição mais do que ir morrer na sua ilha, depois de ter cumprido aquillo a que chama a sua obra. Neste homem extraordinario ha uma mistura de Joanna de Arc, de Cicinnatus e de Walker.

« Com um semelhante homem tudo é possivel.

« Aqui está-se perfeitamente resolvido a não consentir cousa alguma que possa trazer comsigo uma coalisão com a França. Era mais facil romper com Garibaldi. A expedição dos Estados Romanos foi principalmente emprehendida para impedir que Garibaldi tentasse essa empreza. Não havia certeza de que, uma vez senhor das Marcas e da Ombria, exaltado pelas novas vantagens, podesse resistir á tentação de ir á Roma, e de tirar uma vingança de 1849.

« Fez-se quanto se póde para entrar em ajustes com este terrivel auxiliar ; mas deve lutar-se contra a sua hostilidade para com Mr. de Cavour. Para Garibaldi o conde de Cavour personifica a diplomacia, objecto do seu odio particular. Além disso o conde de Cavour commetteu o irremissivel crime de assignar o tratado que cede Niza á França.

« A entrega da esquadra ao almirante Persano deu algumas esperanças, mas parece que Garibaldi cedeu ao primeiro movimento de generosidade e de confiança, muito explicavel n'aquella hora.

« Hoje o seu partido lamenta aquelle acto, e diz-se que já alguns deputados se dirigiram a elle para lhe fazer representações.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

———

Sobre a politica do governo sardo, exprimio-se a *Opinione* de Turim nos seguintes termos :

« Não se póde attribuir ao nosso paiz o projecto de attacar a Austria, e muito menos Roma.

« A revolução italiana teve a inapreciavel vantagem de ser dirigida tanto pela sabedoria dos chefes, como pelo enthusiasmo das massas. Os Francezes estão em Roma, e ninguem póde ter o pensamento de attacar os Francezes. Quanto á Austria, é evidente que mesmo em Vienna não ha esperança de conservar por muito tempo Veneza. Estejam reunidos, de accordo e disciplinados os vinte e dous milhões de Italianos, e o domonio austriaco se tornará impossivel na Italia. Mas o nosso governo não deve attacar, nem deixar arrastar-se por aquelles que julgam ter chegado o momento de uma guerra contra a Austria.

« O nosso governo não póde affastar-se de uma politica, cujos resultados tem sido tão proficuos.

« Não seguirá uma vereda aventurosa que levantaria a Europa inteira contra si. Se outra politica devesse prevalecer, se a força das cousas impozesse uma nova attitude, o ministerio actual não poderia aceitar a responsabilidade de uma situação de que se não podia tornar senhor.

« Julgamos que o partido liberal que tem sustentado e sustenta o ministerio, é desta opinião, e que na Italia ha muito bom senso para evitar novas complicações ; mas em todo o caso o ministerio não podia ser responsavel de factos que produzissem uma luta com a Austria e com a França.

« Não sabemos quem tem a coragem de endossar uma semelhante responsabilidade ; mas é necessario não contar com o apoio do parlamento, que está prompto a fazer todos os sacrificios para a redempção da patria, mas com a condição de que o governo não deixará escapar as redeas das suas mãos, e que ha de dirigir o movimento que deve conduzir a Italia á independencia.

———

A *Patrie* é o unico jornal semi-official que affirma que as potencias protestaram contra o Piemonte O *Constitutionnel* tão prompto em fazer declarações, não diz cousa alguma, nem mesmo o *Pays*. Todos estão concordes em acreditar que as tropas francezas são exclusivamente destinadas á proteger Roma e a pessoa de Pio IX.

« As armas francezas, diz a *Patrie*, continuarão a proteger em Roma a pessoa e a autoridade do Soberano Pontifice. » Sendo assim, porque será que aquelle jornal censura a intervenção da Sardenha nos Estados-Romanos como uma violação do direito das gentes? Admittindo, diz o *Siecle*, que a França protestou, que desapprova o systema das annexações, sustenta fóra do ponto occupado pelo nosso exercito o principio da não intervenção. Quereria a *Patrie* que os soldados francezes fizessem causa commum com os do Papa, e que auxiliassem a renovação dos massacres de Perusa ? Não, não póde querê-lo, porque, analysando as palavras de Victor Emmanuel, parece reconhecer que importe, primeiro que tudo fazer desapparecer qualquer causa de agitação na Italia, e de inquietação na Europa, e este resultado não póde alcançar-se senão com a queda do systema que pésa sobre as provincids do Papa, e com a retirada das tropas estrangeiras, que unicamente sustentam um semelhaute systema.

———

Uma correspondencia de Napoles, depois de ter referido a entrada de Garibaldi naquella cidade, e tratado da allocução por elle dirigida ao povo, diz o seguinte, muito digno de attenção :

« Este discurso, proferido com voz forte e profundamente commovido, com a cabeça descoberta, os olhos ardentes, em face do Vesuvio e das esquadras estrangeiras, com os cabellos soltos ao vento, provocou um tempestade de applausos. Garibaldi tornou a entrar no palacio. Tinha chapéo e camisa vermelha ordinaria, um pequeno punhal ao lado, e não uma espada, a sua banda pela parte detraz do pescoço, e uma gravata de sêda preta. Estava coberto de poeira. Trocou então algumas palavras, e apertou a mão a alguns amigos. Mr. Ricciardi dirigio-se então a elle para lhe apresentar o governo provisorio.

« Cinco ou seis, que primeiro vieram, deram-se ridiculo de se considerar governo, e de julgar Garibaldi dictador. Isto ha de parecer-vos singular, mas é verdade. A palavra governo provisorio, Mr. Petruccelli de la Gatinna exclamou : « General, aqui não ha mais que um governo, e sois vós! » Garibaldi sorrio-se Bertani rio-se, e o general, voltando-se para os seus companheiros, disse : «Esperai.» Depois pedio de jantar. Mas não contava com Mr. de Ayala, que veio fazer-lhe um bello *speech* em nome do povo napolitano, acompanhando o seu discurso de uma meia duzia de beijos. Elle abraçava toda a cidade. Garibaldi mostrou o seu agradecimento e intrepidez. Quiz sentar-se e repousar ; o general Cataldo veio dizer-lhe que a guarnição de Napoles estava ás suas ordens. Garibaldi recommendou-lhe ordem; depois entrou em uma carroagem a partio.

« Depois de se ter dirigido a Saint-Janvier, Garibaldi foi installar-se no palacio de Angri, aposento historico. O palacio real está guardado por soldados, com armas carregadas, e as peças sobre os tirantes. Esta artilharia talvez se humanise amanhãa, como hoje fizeram os da guarda real. No quarquel de artilharia foi o escudo real despedaçado.

———

As *Nationalités* publicam a seguinte carta de Mr. Ricciardi, a Mr. Farini ministro do interior de Turim :

« Napoles, 10 de setembro de 1860.

« Charo amigo :

« Nosso M. disse-me que vos seria agradavel saber a minha opinião sobre o que se passa aqui. Faço-o em poucas palavras.

« O povo do reino é unanime, mas a classe dos liberaes está dividida. O primeiro tornou-se, não sei por que força magica *annexionista* e *unionista* ; mas primeiro que tudo *unitario*, e Garibaldi é o seu idolo.

« O segundo está dividido em *cavourianos* e *garibaldinos*. Não julgo dever fallar das facções infinitamente minimas que se dividem entre Murat e a realeza constitucional de Francisco II.

« Os mais numerosos são os garibaldinos, e os unicos que podem constituir um governo provisorio, esperando a chegada de Garibaldi. Isto não quer dizer que os outros partidos se não agitem muito ; mas, não reflectem que, se Garibaldi encontrasse um governo provisorio estabelecido composto de cavourianos, elle o dissolveria immediatamente.

« Um destes partidos desejaria apressar quanto fosse possivel o facto da annexação, o que não está de maneira alguma na intenção do partido opposto que quereria antes vêr Roma occupada por Garibaldi : Roma, que só pode ser a capital de um reino italiano ; alem disso, quereria que fossem estipuladas algumas condições essenciaes a respeito da dita annexação, afim de conservar ao paiz tudo quanto ha de bom em materia de leis e de instituições de qualquer natureza ; desejaria aproveitar este momento de transicção entre a queda do dominio bourbonico, e a unificação da Italia, para operar algumas reformas de maior utilidade, por exemplo, o confisco dos bens de mão morta, que deverá ser procedido da abolição da concordata de 1849 ; a suppressão dos direitos indirectos, tão injustamente odiosos a todos etc. reformas que se operariam mal ou tarde, pelo novo governo, oupela via parlamentar.

« Devo acrescentar que aqui se receia muito a ingerencia piemonteza ; o paiz quer dar-se, não ao Piemonte, mas a Italia. Seria para desejar que o conde de Cavour escrevesse o mais breve possivel ao conde de Villamarina para deixar aos Napolitanos a liberdade de activar, porque quanto mais livres elles estiverem para obrar, na sua situação, mais se resolverão a fazer parte da grande familia italiana. »

———

Os Irlandezes e a causa do Papa.

O *Times* escreve o seguinte :

A Inglaterra não teve nunca ao seu serviço Irlandezes, que se tenham havido tão cobardemente como esses que se alistaram sob a bandeira pontifical ; ou que tenham como elles tão docilmente vergado debaixo da tutella dos seus padres. Mas nós tambem nunca reclamamos auxilio dos Irlandezes capazes do serviço a que se destinaram esses de quem fallamos. Acabou pois a brigada irlandeza do Papa. Mas que fim tão vergonhoso !

O nosso paiz deve estar animado dos sentimentos que agitam uma familia quando ouve que um dos seus membros, já conhecido pór malvado, é além disso um cobarde : esses 600 homens deviam ao menos ter combatido pelo Papa, já que lhe tinham comido o dinheiro. Posto que detestemos a causa que elles seguiam, nem por isso deixamos de nos interessar vivamente porque elles tivessem dado provas de coragem. Esses homens não tinham nenhum direito de ir deshonrar entre estrangeiros o nome da Grãa-Bretanha.

Estas considerações sempre nos levaram a confiar que ao menos os veriamos combater valorosamente. Todavia, talvez tivessemos mais razão para esperar isso que realmente aconteceu. Creaturas humanas que não duvidaram reunir-se para defeza de semelhante causa, não podiam deixar de ser a escoria da ilha que os viu nascer. Taes homens nem podiam ter confiança uns nos outros, nem na causa que defendiam, nem nos chefes que os commandavam.

A Irlanda, a valente, a leal, a nobre Irlanda, orgulhosa pelas recordações de tantas batalhas ganhas a nosso lado, não poderia vêr sem emoção a vergonha desse miseravel refugo da especie humana. Quanto melhor seria que ella não tivesse exposto ás vistas da Europa esses seus filhos, que a ella e a nós servirão de ignominia !

Se na Europa não ha mercado para serviços desta ordem, só resta agora a esses homens regressar a seus lares á surdina, para ahi se esconderem, ficando como lição onde os visinhos aprendam a não mais se deixar seduzir pelos padres recrutadores.

———

A *Opinione* esforça-se em um artigo por demonstrar que a conducta do governo piemontez foi inspirada pelas circumstancias, e que não podia operar de outra maneira :

« Quaesquer que sejam, diz elle, as vicissitudes da crise, cuja gravidade nós não desconhecemos, temos a convicção de que a solução tentada por nós é a unica que póde triumphar, porque está de accordo com as aspirações dos italianos e as necessidades do equilibrio europeu. »

N'outro artigo expressa-se a mesma folha n'estes termos :

« A noticia dada pelo *Times* de um accordo entre a Russia e a Austria está confirmada por differentes modos, mas entre um accordo e uma *colligação* contra a França, ha uma grande distancia.

« Como já dissemos a respeito das relações entre a Prussia e a Austria, em vez de concluir uma liga, os governos de S. Petersburgo, Berlin, e de Vienna, occuparam-se de concordar na politica que teriam a seguir todos tres em commum nas principaes questões internacionaes.

« A questão da Italia, tal como se desenvolve na actualidade, marchando para a sua sollução, e tal como se apresenta á Austria inquieta, teria provocado a sua solicitude.

« O detalhe dado pelo *Nord*, de que a Prussia se obrigou para com a Austria a não reconhecer a união de Napoles ao Piemonte, tem muito fundamento. Ainda que a atitude da diplomacia prussiana possa authorisar a supposição de que o governo de Berlin não é hostil á Italia, existem comtudo sufficientes indicios que provam que ella pende para o lado da Austria, e que tem trabalhado para a reconciliação da côrte de S. Petersburgo com a de Vienna, e para preparar a intervista de Varsovia.

« Mas que podem fazer as tres grandes potencias do norte só por si ?

« Empregaram todos os seus esforços para atrahir á sua parte a Inglaterra e isolar a França ?

« Este plano não tem probabilidade de exito. A Gram Bretanha poderá prevalecer-se desta posição para obter da França algumas concessões em factos de questões exteriores ; mas não entrará em uma colligação.

« O povo inglez fez muito grandes sacrificios para sustentar as colligações contra o primeiro imperio francez, para que possa ter desejos de renovar o mesmo erro. A politica de Fox triumphou na Inglaterra. Os interesses commerciaes impedem que se affaste della.

« A França está hoje muito poderosa ; está forte pelos recursos de que dispõe, pelas idéas que representa, para poder temer uma colligação das potencias do norte.

« A historia nos ensina o que valem as combinações politicas. Se amanhã surgir um perigo de guerra, vir-se-hão os governos de accordo diplomaticamente, discutir e dividir-se sobre o novo programma. Este acontecimento ainda é mais provavel se a guerra for provocada pela questão do Oriente, visto que a França está nas circumstancias de encontrar todo o accordo entre a Russia e a Austria.

« Quanto á Italia, estamos convencidos de que nenhuma potencia violará a não intervenção. Aquella que assumisse perante a Europa a responsabilidade de tal facto deveria soffrer-lhe as consequencias.

« Annunciou-se que a côrte de Roma tinha convidado a Austria a occupar as Marcas, dando como rasão que a França não podia occupar-se disso, por isso que ella mesmo occupa Roma.

« A Austria foi prevenida ; a occupação das Marcas seria uma declaração de guerra feita ao Piemonte e á França : primeiro que consentisse na intervenção da Austria, preferiria retirar as suas tropas de Roma, onde ellas permanecem sómente para a defesa do Papa »

———

O *Times* publica o seguinte artigo, sobre a alliança da Russia com a Austria :

« O grande drama europeu avança a passos agigantados para o seu desenvolvimento, e a entrada de Garibaldi na capital do reino das Duas Sicilias coincide com um acontecimento de uma importancia significativa no desfecho do espectaculos que se offerece aos nossos olhos. A Austria e a Russia são outra vez alliadas.

« O imperador Alexandre annunciou o seu sincero desejo de uma perfeita reconciliação com o imperador Francisco José, e immediatamente se tomaram medidas para pôr termos á discordia qee existia ; e que de futuro se tornava insuportavel. Esta noticia nada tem que deva surprehender nem fazer suspeitas. E' tão vantajosa para aquelles soberanos como para os outros que se acham unidos, e é uma fortuna para os povos quando a paz reina entre os que os governam.

« Mas a nova alliança não exigirá mais do que o restabelecimento das relações amigaveis que, como hoje se conhece, nunca deveriam ter sido interrompidas ? Não existiram condições impostas pela situação presente da Europa ? São estas as questões mais graves, e que naturalmente dão origem a graves conjecturas.

« A primeira impressão provavelmente produzida no espirito publico ha de sel-o pelos progressos de Garibaldi, conseguintemente pelo perigo que ameaça as possessões da Austria. Não só se espera que o libertador da Italia dê a liberdade a Veneza, mas suppõe-se tambem que elle conta com a insurreição da Hungria para auxiliar os seus projectos Se a Austria estiver a braços com os garibaldinos em Veneza, poderá aquella po-

tencia oppôr um exercito aos patriotas hungaros no Theissa ?

« Ha apenas onze annos que a Austria, ainda que victoriosa na Lombardia, não teve força para reduzir a Hungria, se tinha sub levado contra o seu dominio, e póde concluir-se que o que ella não pôde fazer então, lhe será impossivel verifical-o hojo em circumstancias menos favoraveis Mas é tambem necessario recordar qual foi o expediente a que recorren o governo imperial em perigo. A côrte de Vienna assignou com a de S. Petersburgo uma convenção em virtude da qual entrou na Hungria um exercito russo, o pela sua intervenção conservou a corôa de Sante Estevão o imperador d'Austria.

« Em presença de acontecimentos tão recentes é difficil não suspeitar que alliança subita entre a Russia e a Austria tenha sido feita para de novo prover á sustentação da segurança da Hungria, contra as ameaças que além de serem formidaveis para a autoridade de um dos imperadores, não são são de maneira alguma agradaveis á politica tradicional do outro.

« Se são nestes sentido os ajustes contrahidos agora, podemos sómente dizer que são fóra de tempo, e que provavelmente não produziram.

« Tem decorrido pouco tempo entre 1849 e 1860, e todavia isto é sufficiente para destruir os principios em que se fundava a ultima intervenção. Hoje o principio é a não intervenção.

« A apparição de um exercito russo na Italia ou na Hungria estaria longe de satisfazer a Europa, e podemos acrescentar, que não seria vantajosa para a propria Russia.

« Esta apenas tinha socegado da sua indignação e da sua colera, que havia sido excitada pela negra ingratidão com que foram recompensados os seus serviços.

« Esses serviços produziram para as duas côrtes ; a Austria recobrou a Hungria, quando tinha tratado os hungaros como um povo conquistado, provocando essa desaffeição que hoje a assusta ; a Russia foi tão mal agradecida do seu auxilio, e encontrou tão pouco apoio na hora da necessidade, que se produzio entre as duas côrtes o desaccordo a que acaba de se pôr termo.

« Nem uma nem outra das duas potencias pode certamente ter tentações de renovar a experiencia.

« A situação, além disso, está materialmente mudada.

« Ha onze annos não tinha a Austria a temer mais do que a Sardenha nas margens do Pó.

« Agora está em presença de toda a Italia reunida á Sardenha, e atraz da Sardenha está outra potencia ainda mais formidavel.

« Os designios de Luiz Napoleão são impenetraveis, mas não póde de certo acreditar-se que o imperador Napoleáo queira submetter-se pacientemente á intervenção de um potencia na Italia, e se a alliança da Russia fôr contra-balançada pela hostilidade da França, é difficil que Francisco José ganhe na transacção.

« Seria melhor que elle fizesse nascer a confiança no interior, em vez de procurar no exterior esse soccorro de máo agouro.

« A intervenção dos exercitos estrangeiros, por mais felizes que sejam, não conseguiriam estabelecer o throno da Austria em bases realmente solidas.

« O unico meio de chegar a este resultado, é um governo que se faça amar e uma administração que satisfaça a todos.

« Nesta occasião são os proprios hungaros que suggerem ao imperador a melhor marcha que se deve seguir.

« Não pedem outra cousa mais do que a sua legitima constituição, sob o governo de Francisco José, seu rei.

« Reconhecem-se seus subbitos, mas só se elle executar as convenções originariamente feitas entre a corôa e o povo.

« Não pedem outro soberano, se os quizerem governar segundo a lei.

« Se elle quizer entregar a Hungria a si, a Hungria será delle, e não será um campo de batalha para Garibaldi nem para o Czar.

« Julgam-nos felizes sabendo pelos ultimos despachos telegraphicos que esta politica parece ser approvada em Vienna.

« Senão fôr assim, a alliança russa será superflua, ou terá então outra significação. Temos a inabalavel convicção de que a simples politica da não intervenção ha de ser a melhor para todos os estados.

« Já passou o tempo de uma colligação contra a França, assim como da intervenção contra a Hungria.

« Uma semelhante colligação, a menos que se não limite a garantias mutuas contra a aggressão, acabaria por collocar a França á testa do liberalismo contra o absolutismo n'uma guerra de opiniões.

« A intervenção na Hungria prolongaria de uma maneira sanguinolenta essa revolução, que, com a sympathia universal, está a ponto de acabar sem effusão de sangue

« A unica intervenção aproveitavel, é a que póde exercer Francisco José por si proprio.

« Dê á Hungria as suas instituições nacionaes, firme com o seu throno ;—poderá então esperar o choque das armas em Veneza com a convicção de que pouco ha de perder. »

———

Diz a *Opinione Nationale*, que segundo as informações que recebeu, o gabinete de Vienna fez saber ao governo francez que, para sua segurança, concentraria um corpo de observação de...., 50,000 homens em Mantua e sobre o Pó, mas que a sua intenção não era intervir nos acontecimentos que resultam da entrada das tropas piemontesas nos Estados Romanos.

———

O *Times* explica nas seguintes linhas os motivos que induziram a Sardenha a tomar uma parte activa na lucta dos Estados Romanos :

« Ha muito tempo que a Sardenha e o seu rei eram os unicos representantes do movimento italiano, e Victor Emmanuel não podia consultar mais do que a sua propria segurança, e esperar tranquillamente a marcha dos acontecimentos. Mas o movimento italiano deixou de estar debaixo da direcção do governo da Sardenha. Victor Emmanuel tem em Garibaldi um competidor dos mais formidaveis, um homem effectivamente desinteressado, sobre o qual é impossivel obrar da maneira por que se obra sobre qualquer dos mortaes.

« E' certo que vencedor da Sicilia e de Napoles, não tem tentação de suspender a sua marcha na fronteira dos estados romanos. A importancia que tem adquirido parece sufficiente para o fazer triumphar de toda a resistencia que lhe possam oppor os Estados da Egreja, e para o impellir á lucta com a Austria em Veneza. O governo da Sardenha ainda não está prompto a ligar-se a uma semelhante empresa. Vê perfeitamente que, se as coisas se conservarem ainda por algum tempo como actualmente estão, Garibaldi terá sufficiente poder para arrastar o Piemonte, assim como o resto da Italia, a um conflicto com a Austria, e para o forçar a arriscar tudo quanto tem ganho na Italia, n'um recontro em que as probabilidades de exito seriam contra elle.

« Deve pois, seja qual fôr o preço, tornar-se mais uma vez senhor da revolução. Deve conduzir, para não ser obrigado a seguir. Deve revolucionar os Estados do Papa, para poder estar nas circumstancias de suspender um perigoso movimento revolucionario contra Veneza. Ha motivos para acreditar que n'uma recente entrevista o imperador dos francezes acceitou esta maneira de ver as coisas, e que em Turim se não receia coisa alguma do lado da França.

« Estes motivos são effectivamente sufficientes para explicar a conducta decisiva de Victor Emmanoel Elle vive n'uma época de movimentos revolucionarios, em que a preservação pessoal importa sobre qualquer outra consideração, e seria pueril applicar á situação do rei do Piemonte as maximas do direito internacional que se applica aos periodos de tranquillidade. »

———

O jornal denominado *Nationalités*, diz que de Ancona escrevem, declarando que foram retirados trinta enormes caixões com este disticto : *Objectos militares*. Todavia, julga-se que conteem objectos preciosos do Papa e dos cardeaes expedidos para Ancona, afim de serem mandados por mar para Trieste, na probabilidade de uma fuga.

———

Escrevem de Vienna á *Gazeta de Coloniã* :

« Ainda se não renunciou a idéa de uma intervenção a favor do Papa, no caso de Garibaldi invadir os estados da igreja. E' pelo menos o que se assegura, e de facto os chefes do partido ultramontano desenvolvem uma grande actividade neste sentido. Consta-me, porém, que o conde de Rechberg e o conde de Metternich se pronunciaram energicamente contra uma semelhante empresa. Esta intervenção foi, ha alguns dias, objecto de uma longa e viva discussão no conselho de ministros, e a maioria afinal pronunciou-se a favor da opinião de MM. de Rechberg e de Metternich. »

———

De uma correspondencia de Turin dirigida ao *Constitutionnel*, extrahimos o seguinte :

« O chefe da insurreição é o personagem mais importante e mais considerado das Marcas, o principe Simonetti, o maior proprietario do paiz. Mr. Simonetti habitava havia muito tempo na cidade de Bolonha, por onde foi nomeado deputado por occasião das ultimas eleições. Logo que começou a agitação na sua patria, julgou do seu dever concorrer com a sua pessoa, e correu immediatamente ao meio das populações que, entregues a si, tinham talvez dado ao seu movimento em caracter de desordem, de vingança e de violencia que só a sua autoridade pôde conseguir destruir.

« A Ombria tambem seguio o exemplo das Marcas. Estes dous paizes declaram-se ligados por uma communidade de soffrimentos e de esperanças.

« A insurreição da Ombria manifestou-se em Orvieto. Alli houve uma luta contra os soldados do general Lamoriciére. Orvieto fica a uma pequena distancia da nossa fronteira toscana. Se o movimento se propagar daquelle lado, o corpo do exercito commandado pelo general de Sonnaz, e que estaciona em Arezzo, ha de ser chamado a intervir, assim como o de Cialdini. »

———

Assegura-se que um corpo austriaco está concentrado na extrema fronteira do reino veneziano, fazendo face ao ducado de Modena e a Romagnia.

Os principaes pontos de concentração dessas tropas, seria, segundo se diz, a povoação de Crespino, situada na parte superior de Rovigo, pequena cidade de Occhiobello, a de Massa e a de Ostiglia, na esquerda de Borgoforte. Este corpo de exercito occupará tambem a linha inferior do Pó.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa)

———

Paraguay.

Ha algum tempo que o Brasil começou novamente a preludiar a pendente questão de limites, mas não sob caracter official, comquanto presumamos com algum fundamento que os passos dados neste sentido são producto de deliberações governamentaes.

Em março ultimo o nosso governo teve a sorpresa de N... ler-lhe uma carta que com este fim lhe foi transmittida ; continha a exigencia de que o governo envie ao Rio de Janeiro um ministro para concluir um tratado definitivo de limites, no interesse de poupar as despezas onerosas e os incommodos de manter forças na incerteza de boas relações. O governo pedio copia desta carta para considera-la com mais vagar, mas foi-lhe negada por ser objecto reservado ; por isso limitou-se a estranhar o modo e fórma da exigencia, sem propor sequer um meio de conciliação para romper a tregoa de seis annos estabelecida no tratado de 1856 e confirmada no de 1858. Isto não teve ulterioridade.

Com este antecedente se póde comprehender o fim do *Correio Mercantil* de 12 de maio ultimo, publicando um artigo que tem por epigraphe *Limites do Brasil com o Paraguay.* Este unico numero foi enviado á redacção pela primeira e unica vez, e com algumas leves correcções de penna, o que tudo revela que foi intencional e como uma especie de continuação á indicada confidencial. Poderiamos mostrar-nos desentendidos desta farça ; mas, fortes em nosso terreno, acceitamos desde já a liça, e combateremos com a franqueza e lealdade que temos por costume.

Entremos em materia.

Diz o *Correio Mercantil* em primeiro lugar que sem duvida a questão de limites é a mais importante que tem o Brasil, e á qual presta sua maior attenção. « Não trataremos, accrescenta, dos meios que teem empregado os nossos estadistas para resolvê-la ; não queremos por agora saber se foram bons ou máos, sentindo sómente que nada se tenha adiantado. »

Responderemos a esta observação que certamente a questão de limites é a mais importante que tem o Brasil, e que com as outras republicas confinantes com o imperio tem tido a habilidade de negociar tratados de limites em proporção directa com o seu estado de dissensões e debilidade, de suas instituições e de sua administração interna. Isto mesmo tem presente o governo do Paraguay para pôr-se em guarda.

No seu segundo paragrapho prosegue a mencionada folha : O Brasil e o Paraguay, emquanto nações novas, devem procurar definir seus limites, porque depois será mais difficil em consequencia do desenvolvimento das povoações fronteiriças ; toda a demora é prejudicial, tanto ao Brasil como ao Paraguay. Nada ha mais necessario que conhecer o que se possue, e por isso devem o Brasil e o Paraguay empenhar-se para pôr termo ás questões de sua linha divisoria. »

Responderemos a este paragrapho objectando que não é cousa demonstrada que o arranjo da questão de limites entre o Paraguay e o Brasil ha de ser mais difficil depois que se forem augmentando as povoações fronteiriças que cada uma reclama como suas ; supondo porém que assim seja, cumpre e urge considerar de novo este grave assumpto com a attenção que o seu caracter reclama.

Com effeito, um arranjo de limites entre ambas as nações é sem duvida necessario, como a unica questão que resta aplainar-se entre as duas potencias, e que uma vez resolvida, desappareceram todas as causas que pódem alterar suas relações, ou perturbar a paz, primeira e essencial condição de sua prosperidade.

Vamos ao paragrapho terceiro da folha brasileira, que diz : « Pela convenção de 6 de abril de 1856, relativa a nossos limites, devem os governos do Brasil e Paraguay nomear seus plenipotenciarios, logo que as circumstancias o permittam, dentro do prazo de seis annos, contados daquella data, afim de examinar e ajustar definitivamente a linha divisoria. Ha quatro annos que ajustou-se a mencionada convenção, e não existe actualmente embaraço algum que obste a que se trate definitivamente de nossa linha divisoria ; deve portanto o Brasil activar esta negociação, nomeando desde já seu commissario, afim de levar a effeito a demarcação. »

Observamos ao periodico do Brasil que mantemos a crença de que não ha de haver embaraço algum por parte do governo do Paraguay para renovar as negociações de limites; e que o governo da republica espera que o governo imperial se decida a verificar a abertura deste assumpto desde que seja precedida de uma moderação mais conforme ao negocio, e por conseguinte em completa discordancia das observações emittidas pelo autor do escripto que estamos impugnando. Esta discussão deve ser baseada na convenção reciproca, bem entendido, que a base que estabelece o imperio do—*uti possidetis*—como principio da discussão, pela equivoca interpretação que se lhe tem dado, offende muito directamente os direitos do Paraguay, vendo-se ameaçada sua segurança e soffrendo gravames conhecidos em seus mais vitaes interesses.

Vamos ao seguinte paragrapho da publicação do Rio de Janeiro Continúa : « Para que não se demorem os trabalhos da demarcação, deve o nosso governo nomear quanto antes uma commissão de officiaes engenheiros para levantar a planta de nossa fronteira, convidando o Paraguay a effectuar o mesmo ; pois, achando-se prompto este trabalho, a demarcação se verificará sem dilações, e como estas são muito prejudiciaes áquella, se pódem dispensar as grandes triangulações no levantamento da planta referida. Os trabalhos geodesicos são mui dispendiosos e prolongados ; os topographicos além de serem menos dispendiosos, são mais expeditos e sufficientes para qualquer demarcação, bastando apenas sujeita-las ás latitudes e longitudes, e calcular bem as variações da agulha.

Responderemos que a nomeação e enviatura de uma commissão de engenheiros para formar a planta do territorio que é objecto das reclamações do Brasil e do direito do Paraguay, será uma medida não só necessaria como tambem util e opportuna, devendo proceder á discussão, para esclarecê-la, que se adopte este principio : que se concordará na linha de limites dentro deste territorio que mais se approxime a uma igual repartição de sua superficie, e que garanta ao mesmo tempo a segurança de suas possessões.

Voltemos ao *Correio Mercantil*, que accrescenta : « A linha divisoria do Brasil com o Paraguay, na parte em que ha contestações, é, segundo os tratados de 1750 e 1777, pelo rio Jejui e pelo Ypurey, que desagua no Paraná, abaixo do Salto das Sete Quédas ; sobrevindo porém duvidas dos commissarios hespanhóes no acto da demarcação, ainda que estivessem convencidos que a divisão mencionada era a expressão dos tratados, posto que não poderia haver duvida sobre aquelles rios, se adoptou a linha divisoria pelos rios Ypaneguassu e Ygatemy, com manifesta infracção dos referidos tratados ; porquanto, ainda admittindo o Ygatemy pelo Yguzey, o seu contravertente mais proximo é o Agoray, braço norte do Jejui, e não o Ypaneguassu ; mas, dando tudo isto de barato, a nossa linha divisoria é pelos rios Ypaneguassu e Ygatemy, segundo o proprios Hespanhóes. »

Convém responder a estas manifestações que o Paraguay demonstrou em muitos artigos publicados no *Paraguayo Independente*, no *Semanario* e na discussão official de seus limites todo o direito que lhe assiste ; só resta observar que o governo imperial abandonou os tratados nunca finalisados em 1750 e 1777, offerecendo e insistindo no *uti possidetis*, como base para discussão das pretenções reciprocas ; que o da republica aceitou, porque ainda assim ficavam seus direitos incolumes.

Voltar sobre o Jejuy, Ypaneguassú. Aquidaban e Ygatemy, de que os tratados não se occupam, é o mesmo que voltar sobre Santa-Catharina, Rio-Grande e as Missões da esquerda do Urugua, e será demonstrar uma ignorancia igual á do autor da publicação, objecto destas observações.

O *Correio Mercantil* accrescenta em sua sexta consideração a este respeito :

« Todavia o Brasil, sempre solicito em manter as bôas relações com o Paraguay, lhe propõe a conhecida ultimamente conforme ao *uti-possidetis* com manifesto prejuizo nosso, esperando que esta proposta cortaria o nó gordio, porque é justamente a linha divisoria que divide pelo meio a dos citados tratados e a proposta pelo Paragua ; e não obstante foi repellida.

« A divisão, segundo o *uti-possidetis* e proposta pelo Brasil (na parte contestada), é pelos rios Apa e Ygatemy ; e pelo Paraguay, pelo lado chamado por seu governo Rio Branco e pelo rio Yvinheima ! Os que conhecem esta parte de nossa fronteira se admirarão logo da estupenda proposta do governo Paraguayo. »

Aqui já é necessario responder ao artiguista no tom e conforme o que elle escreve. O que propôz o Brasil era o *uti-possidetis* como base de um arranjo de limites.

O seu ministro plenipotenciario, porém, apoiado por uma esquadra ameaçadora, nunca quiz (por não achar-se autorisado, como elle dizia) explicar a significação genuina (pratica) da base que intimava.

Nesse estado ficou suspensa a navegação, que não tornou-se senão pela convenção de 26 de abril de 1856, em que se decidio seu aprazamento por 6 annos.

Precede de novo o periodico citado :

« Ceder o Brasil seus direitos garantidos por dous tratados, propondo uma linha com manifesto prejuizo seu e sem nenhum para a Paraguay, afim de chegar a um accordo definitivo, e o governo paraguayo propôr a divisão do Rio Branco e do Yvinheima, e sem duvida um gracejo ! Em que se firma para fazer semelhante proposta o governo paraguayo ao Brasil ? Dizendo apenas que o estabelecimento do forte de Olympo ou de Pourben e o de algumas habitações hespanholas são provas materiaes de possessões hespanholas ?

« O Brasil tambem tem a seu favor provas materiaes e irrecusaveis, taes como a praça dos Prazeres, que possuio Portugal na margem norte do rio Ygatemy, um pouco além de sua garganta 23 leguas, e muitos estabelecimentos particulares, entre elles o do sargento-mór reformado, que tinha sua fazenda denominada—Egua—5 leguas abaixo do rio Aquidaban, conhecido hoje pelo nome de Aquidananaguy.

« Demais, o forte de Olympo não póde servir de prova, e sim sómente de infracção manifesta da Hespanha, por ter sido fundado em 1792, muito depois do ultimo tratado mencionado. Até o Apa chegaram sempre nossas rondas, sem que nunca soffressemos opposição, e o forte de S. José, que estabeleceram os hespanhoes em sua margem esquerda, foi completamente demolido pelos portuguezes em 1802. »

Vamos á replica incontinenti :

O Brasil, como se vê, não cedeu de nenhum de seus direitos, porque não os tinha.

Os dous tratados de 1750 e 1777 nada decidiram senão uma cousa ignorada por ambos os contratantes: com essa consciencia, Portugal e Hespanha mandaram seus demarcadores que mostraram a impossibilidade de concordarem em pontos designados que não existiam ; e por uma e outra parte se presumio que seriam conhecidos por outros nomes pelos indigenas, acreditando na impossibilidade de executar tratados feitos sobre bases não existentes ou erradas, tendo em resultado o seu abandono.

Os suppostos direitos do Brasil, que o autor da publicação que impugnamos cita no § 6.º, não abonam sua logica, e fazem suspeitar de sua bôa fé, parecendo mais calculados para extraviar a opinião publica, cujo criterio raras vezes póde ser dirigido em assumpto desta ordem por um conhecimento exacto do assumpto.

Impugna o levantamento do forte Olympo, e o qualifica de manifesta infracção do tratado por ser erigido em 1792. Isto é uma manifestação ingenua de sua ignorancia, e prova que nunca leu o tratado de 1777, que consigna o rio Jaurú 100 leguas acima no rio Paraguay como limites entre ambas as monarchias.

A que vem pois ser o forte de Coimbra, tão abaixo deste limite ? E como houve manifesta infracção por parte da Hespanha em erigir esse forte em seu territorio, reconhecido como tal pelo referido tratado ?

E se uma posse de tantos annos nada vale, como considera valido o levantamento momentaneo de uma pequena guarda na esquerda do Ygatemy, que os commandantes de Curuguati fizeram desalojar incontinenti, demolindo todas as edificações de particulares, ou o estabelecimento isolado de um particular, denominado —Egua—como titulos de posse ?

Se as rondas brasileiras chegaram até á direita do rio Apa, isto em nada justifica o seu direito, porque foram constantemente intimados a retirarem-se immediatamente, ao que sempre obedeceram : quanto á demolição do forte hespanhol de S. José na esquerda do rio Apa em 1802 pelos portuguezes, ignoramos o facto ; medeiam deste acontecimento mais de 50 annos; mas de que todo mundo se recorda é da expulsão dos brasileiros do Pão de Assucar no anno de 1851, que quizeram clandestinamente occupar para inventar o seu *uti-possidetis* ; expulsão que não trouxe reclamação alguma da parte do governo imperial.

Vamos agora á oitava e ultima observação do periodico do Brasil :

« Não ha pois duvida, prosegue, que com a linha do Apa e do Iguatemy perdemos muito, cedendo de nossos direitos tão expressos em nossos tratados de 1850 e 1777 ; querendo porém o Brasil limitar definitivamente sua fronteira com o Paraguay, propõe aquella devisão por ser a do *uti-possidetis*, e sobre a qual não se póde contestar nossa posse habitual. A que nos propõe o Paraguay é uma violação de tudo quanto ha de mais sagrado entre as nações, é uma infracção do direito.

« O Brasil pois não deve ceder em nada, e convém que, quando a divisão a que temos todo o direito pelos tratados citados não seja admittida, ao menos que a do *uti-possidetis* seja definitivamente ajustada ; devendo quanto antes fortificar a posição do *Fecho dos Morros* que nos pertence, já pelos tratados varias vezes mencionados, já pela linha *uti-possidetis*, porque é uma posição eminentemente estrategica e de grande utilidade ao commercio de Mato-Grosso. »

Este artigo é firmado por um militar.

Vamos dar a ultima resposta a este filho de Marte. Não soffre duvida alguma que com a linha paraguaya do Rio Branco e Yvinheima o Brasil não só não perde, como recebe mais do que tem possuido, pois o forte de Coimbra é uma invasão dos limites do Jaurú, e o Rio Branco está 30 leguas abaixo da antiga cidade hespanhola Jerez, rica e populosa naquelle tempo.

Acreditamos que o Brasil, pela razão, justiça e sua propria conveniencia, desistirá de pretenções antiquarias, sem resultado pratico nem para a sua politica nem para seus interesses, e que omittirá provocações para occupar e fortificar terrenos alheios, ainda que estrategicos, para não provocar iguaes ou mais graves consequencias que as acontecidas no Pão de Assucar, que os brasileiros chamam Fecho dos Morros, no anno de 1851, por iguaes motivos.

Esperamos que o governo imperial desattenderá indicações que não estão na altura de sua moralidade politica, nem na dignidade de sua posição.

———

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

26 de setembro.

Por portarias de 22 do corrente foram nomeados :

O Sr. conselheiro de estado visconde de Uruguay, para presidente da commissão inspectora da casa de correcção da côrte ;

Para membros da mesma commissão, os Srs. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, bacharel André Augusto de Padua Fleurye coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel.

— 27 —

S. M. o imperador, tendo sahido hontem ás 5 horas e 1 quarto da manhãa da quinta da Boa-Vista, acompanhado dos Srs. ministro da guerra e do imperio, camarista general Cabral, guarda roupa Gouvêa e ajudante do mordomo Dr. Jacobina, em um trem especial da estrada de ferro de D. Pedro II, seguio até á estação de Sapopemba, onde chegou ás 5 horas e 50 minutos. Passando então para o trem da casa imperial, tomou a estrada de S. Pedro de Alcantara, construida por conta do ministerio da guerra para communicar esta estação com a escola de tiro no Realengo do Campo-Grande, e apeou-se ás 7 horas, á entrada deste estabelecimento, sendo recebido pelo respectivo director, o capitão José Thomaz de Almeida Pereira Valente e mais officiaes empregados.

S. Magestade examinou minuciosamente a escripturação e contabilidade, visitou os quarteis, arrecadações, sala d'armas, prisão e mais dependencias, exigindo muitas informações ; dirigio-se depois para o campo de exercicio, e mandou que algumas praças das que alli se achavam formadas atirassem ao alvo, umas guarnecendo um canhão de calibre 6, um canhão obuz de 4 1/2 polegadas do Sr. general Santos Barreto, e uma estatua de foguetes de guerra confeccionados segundo as prescripções do Dr. Luz, director do laboratorio-pyrotechinico do Campinho, outras armadas com mosquetões de 17 e carabinas á Minié.

O exercicio começou atirando o canhão assestado no terreno natural, estando o alvo a 400 braças. Pelo angulo de 1° 50' acertaram no alvo 1 : 2 ou 50 %, sendo as pontarias feitas por praças tiradas indistinctamente da fórma.

Com o canhão obuz, achando-se o alvo á mesma distancia, espoletas de 4" e alça de tres polegadas, o 2º tenente Duarte Nunes fez dous tiros certeiros, ficando o alvo ferido por muitos estilhaços.

Os mosquetões e carabinas deram resultados vantajosos no acerto dos tiros a distancia de 250 a 500 passos. Oito praças atirando com os mosquetões obtiveram, termo medio, a porcentagem de 40 0/0, occupando o alvo a frente de dous homens na fileira. As quatro praças que atiraram com as carabinas obtiveram a porcentagem de 70 0/0 a 480 passos de distancia.

Os foguetes provaram excellentemente, não sendo em cousa alguma inferiores aos melhores que temos da Inglaterra e da Allemanha.

Concluido o exercicio, S. Magestade ordenou ao Sr. Dr. Jacobina que gratificasse os melhores atiradores, e com effeito foram distribuidas diversas gratificações de 15$, 10$ e 5$, conforme a aptidão de cada um.

S. Magestade, solicito sempre pelo bem-estar dos nossos soldados, dignou-se examinar o rancho, provando uma ração destinada para um delles.

Retirando-se depois das 10 1/2 horas, S. Magestade deu signaes de satisfação e foi nessa occasião saudado com enthusiasmo pelos officiaes e praças aquarteladas na escola.

O Sr. barão de Piraquára teve a honra de receber a S. Magestade em sua fazenda do Bangú. S. M. ahi almoçou, e partio á meia hora depois do meio-dia para a fazenda de Santa Cruz, onde chegou pelas 3 e meia horas da tarde, sem a menor novidade.

———

Reuniram-se hontem á noite em casa do Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, muitos dos membros proeminentes do partido conservador, e pertencentes ao corpo legislativo, afim de combinarem sobre os meios de prestar a mais efficaz coadjuvação aos seus amigos candidatos na proxima eleição de deputados á assembléa geral. Entre outras medidas adoptadas, foi resolvida a de uma commissão central com plenos poderes para entender-se com todas as influencias da opinião conservadora, e deliberar como julgar mais conveniente.

A commissão central é composta dos Srs. viscondes de Itaborahy, do Uruguay e de Abaeté, marquez de Caxias, barão de Muritiba, conselheiros Eusebio, Candido Borges e Manoel Felizardo.

Por decreto de 24 do corrente foi perdoada a Manoel Antonio de Barros, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado pelo subdelegado de policia da freguezia da Gloria, do municipio da côrte.

—28—

Sua Magestade visitou hontem de manhãa os campos, as novas plantações e as escolas da fazenda de Santa Cruz, e á tarde foi passeiar ao mirante da pedreira.

Sua Magestade pretendia ver hoje as terras da fazenda da Pedra, pertencente aos Carmelitas, legoa e meia distante de Santa Cruz.

No dia 26 do corrente descobrio-se no banco Commercial e Agricola a existencia de uma emissão fraudulenta de acções do mesmo banco, feita por meio de cautelas falsas pelo escripturario José Marques Pinto, que tinha a seu cargo o registro das transferencias das acções, sem que pelo exames até hoje feitos se podesse verificar o numero exacto das que foram emittidas por esse modo.

O facto foi levado no mesmo dia ao conhecimento do Sr. chefe de policia da côrte, a quem foram ministradas todas as informações que de momento podiam ser dadas.

Hontem de manhãa, indo da côrte para Nictheroy o mesmo Pinto, desembarcou em S. Domingos, e alli demorou-se algum tempo na ponte das barcas ; de subito, atirando ao chão o chapéo e a carteira, lançou-se ao mar. Um carpinteiro que alli trabalhava fez o mesmo e salvou-o.

O Sr. chefe de policia da côrte hontem mesmo fez conduzir Pinto á sua presença, e dahi foi recolhido á casa de detenção, onde tambem se acham incommunicaveis dous individuos para averiguações.

—30—

Sua Magestade sahio hontem de manhãa da imperial fazenda de Santa Cruz e chegou ao meio-dia á quinta de S. Christovão.

— 1 de outubro. —

Por decreto de hontem foi nomeado membro effectivo do conselho naval o Sr. barão de Muritiba.

—2—

Por decreto de 25 do mez passado foi nomeado lente da faculdade de direito de S. Paulo o Dr. Antonio Joaquim Ribas, substituto da mesma faculdade.

Por decreto de 29 do mesmo mez foi exonerado, a seu pedido, o Sr. João Guilherme de Aguiar Whittaker do cargo de presidente da provincia de Santa Catharina.

O Sr. marechal de campo visconde de Camamú foi nomeado para inspeccionar o 1º regimento de cavallaria ligeira.

—3—

Por decreto de 18 de julho do corrente anno foi nomeado cavalheiro da ordem da Rosa o Sr. tenente Antonio dos Santos Lara.

Por decretos de 29 do mez proximo findo, foi prorogado por seis mezes o novo praso concedido em março deste anno para a incorporação das sociedades Banco Industrial, Commercial e Territorial do Rio de Janeiro : Banco Succorro e Auxilio ; Banco Industrial e Hypothecario.

—5—

Por decreto n. 2,619 de 11 de agosto proximo passado, foi autorisada a incorporação, e approvaram-se os estatutos da companhia denominada Transportes Maritimos.

Por portaria de 24 de setembro proximo passado, foi nomeado capellão-cantor da imperial capella o padre José Maria da Costa Rebello.

—6—

O violento furacão de ante-hontem á noite causou alguns estragos em diversos pontos da cidade incluindo-se nesse numero os seguintes;

Na rua de Bragança desabou um telheiro.

Na rua dos Barbonos cahio uma parte dos fundos do predio n. 70.

No morro do Neves foi arrazada a torre da nova capella alli construida.

Ficaram inundadas todas as obras do canal do Mangue, e tambem cobertos de agoa os terrenos lateraes das ruas do Sabão e do Aterrado.

Alguns moradores desses lugares informam-nos que a interrupção do esgoto das agoas no canal é a causa principal não só das inundações em tempos de chuva, como da formação de pantanos em quadras calmosas.

Observam elles que seria de grande utilidade e pouco dispendio a abertura de uma valla provisoria ao lado do canal, cujas obras estão já tão adiantadas em direção ao mar.

No principio das estradas do Rio Comprido e do Engenho-Velho subio a agoa quatro palmos de altura, cahindo na segunda a frente de um predio que se achava em construcção.

Não houve a lamentar em todos esses casos mais que o prejuizo material.

Na rua do Rio Comprido, porém, chacara do Sr. José Pereira da Rocha Paranhos, pereceu um escravo do mesmo senhor sob uma grossa camada de terra despregada do morro pela chuva.

— 7 —

Tiveram as honras :

De conego da capella imperial, o padre Pedro Marinho Falcão, vigario collado da freguezia de S. José da villa do Brejo da Madre de Deos, da provincia de Pernambuco ;

De conegos da sé metropolitana, o padre Joaquim Antonio da Silva Roudon, lente da latinidade do seminario episcopal da Conceição, da diocese de Cuyabá, e o padre Manoel Pereira Mendes;

De conego da Sé do Maranhão o padre Raymundo Nonato Saraiva, vigario collado da freguezia do Apostolo S. Mathias da cidade de Alcantara, da mesma diocese.

Foi exonerado, a pedido seu, o juiz de direito Sebastião do Rego Barros Lacerda, do cargo de chefe de policia da provincia do Espirito Santo.

Foram nomeados :

O juiz de direito Antonio Barbosa Gomes Nogueira, chefe de policia da mesma provincia ;

O bacharel Francisco Luiz Corrêa de Andrade e Silva juiz municipal e de orphãos do termo de Itapemirim, da mesma provincia.

Foi reconduzido o bacharel Benigno Tavares de Oliveira, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da capital da mesma provincia.

Foram nomeados :

Antonio Zacharias da Costa, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 24, da guarda nacional da provincia das Alagôas ;

José Candido de Albuquerque Maranhão, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n, 25, da guarda nacional da mesma provincia ;

O capitão secretario geral Bento José Pereira, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional das comarcas da capital da provincia de Goyaz ;

O tenente Joaquim Luiz do Couto Brandão, capitão secretario geral do mesmo commando superior ;

O capitão cirurgião-mór José Francisco de Campos Curado Fleury, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca do Rio Maranhão, da mesma provincia ;

O sargento Antonio Fleury Curade, capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior ;

José Bernardes Parentes, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de S. Gonçalo, da provincia do Piauhy.

Foram reformados :

Joaquim Procopio de Souza Castro, major commandante do esquadrão n. 3 da guarda nacional da provincia do Paraná, no posto de tenente-coronel ;

Tristão Martins de Araujo França, major da antiga guarda nacional da mesma provincia, no posto de tenente-coronel ;

Marcolino José de Souza, capitão secretario geral da antiga guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, no mesmo posto.

Concedeu-se a João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia do Ceará, as honras do mesmo posto.

Foi designado o capitão Benedicto Crescencio Tavernard para exercer o lugar de major do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Piauhy.

Foi aggregado ao batalhão de infantaria n. 1 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro o tenente-coronel José Augusto Monteiro de Barros.

Foi exonerado, por assim o haver pedido, o bacharel José Maria de Andrade, do cargo de secretario de policia da provincia de S. Paulo ; e nomeado para substitui-lo o bacharel Candido José de Andrade.

Foi declarado vago o officio de partidor do Pilar, da provincia da Parahyba.

Foi aceita a renuncia que fez Manoel Vicente Gonçalves Ayres da serventia vitalicia dos officios do tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel e orphãos da Villa-Bella da provincia de Pernambuco.

Tiveram mercê da serventia vitulicia :

Henrique José de Menezes, do officio de partidor do termo de Maroim, da provincia de Sergipe ;

João Antonio Ribeiro de Paiva, dos officios de partidor, contador e distribuidor do mesmo termo e provincia ;

Francisco Raymundo Carneiro Junqueira, dos officios de tabellião e escrivão das execuções e do jury do termo da Chapada, da provincia do Maranhão ;

Emilio José Gomes da Silva Tavora, dos officios de 2º tabellião e escrivão de orphãos do termo de Itapemirim, da provincia do Espirito-Santo.

Foram commutadas em galés perpetuas :

Ao réo Antonio, escravo, a pena de morte que lhe foi imposta pelo jury de Coritiba, da provincia do Paraná ;

Ao réo Agostinho, escravo, a pena de morte que lhe foi imposta pelo jury de Vianna, da provincia do Maranhão.

Foi perdoada a Domingos Alves, Hespanhol, a pena de seis mezes e meio de prisão a que foi condemnado pelo jury de Maceió, da provincia das Alagôas.

———

Consta-nos que o tratado de navegação fluvial e de limites, celebrado entre o imperio e o Republica de Venezuela, do qual demos noticia em agosto do anno ultimo, foi approvado pelo congresso daquelle Estado, e definitivamente ratificado pelo seu governo, tendo-se já effectuado em Caracas a troca das duas ratificações.

———

Pelo paquete inglez *Mersey* entrado ante-hontem á noite dos portos do Rio da Prata, recebemos folhas de Montevidéo até 30 do mez passado, de Buenos-Ayres até 28, da Confederação Argentina até 23, e do Paraguay até 20 do mesmo mez.

Continuavam em paz aquelles paizes.

De Montevidéo poucas são as noticias.

As folhas dessa capital asseguram ter o governo imperial prevenido ao da Republica que ia denunciar o tratado de commercio e navegação de 4 de setembro de 1857.

Eis como a *Nacion* refere esta importante noticia ;

« Temos ouvido que se prevenio ao governo da Republica que o Brasil ia denunciar o tratado de commercio e navegação de 4 de setembro de 1857, assegurando-se-nos ao mesmo tempo que a suspensão começará a ter effeito desde o 1º de dezembro do corrente anno.

« Cremos de utilidade dar esta noticia pelo que póde interessar ao commercio, caso venha a ter lugar a dita suspensão.»

A *Republica*, que passa por orgão official, diz sobre o mesmo assumpto o seguinte :

« O aviso do governo imperial relativo á denuncia do tratado de 4 de setembro está de accordo com as manifestações da imprensa nacional, e, longe de offender, estimula os interesses bem entendidos do paiz, que só exige tranquillidade para não precisar senão de seus proprios recursos afim de desenvolver os diversos generos de riqueza que contém em seu solo.»

Não se póde ainda ajuizar bem pela imprensa de Montevidéo a impressão que por ventura houvesse produzido no publico e governo da republica, a noticia da proxima suspensão do tratado. O facto era recente, e parece que não estava de todo no dominio do publico.

Corria tambem que o Sr. Lamas se retiraria em breve desta côrte, sendo esperado na volta do paquete inglez *Mersey*.

Os projectos de melhoramentos abundavam em Montevidéo, mas não se tinham ainda traduzido em factos.

O ministerio havia passado ao exame da junta consultiva de commercio um projecto de pesos e medidas, segundo o systema decimal, com o fim de apresenta-lo á sancção legislativa na proxima legislatura.

Um negociante inglez, estabelecido e alli residente ha mais de 30 annos, apresentára tambem um projecto para estabelecer uma penitenciaria com o producto de rifas, loterias e leilões de bazar.

O governo occupava-se com o antigo projecto de um grande dique no porto. Ficava-se esperando o engenheiro, dizem as folhas, que devia tratar do plano da obra.

A esse projecto do dique ligava-se o de uma estrada de ferro, de que já demos noticia ha tempos, a qual deverá atravessar a campanha oriental.

O governo convidou licitantes para um terceiro projecto, que consiste na construcção de uma alfandega para 200 carregamentos.

Tratava-se ao mesmo tempo do estabelecimento de um telegrapho submarino entre o porto de Buenos-Ayres e o de Montevidéo.

O periodico *Pueblo* fôra de novo chamado perante os tribunaes. Desta vez, porém, a razão estensiva desse chamado foi ter dito aquella gazeta que existia em um dos quarteis da cidade uma mulher encorrentada.

O jury promovido pelo Sr. Burgueno contra o Sr. J. M. Acuna por crime de injuria, havia sentenciado este ultimo ao pagamento das custas e a 25 pesos de multa.

O Sr. Martin Zunhiga, que já noticiámos ter fallecido, legára em seu testamento fortes sommas para as obras pias de Montevidéo, Cordova e Buenos-Ayres.

Acabava de sahir á luz uma obra importante do Sr. coronel de engenheiros J. M. Reyes, sob o titulo—*Descripção geographica do territorio da republica oriental do Uruguay.* O Sr. Reyes foi o commissario por parte da republica na demarcação de limites com o imperio.

Por decreto de 22 de setembro deu-se regulamento á lei de 20 de julho ultimo, que localisa a contribuição directa, ficando disposta a percepção do imposto nos mezes de janeiro e fevereiro de cada anno.

Para pagamento dessa contribuição, a que tambem é sujeito o gado, no anno proximo futuro, ficavam aforados os campos dos departamentos de Cadelones e de Montevidéo, á razão de 10,000 pesos a data de 2,700 quadras; os da Colonia, Soriano, Paysandú, Salto, Taquarembó, S. José, Serro Largo, e Florida, á razão de 6,000 pesos ; e os de Durazu, Minas, e Maldonado, á de 5,000 pesos.

As eleições de representantes continuavam occupando a attenção publica. Mais um club eleitoral havia apparecido na capital.

De Buenos-Ayres as noticias são despidas de todo o interesse.

Todos os olhos se voltavam para a convenção *ad hoc* de Santa Fé, e crêem alguns que o paquete de novembro poderia já trazer a noticia da incorporação de facto de Buenos-Ayres ás outras provincias.

Da confederação argentina as noticias são mais importantes.

No dia 22 do mez passado abrira-se a convenção *ad hoc* na cidade de Santa Fé. As sessões preparatorias haviam começado a 15 do mesmo mez.

Estiveram presentes na sessão da abertura todos os membros da convenção, á excepção dos Srs. Barra e Lavalla, convencionaes de S. João, cujos diplomas não foram admittidos.

A convenção compõe-se dos seguintes senhores :

Cordova.—Carlos Bouquet, Luiz Caceres, Velez Sarfield, Antonio del Viso, Justiniano Posse e Mariano Fragueiro.

Tucuman.—Marcos Paz, José Posse e Uladislão Frias.

Santiago.—José B. Gorostiaga, N. Gorostiaga, Antonio Taboada e Modestino Pizarro.

Rioja.— General Echague e Benjamin Victorica.

S. Juan.—Federico de la Barra e Pedro Zavalla.

Mendoza.—Mateo Luque, Indalecip Chenaút e Lucas Gonzalez.

San Luis.— Carlos J. Rodrigues e Daniel Vidal.

Salta.—Solá, Goitea e Lopez.

Catamarca.—Pedro Segura, Octaviano Navarro, Francisco Ramon Galindez.

Corrientes.—J. M. Rolon, Juan Pujol, L. Lorrent, Tiburcio Fonseca.

Entre-Rios.—Juan F. Segui, Salvador M. del Carril.

Juruy.—Bustamant, Daniel Araoz.

Santa-Fé.—Marcelino Freire Nicasio Orono.

Buenos-Ayres.—Valentin Alsina, Domingo F. Sarmiento, Adolfo Alsina, Fuvino Elizalde, Francisco de las Carreras, Emilio Castro, Ireneo Portela, Pastor Obligado, Nocolas Albarellos, Wenceslão Paunero, José M. Gutierrez, José Mármol.

A mesa já ficava formada. Occupava a presidencia o Sr. Dr. M. Fragueiro, ex-governador de Cordova.

Para a 1ª vice-presidencia fôra eleito o Sr. Dr. Francisco de las Carreras, presidente de supremo tribunal de justiça de Buenos-Ayres; para a 2ª vice-presidencia o Sr. Dr. Valentim Alsina, ex-governador da mesma provincia; para secretario o Sr. Lucio Mansilla.

Todas essas nomeações, dizem a *Tribuna* e o *Nacional*, revelam que Buenos-Ayres tem maioria na convenção. A não admissão dos deputados de S. João, os senhores Barra e Zavalla, é ainda apresentada como uma prova disso, por serem esses senhores pessoas affectas ao general Virasoro, que se tem manifestado contra reformas propostas por Buenos-Ayres em opposição ás idéas que parecem sustentadas pelo general Urquiza e pelo Dr. Derqui, actual presidente da confederação.

Os periodicos unitarios dão esses dous ultimos personagens como decididamente ligados aos convencionaes de Buenos-Ayres, e os jornaes federaes não o contestam.

A *Tribuna*, dando conta dos trabalhos da convenção, expõe o que se segue :

« Nas reuniões preparatorias das convencionaes, um ponto havia que se apresentava como de difficillima solução, porque, ainda que liberal a convenção em sua maioria, o amor proprio dos deputados das provincias se sentia offendido em seu modo de ver o ponto a que alludimos. Referimo-nos á questão dos tratados.

« Bueno-Ayres propõe uma emenda á constituição, pela qual fica livre das obrigações que pesam sobre a confederação pelos compromissos internacionaes contrahidos durante o periodo de sua separação. Essa reforma era de conveniencia e de direito. De conveniencia, porque podendo Buenos-Ayres ficar isenta desse compromisso em que não tomou parte, era de beneficio para toda a nação que esta importante fracção della não estivesse ligada a clausulas prejudiciaes a seus interesses e até a sua dignidade, como, por exemplo, as que impõe o tratado com a Hespanha, tal como declarar hespanhóes os filhos de pais hespanhóes nascidos em territorio argentino.

« De direito, porque, estando reconhecidos pelos pactos de união de novembro e junho que Buenos-Ayres conservou legalmente sua soberania exterior durante a epoca do seu isolamento, repellir agora a reforma seria desconhecer essa soberania de que temos estado de posse, seria impor-nos actos de soberania externa de um governo que não foi autorisado por Buenos-Ayres para representa-lo, e de um congresso onde não tiveram assentos os nossos deputados.

« Pois bem ; essa reforma era a que mais inconvenientes apresentava ; ás ultimas noticias, porém, era ponto resolvido já, que o tratado com a Hespanha não será obrigatorio para nós.

« Não obstante, os deputados de Buenos-Ayres com razão se satisfazem com isto, e sustentam que nenhum tratado celebrado pela confederação é para nós obrigatorio. Este ponto será sem duvida plenamente discutido na convenção, e se um amor proprio mal comprehendido não se obstina em affogar a razão e a justiça, a reforma tem que passar como Buenos-Ayres a propoz.»

Além dessas noticias colhidas nos jornaes da confederação e de Buenos-Ayres, dá a *Republica* de Montevidéo a seguinte, que não vemos reproduzido em outro jornal algum.

Diz essa folha que as reformas propostas por Buenos-Ayres foram todas aceitas com duas modificações apenas.

Que, em vez de *Provincias Unidas*, se empregará indistinctamente todos os antigos nomes da republica, a saber : *Provincias Unidas do Rio da Prata, Republica Argentina, Confederação Argentina.* Mas que para a designação do governo e territorio das 14 provincias se empregará a palavra—*Nação Argentina* na formação e sancção das leis.

Confirma-se a noticia que já demos da missão especial do Sr. Luque junto á côrte de Madrid.

No Paraguay nada occorrera de notavel ; as noticias são todas de interessante local.

———

Pelo vapor *Princeza de Joinville*, da linha do sul, temos datas de Porto-Alegre até 29 do passado, do Rio Grande até 1 e de S. Catharina até 3 do corrente:

MUTILADO

O chefe de policia da provincia, que, como noticiamos no *Jornal* de 25 do passado, tinha ido á Cachoeira tomar conhecimento das desgraçadas occurrencias de que demos conta, ainda alli se achava na ultima data.

Referindo-se a essas occurrencias, diz o *Cruzeiro do Sul* de 20:

« O Sr. Tristão da Cunha estava já restabelecido das contusões que recebera ao pé da urna; e a Cachoeira em peso applaudia no venerando ancião um dos mais bellos modelos de energia e civismo de que se possa vangloriar a nossa terra.

« As informações geraes confirmam quanto disse esse honrado caracter na participação, que publicamos no jornal de 15; mas infelizmente fugira da prisão Zepherino Satirico, preso pelo Sr. delegado Francisco Loreto de Carvalho durante o conflicto, e sobre quem recahem as culpas de ter dado o primeiro tiro, e haver ferido o Sr. Tristão Sobrinho.

« Vicente Siqueira, e o negro Manoel Pequeno estão presos, e este ultimo a ferros. Parece que o primeiro foi quem ferio o Sr. commendador Fontoura, na cabeça. O segundo achava-se doente de uma constipação, na forma de cuja febre delirára. D'aqui o boato de ter endoudecido.

« O Sr. Dr. chefe de policia tinha avocado a si os processos que tinham já sido instaurados pelos Srs. juiz municipal e delegado. A sua conducta circumspecta e firme angariava-lhe a maior confiança, e de hora em hora crescia-lhe o prestigio, segundo uma de nossas cartas. O Sr. coronel Hilario, o Sr. Felisberto Ourique, e outras notabilidades do chamado partido *saquarema*, que tinham-se retirado para suas fazendas, voltaram para se apresentar ao Sr. Pindahyba, e cumprimentarem-o O mesmo tinha já feito o Sr. Dr. Duarte; e de todos ouvira o Sr. chefe de policia largas informações sobre o acontecimento. Entretanto o estado do Sr. Fontoura, e do réo Manoel Pequeno tinha dado lugar a não continuar os processos.

« Da força que S. Exc. levou comsigo mandou voltar metade para a cidade do Rio Pardo.

« Tinham sido expedidas precatorias e avisos para todas as partes em perseguição do profugo Satirico, e havia esperanças de que não escaparia.»

A mesma folha de 28 accrescenta :

« Foram optimas as noticias que tivemos hontem pelo *Rio Pardense*.

« O estado do Sr commendador Fontoura era summamente esperançoso, e, salvo algum incidente inesperado, parecia completamente fóra de cuidado.

« Contava-se mesmo que em muito poucos dias podesse sahir da cama e começar a sua convalecença.

« O Sr. Tristão Sobrinho andava já na rua, tendo tido um curativo summamente infeliz.

« Era uma verdadeira romaria a affluencia de visitas ao Sr. commendador Fontoura, não só da cidade da Cachoeira e de seus arredores, como de muitas leguas em redondo. A casa tem estado continuadamente cheia, ha muitos moradores de fóra do povoado que tem feito diariamente proprios para saber do estado do popular enfermo.......

. . . .

« O espirito publico se preoccupava fortemente com o resultado provavel do processo. A opinião geral é que o crime foi premeditado e friamente calculado em todos os seus pormenores. Ninguem quer ver nos dous indiciados que se acham presos mais do que os executores de um mandato alheio; e esse juizo se tem corroborado mais ainda pelo exame de uma das balas que se encravaram na igreja.

« Essa bala não é uma bala vulgar; não é o projectil de uma pistola de carregação, tal como poderia ter de seu um peão qualquer, ou um pobre aggregado. É ao contrario uma bala conica, como a dos modernos revolvers, ou de outra qualquer arma fina; e esta circumstancia tem espalhado a crença de que essa pistola tinha sido confiada calculadamente para instrumento do crime.

« Felizmente a circumspecção e firmeza do Sr. Dr. Pindahiba tinham inspirado a maior confiança e continuavam grangeando-lhe provas de consideração e respeito de todos os lados; reconhecendo todos nelle um magistrado tão integro como cauteloso, e tão energico como illustrado.

« As suas averiguações hão sido minuciosas, e cuidadosamente encaminhadas; mas muito mal succedidas por ora em relação ao profugo Zepherino Satirico, de quem nem sequer ha noticias.

« O negro Manoel Pequeno acha-se incommunicavel, porém, segundo consta obstinando-se n'uma teimosa negativa, só não contesta a luz do meio dia. »

Segundo outros jornaes, as demais pessoas que tinham ficado mais ou menos feridas no conflicto achavam-se tambem quasi restabelecidas.

Havia em Porto-Alegre noticia do resultado das eleições municipaes de Caçapava, Santa Maria, Cruz Alta, Passo Fundo e Santo Antonio, e todas tinham corrido placidamente.

A respeito porém das de Alegrete, diz o *Cruzeiro* de 28 :

« São funestas, horrivelmente funestas as noticias que trouxe o *Rio Pardense* em referencia ás eleições do Alegrete.

« Parece que tambem naquella cidade chegaram ás mãos os partidos que se disputavam as armas e que um sangue precioso correu em holocausto das paixões politicas.

« As noticias que podemos colher são todas vagas.

« Não se diz como, com que motivo, nem quando se deu ou começou o conflicto: mas citam-se como victimas seus dous nomes que nos são bem caros, e um dos quaes, o Sr. juiz de paz Lino Antonio da Silva Caldeira, deve despertar aqui muitas saudades, e ardentes e merecidas sympathias.

« O outro é o Sr. capitão Francisco José da Silva Cruz, official do 4.º batalhão de infantaria, que tendo ido com licença para conduzir a S. Gabriel a sua familia, e amigo dedicado do infeliz Caldeira, se diz haver partilhado tambem o seu destino.

« São dous velhos soldados da legalidade que, verificando-se essa infausta noticia, terão ido acabar ao pé de uma urna eleitoral, depois de haver cem vezes salvado-se de linhas de soldados inimigos.

« Além destes dous, dizem tambem que o Sr. deputado provincial Mathias Teixeira de Almeida ficava moribundo: porém esse de um horrivel attentado particular, capaz de correr parelhas com a morte do misero Paula Rocha, que ainda agora serve de pretexto ao processo do Sr. Cassal.

« Consta-nos que estava á noite jogando n'uma casa, quando foi invadida esta por alguns mascarados, que moendo-o a páo litteralmente, deixaram de pernas e braços quebrados e em tão desgraçado estado que se não acreditava que escapasse.

« Não nos consta que alguem tivesse carta que confirmasse estas noticias, e sabemos que a autoridade não teve participação nenhuma: porém dasse nellas a coincidencia alarmante de terem-se espalhado quasi simultaneamente em Caçapava, em Santa Maria, na Cachoeira e Rio Pardo, vindo de todos esses lugares por differentes conductos, sem alterações notaveis.

« Observemos, porem, que o não haver nenhuma autoridade feito participação alguma, e isto quando em Caçapava, por exemplo, onde, a 19 deste, corria esse boato, é circumstancia que aconselha não se dar inteiro assenso, e antes sim esperar pela confirmação de novas posteriores. »

A mesma folha de 29 accrescenta :

« Hontem chegaram o vapor *Guayba* da Cachoeira é o *Cachoeira* do Rio Pardo.

« Procurámos novas informações ácerca das desastrosas noticias do Alegrete, que publicámos hontem; mas nada podemos accrescentar ao já que sabiamos, porque nada dão de novo os passageiros a semelhante respeito.

« Todavia, temos mais alguma esperança de que se não confirmem tão funestas novas, porque notamos já algumas variantes nos relatos; de maneira que já nos não fallaram no Sr. Lino Caldeira, e que disseram-nos haver tido luger a morte do Sr. capitão Cruz fóra do povoado, e não em um conflicto durante as eleições

« Tudo isso, porém, são vozes vagas, em que se multiplicam referencias, que difficilmente se averiguariam, se fosse possivel segui-las uma a uma.

« Deos queira pois que se não realizem seus annuncios.

Entretanto o *Mercantil* da mesma data diz :

« Consignámos hontem muito ligeiramente o boato de um sanguinolento conflicto havido na cidade de Alegrete, por occasião da eleição municipal, conflicto em que se diz terem sido victimas o Sr. juiz de paz Lino A. da Silva Caldeira, e capitão Francisco J. da Silva Cruz. Estes além do Sr. deputado provincial Mathias Teixeira de Almeida, que consta ter sido atrozmente espancado em occasião que se distrahia jogando jogo de carias com alguns amigos.

« Agora recebemos cartas de Santa Maria, e Cachoeira, e tambem alli grassava essa noticia; dizendo-se-nos da ultima cidade que tinha chegado um proprio com officios ao Sr. chefe de policia, em que se suppunha era noticiado o facto.

« Ao passo que isto se dá, por pessoa vinda de Taquary sabemos que havia chegado ao districto de Santo Amaro um membro da familia dos Srs. Patricio, que tendo sahido de Alegrete depois da eleição, assegurava ter ella corrido sem a maior desordem, ganhando o partido do Sr. Severino Ribeiro a de vereadores, mas conseguindo o partido contrario melhor votação quanto a juizes de paz.

« E' difficil conciliar noticias tão contradictorias, por isso cumpre esperar pelas communicações officiaes que não devem demorar, se é que já não chegaram, fazendo-se dellas — como de tudo, na actualidade—mysterio governativo. »

Em relação ás eleições de S. Gabriel diz o *Cruzeiro* ;

« As eleições municipaes de S. Gabriel tambem tiveram seu episodio tragico.

« Durante o processo eleitoral, é dizer na noite do dia 11 ou 12 foram assaltados n'uma rua erma, quasi a suburbios da cidade, os Srs. capitão Serafim Caetano, e tenente Caripuna, por tres homens disfarçados, que cortaram aquelle gravemente, graças a terem o apanhado só e desarmado. O Sr. Coripuna corrêra logo aos primeiros golpes para se armar em sua casa, que lhe ficava summamente proxima; porém sua senhora impedio-o de sahir a tempo de valer ao companheiro. Quando accudio, os malfeitores tinham-se escapado, e nem indicios deixaram de quem fossem.

« Como era natural da quadra attribuia-se, porém, ás eleições esse desaguisado, porque ambos esses senhores sendo dos mais strenuos partidarios do Sr. Borges Fortes, e o Sr. Caripuna mesario, tinham tomado parte esse mesmo dia na igreja n'uma violenta altercação, em que tomaram parte o Sr. tenente-coronel Zezefredo e cononel Tristão Pinto.

« Todavia, nada confirma a supposição de que fosse parte a politica para esse attentado. »

Em Piratiny, Bagé, Cangussú e S. José do norte correu com tranquillidade todo o processo eleitoral.

No dia 23 terminaram no Rio Grande os festejos pelo anniversario da independencia com vistosas regatas, e organisou-se um club para repeti-las todos os annos pelo mesmo motivo.

Em Santa Catharina nada occorreu de interesse.

— Por decretos de 6 do corrente foram nomeados :

Commendador da ordem de Chfisto, José Joaquim de Oliveira.

Cavalheiro da ordem da Rosa, E. Malet.

Fidalgos cavalleiros da casa imperial: Affonso Pires de Albuquerque Maranhão, Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão, e Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

— Por decretos da mesma data foram nomeados oppositores da secção de sciencias cirurvicas da faculdade de medicina da Bahia os Drs. Augusto Gonçalves Martins e Domingos Carlos da Silva.

— 9 —

O Sr. José Alves da Graça Bastos, chefe da emissão do banco Commercial e Agricola, foi nomeado secretario interino do mesmo banco.

— Continúa o máo tempo, e o estado de atmosphera parece prometter grandes chuvas. Se assim fôr, não ha menor duvida que o morro soffrerá muito, e que no calculo das eventualidades a ninguem é dado medir a extensão dos damnos e desastres que póde trazer um desmoronamento.

E' preciso pois em tempo toda a vigilancia, que é assim que se previnem as desgraças.

Nossos receios não são infundados; e se o são, erra comnosco toda a população do Rio de Janeiro.

Agora mesmo recebemos, a proposito deste objecto, a seguinte communicação de um nosso assignante :

« Vi com satisfação que sua folha não perde de vista o malfadado morro do Castello, porém não passará de *vox clamantis in deserte*, porque temos a convicção de que só alguma deploravel catastrophe poderá mover a nossa proverbial tibieza quando se trata de emprezas de algum vulto, porém de maior interesse publico.

« Para prova vejam-se as excavações continuadas nos fundos da Floresta, e mesmo na proxima vizinhança da nova Misericordia, sem que ninguem se importe de pôr cobro a tanta imprudencia, que póde provocar um cataclisma sem exemplo nos annaes desta boa cidade.

« Não ha dous mezes que a propria administração do hospital militar mandou demasiadamente, e por méra phantasia, arrotear os seus fundos bastante ingremes, os quaes, privados da vegetação que ella mandou arrancar por um gosto de vandalismo inexplicavel, perdêram a unica garantia contra um desmoronamento que ameaça a vida de centenas de pessoas agglomeradas nas casas que lhe ficam sobranceiras. Mas aqui não pára: ha cousa de um mez todos os viandantes que subiam pela ladeira de S. José viram com pasmo que uns barbaros inimigos de tudo que é verde tinham feito uma queimada daquella banda, de ambos os lados do caminho publico, talvez na inqualificavel supposição e esperança de destruirem a relva, unica segurança do barro solto de que se compõe o morro E não pense que foi obra de um só dia a tal queimada, antes pelo contrario gastaram nesse mister uns poucos de dias, durante os quaes a fumaça podia bem ter despertado a attenção do fiscal e outras autoridades municipaes da freguezia. Mas infelizmente o morro entre os seus moradores não tem a fortuna de contar algum vereador da camara; aliás tudo tomaria outro aspecto !! »

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro

6 de outubro.

A calma e tranquillidade em que ficou a nossa politica e com ella o espirito publico, depois do encerramento das camaras legislativas, não foi alterada senão pelo movimento eleitoral que tem começado a manifestar-se, acompanhado de alguns incidentes a que já estavamos algum tanto desacostumados, depois que foi inaugurada a politica de conciliação, que Deus haja; o que todavia não faz que deixem elles de ser muito legitimos, normaes e até necessarios no regimen politico em que vivemos.

Já vê, portanto, que a alteração que eu digo que se tem notado na calma e tranquillidade em que estavamos vivendo,não é de modo algum cousa para lamentar nem para reprovar, pois estando nas condições regulares dos governos representativos, o seu effeito não póde deixar de ser salutar e benefico, por mais que contrarie algumas aspirações que se julgavam mais seguras no regaço da conciliação, que tem sido a bemaventurança de muitos. Expliquemos melhor estas generalidades.

Os chefes da politica conservadora, entre os quaes se acham os estadistas mais respeitaveis do nosso paiz celebraram ha poucos dias uma reunião em casa do conselheiro Sergio de Macedo, na qual deliberaram esforçar-se pela sustentação dos principios desta politica e pela eleição dos candidatos que devem representa-la na camara temporaria durante a legislatura proxima, para o que foi logo nomeada uma commissão composta dos mais notaveis d'entre elles, como verá pela noticia mais detalhada que deste importante facto dão os jornaes do dia. Esta reunião e as disposições nella tomadas acharam écho no espirito de todos os conservadores antigos e modernos, e o movimento eleitoral que se prepara para dezembro tomou desde então um caracter decisivo, assegurando aos candidatos por ella apresentados os suffragios de todos os futuros eleitores que professarem aquelles principios, aos quaes deve o Brasil os melhores periodos de sua segurança e prosperidade. Mas o *Correio Mercantil*, cujo principal redactor, o Dr. Octaviano de Almeida Rosa, pretende tambem apresentar-se candidato por esta côrte, como representante e coripheu das idéas liberaes, comprehendendo que a sua candidatura ficava em perigo desde que os chefes e o partido conservador se esforçassem seriamente pelo triumpho dos seus candidatos como denotava a reunião que fizeram, tem procurado desvirtuar o seu caracter politico e regular, e n'uma serie de artigos chistosos todos os dias repetidos para edificação dos seus crentes trata e defende os seus proprios interesses, querendo todavia persuadir que nesta collecção de satyras não é senão inspirado pelo interesse publico, e pelo desejo de arredar influencias extranhas e irregulares do pleito eleitoral. Mas toda esta tactica e esforço do candidato duvidoso além de não ter attrahido a credulidade publica, que aliás continúa a recebê-lo pelo seu valor intrinseco, suscitou-lhe ainda mais um adversario nas columnas do *Jornal do Commercio*, que escrevendo alguns communicados n'um estylo do mesmo gosto, o tem acompanhado sempre e demonstrado qual o verdadeiro ponto de vista dos artiguinhos criticos e historicos da redacção do *Correio Mercantil*.

Entretanto, bem que todos os symptomas que acabamos de mencionar indiquem que teremos em dezembro uma eleição pertinazmente disputada, e pelos dous campos — liberal e conservador — pronunciadamente, entre os quaes é opinião geral que o governo se conservará neutro, fazendo sómente intervir a autoridade para manter a ordem e tranquillidade publica, como já fez nas ultimas eleições municipaes; todavia ha toda a esperança de que o processo eleitoral correrá pacificamente, sem o emprego de meios materiaes, e fazendo cada um valer unicamente a sua influencia pessoal e a de seus amigos.

Esta esperança e o habito em que já estamos de ver passarem deste modo as crises eleitoraes augmentou a consternação que aqui geralmente causaram as noticias lamentaveis que recebemos dessa provincia e da do Ceará, onde a eleição municipal de 7 de setembro deu lugar a desastres e victimas que já se não devia esperar, principalmente os que aconteceram na freguezia da Telha da provincia do Ceará.

Consta que o governo dirige nesta occasião a todos os seus delegados nas provincias do norte as mais energicas recommendações para que se procure por todos os meios evitar a repetição de semelhantes catastrophes, e para que a tranquillidade publica e a segurança dos cidadãos encontrem todas as garantias possiveis da parte da autoridade publica.

Os candidatos conservadores que se apresentam por esta côrte parece que estão definitivamente fixados, e dizem ser os conselheiros Paranhos e Sergio de Macedo, e o Dr. Izidro Borges Monteiro, que por mais de tres annos exerceu o cargo de chefe de policia desta cidade, onde tem numerosos amigos e affeiçoados; são portanto nomes muito conhecidos, e que podem ser devidamente apreciados pelos seus leitores, sem que eu tenha necessidade de acrescentar mais commentario algum acerca de suas qualidades pessoaes e das probabilidades de sua eleição.

Sobre os candidatos liberaes, porém, ainda pouco se pode dizer, porque não lhes foi ainda possivel chegar a um accordo, visto serem muitos os pretendentes e tres somente os lugares.

O que é, porém, certo desde já, pois está em todas as combinações trinas, e é mesmo aquelle em favor do qual os seus correligionarios empregam maiores esforços, é o Dr. Octaviano, redactor do *Correio Mercantil*, que já foi deputado na legislatura passada, e que representou na camara um papel proeminente de opposicionista *enragé*.

Os outros nomes em que se falla para os dous lugares restantes são o Theophilo Ottoni, que tambem se apresenta por um dos districtos de Minas, o Urbano, o Luiz Fortunato e mais alguns ainda menos conhecidos, os quaes não tem probabilidade alguma de serem eleitos, não só porque são homens esquecidos na politica, como porque o espirito do corpo eleitoral do districto da côrte é geralmente conservador, como sempre acontece em todas as grandes capitaes.

Isto explica tambem sufficientemente o desanimo e a raiva do redactor do *Correio Mercantil*, e o furor e tenacidade com que investe todos os dias contra os membros da reunião conservadora, que vieram augmentar ainda mais as condições de triumpho dos candidatos seus rivaes, com os quaes toda luta lhe parece hoje impossivel.

Os candidatos que se apresentam pelos outros districtos eleitoraes da provincia do Rio de Janeiro parece que já estão tambem definitivamente escolhidos pelo lado conservador; mas além destes apresentam-se ainda alguns outros tendo em vista somente fazer a sua estréa nas urnas, e irem acostumando os eleitores com os seus nomes para pretenções futuras.

O imperador fez a semana passada um passeio até a imperial Fazenda de Santa Cruz e Laboratorio do Campinho, no qual foi acompanhado pelos ministros do imperio e da guerra, tendo por fim, além de outros objectos, escolher naquella fazenda o melhor local para uma colonia que deve alli ser estabelecida por conta da casa imperial.

O calor intensissimo que tivemos alguns dias do principio desta semana fez desabar sobre a cidade uma furiosa tormenta de chuva, que começando na noite de quinta-feira 4 do corrente, até este momento ainda não cessou.

A cidade está litteralmente innundada, e os jornaes de hoje referem já alguns desastres causados pela chuva e pelo tufão que a acompanhou, receiando-se ainda alguns outros talvez mais consideraveis, pois que nestas occasiões nunca se pode esquecer a ameaça permanente do Morro do Castello, a respeito do qual já lhe fallei mais circumstanciadamente em abril do anno passado por occasião de outra tempestade que aqui soffremos, e que muito fez receiar a queda deste grande colosso.

O governo tem dado já algumas providencias necessarias a remediar os estragos já causados e a evitar aquelles que mais se receiam, estando a policia e a administração das obras publicas vigilantes por toda a parte para tranquillisar a população.

O *Jornal do Commercio* de hoje publica a lei do orçamento geral do imperio da receita e despeza, para o anno financeiro futuro de 1861 a 1862. E' uma peça importante na qual o governo é investido de numerosas e amplas autorisações, que provam bem o grão de confiança que mereceu elle do corpo legislativo o anno passado.

O vapor inglez chegado hontem do Rio da Prata não traz noticia alguma de maior importancia para nós. Se a sahida do vapor do norte for demorada por causa da chuva ou por qualquer outra circumstancia, acrescentarei á esta o que mais occorrer digno de menção; mas por segurança mando pô-la em tempo no correio para não haver falta na remessa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundearam neste porto os vapores inglez *Oneida*, e brasileiro *Tocantins*, ambos procedentes dos do sul do imperio, trazendo-nos jornaes, cujas datas alcançam: do Rio á 9, da Bahia a 12 e de Alagoas 13 do corrente.

Em outra parte vão transcriptas a carta do nosso correspondente na côrte, e as noticias mais importantes, além das quaes, da leitura dos jornaes, colhemos mais o seguinte :

Rio-Grande do Sul.—O chefe de policia ainda continuava á estar na Cachoeira, afim de syndicar os acontecimentos occorridos na eleição municipal.

Nenhum dos feridos na ultima desordem havia fallecido.

O commendador Fontoura esteve em grande perigo, mas achava-se já em convalescença, assim como o juiz de paz Tristão da Cunha e Souza.

Achava-se preso um preto que ferira o commendador Fontoura, e que fôra acommettido de alienação mental após a desordem.

Na capital preparavam-se dous bailes, offerecidos um aos Drs. Oliveira Bello e Jacintho de Mendonça, e outro ao barão de Porto-Alegre

S. Paulo.—No dia 10 cahio sobre a villa de Silveiras e suas immediações uma chuva de pedras como ha muito tempo ahi se não via. Diz o *Mosaico* que havia pedras maiores do que ovos de gallinha. Essa chuva sentio-se tambem em Guaratinguetá, mas com pedrinhas insignificantes.

Rio de Janeiro. — Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Cahio hontem 30 no mar, do estaleiro dos Srs. Miers, Irmão & Maylor, o vapor *Juparanã*, mandado construir por conta da companhia de navegação a vapor Espirito-Santo.

« E' o segundo navio construido naquelle estabelecimento.

« O nome que lhe deram é o de um grande lago da provincia do Espirito-Santo: »

« Durante o corrente mez renderam :

A alfandega da côrte..........	1,258:317$302
A recebedoria..........	317:134$907
O consulado..........	418 929$080
A mesa provincial..........	261:588$741
« A casa da moeda cunhou :	
Em ouro para particulares....	46:308$961
Em prata para o thesouro........	106:000$000
Em dita para particulares........	207$427

« Lê-se no *Popular* do Porto das Caixas, de 29 do passado :

« Teve lugar hontem a execução da sentença imposta ao subdito hespanhol Romão Nieto, vindo de Itaborahy na manhãa de 27, acompanhado de uma escolta de policia; foi recolhido ao xadrez do quartel deste lugar, sendo-lhe nesse mesmo dia intimada a sentença pelo respectivo escrivão da execução; no dia seguinte, depois de lhe serem administrados todos os soccorros religiosos, o padecente foi conduzido ao lugar do supplicio, onde tinha de expiar o seu crime, apresentando-se em todos esses actos com coragem e resignação evangelica; em seu trajecto era-lhe lida a sentença de espaço a espaço, esse infeliz padecente a acompanhava sempre de uma exclamação que fazia compungir os corações humanos.

« Antes de subir os degráos do patibulo pedio á autoridade da execução que lhe concedesse mais um favor, que a hora era chegada, e que queria escrever algumas palavras, o que lhe foi concedido, prestando-se á essa vontade o Sr. escrivão da execução, que occupou-se em escrever uma boa hora.

« Subindo ao patibulo, fez nova exigencia para poder fallar; pedindo que o carrasco se afastasse alguns degráos, tambem foi satisfeito.

« Principiou por uma grande pratica, allegando que seu crime não era que o levára áquelle supplicio, mas sim a perversidade de uma testemunha falsa; agradeceu aos magistrados e ao alferes commandante de força policial as maneiras bondosas e humanas com que o trataram, por isso que conhecia que apenas cumpriam um dever sagrado que a lei do paiz lhes incumbia, dando vivas ao monarcha brasileiro e á rainha da Hespanha; e poucos momentos depois o paciente não esperou ser executado sua sentença pelo carrasco, atirando se com tanta força, que, partindo-se a corda, cahio em terra, já semi-morto; porém o carrasco ainda o levou a um dos degráos da escada, e consumou o acto brutal de suas funcções

« Assistiram a estes actos os Srs. vigarios desta freguezia e da de Santo Antonio de Sá, lendo aquelle uma pratica em sentido analogo áquelle espectaculo que o publico ia testemunhar.

« O corpo foi conduzido para ser enterrado no cemiterio da villa de Macacú, pedido que o finado padecente havia feito a um seu patricio, allegando que não queria ser sepultado neste lugar, nem em Itaborahy.

« Pesa-nos a mão a pena ao escrevermos esta ligeira e triste narração, sem commentario algum; e oxalá seja esta a ultima vez que tenhamos de registrar nas columnas de nossa folha tão triste e lugubre acontecimento, que a civilisação do seculo presente já o encára com horror. »

Acerca de transacções commerciaes diz o *Jornal do Commercio*, em 8 do corrente :

«COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES.»

CAMBIOS.—Londres 27 d. a 90 dias

ACÇÕES.—Banco do Brasil, a 78$ e 79$ de premio.

«*Benjamim Muniz Barreto*, presidente.
«*Deocleciano Bruce*, secretario.

« CAMBIO — Incluindo as operações regulares, fechadas hoje, sommam os saques pelo paquete inglez *Oneida* :

« Sobre Londres £ 540,000 na maior parte a 27 d., e o resto anteriormente a 27 1/4 e 27 1/8 d.

« Sobre Paris, 2,500,000 francos, as quantias maiores nos extremos de 350 a 353 rs., e as menores a 254 e 355 rs.

« Sobre Hamburgo, 200,000 m. b. a 670 e 675 rs.

« Sobre Lisbôa e Porto regulou a tabella seguinte :

106 0/0..................	á vista,
105 0/0..................	a 30 dias
104 0/0.	a 60 »
103 0/0.	a 90 »

« DESCONTOS.— Nos bancos 9 0/0, e na praça de 9 1/2 a 10 0/0 para as firmas de primeira ordem.

« A procura de dinheiro foi regular.

« ACÇÕES.— Negociaram-se hoje as do banco do Brasil a 78$ e 79$, e as do banco Rural e Hypotecario a 34$ dde premio.

« METAES.— Exportaram-se em ouro as quantias seguintes :

« Para o Rio da Prata, pelo paquete inglez *Mersey* :

« Em moedas (onças).	6:400$000
« Para Southampton, pelo paquete inglez *Oneida*,	
« Em moeda	1:050$000
« Em barra, (67,809 oit,)	244:112$400
	245:162$400
« Total	251:562$400

« A' ultima hora,

« Londres.	27 d. a 90 ds
« Paris.	354 a 355 rs.
« Hamburgo . . .	670 a 675 rs.
« Lisboa e Porto. .	106 0/0 á vista 105 0/0 a 30 dias, 104 0/0 dias, 103 0/0 a 90 dias,

Bahia.—Lê-se no *Jornal da Tarte*:

« Hontem 12, suicidou-se a portugueza Rachel de Magalhães, sabrinha do Sr. João José de Magalhães, morador ao largo do Carmo. Tinha 22 annos de idade.»

« No sitio denominado Matatú, freguezia de Brotas, foram envenenados o Sr. Constantino Nenes Mucuge, e suas escravas Felisarda e Maria. Esta ultima falleceu algumas horas depois, e achou-se ter sido por veneno irritante O Sr. Constantino e a escrava Felisarda soffreram alguns incommodos. Suspeita-se ter sido o propinador do veneno um escravo de nome Manoel Caetano que desde domingo desappareceu de casa.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

« Cambio sobre Londres 27.
« *Guilherme Evans*, presidente
« *João Francisco, Fróes*, secretario.

Cambio sobre Londres 60 a 90 ds v— 25 7/8 a 26 d, nom.

« « Paris	575 rs. o frc.
« « Hamburgo	710 a 715
« « Lisboa	115 a 116
Doblões hespanhos. . .	32$000 a 32$500
« da patria	32$000
Peças de 6$400 velhas .	
« de 4$000	
Soberanos.	10$400
Patacões brasileiros . .	2$100
« hespanhoes . .	2$100
« mexicanos. . .	1$900 a 1$960

Alagoas.— No dia 2 do corrente teve lugar na capital uma grande reunião do partido conservador, na casa do Exm. Sr. commendador Jacintho Paes de Mendonça; afim de tratar das proximas eleições de dezembro.

Duzentas e tantas pessoas, diz o *Diario das Alagoas*, assistiram á essa reunião, correndo a discussão sempre calma e moderadamente sahindo eleitos membros do directorio os Srs.: commendador Jacintho Paes de Mendonça, coronel Dr. Manoel Sobral Pinto, dito Manoel da Costa Moraes, Dr. Matheus Casado Lima Arnaud, Dr. José Alexandrino Dias de Moura, Dr. Manoel Lourenço da Silveira, Dr. Francisco José Meira, e José Corrêa da Silva Titára.

Lê-se no *Diario das Alagoas* :

« No sabbado o conselho de guerra proferio a sua sentença sobre os Srs, coronel Burlamaque e major Lobo. O 1º foi absolvido por 4 votos contra 3; e o 2º condemnado a um mez de prisão por 4 votos contra 3. Honra á justiça e á imparcialidade com que foi dada uma semelhante sentença.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Informam-nos que vai mal feito o restabelecimento do calçamento da estrada do Manguinho, que ha sido excavado para a inhumação dos canos do serviço da illuminação á gaz, que ora se extende naquella direcção.

Em dias da semana passada um dos omnibus quasi que quebra-se, pela altura do sitio do Sr. José Baptista; porque tomando o lado em que foram collocados os canos, e que já estava refeito, succedeu enterrar a roda, de maneira a levar bem uma hora para d'ahi tirar-se.

É isto devido áquelle effeito; e pois cumpre, para remover-se ou não reproduzir-se semelhante facto, que a terra, quando reposta nos sulcos, d'onde foi tirada, seja sufficientemente calcada antes de restabelecer-se o empedramento.

Com esta medida, que por certo não carecia ser aconselhada ou lembrada, e cuja pratica está nas condições do restabelecimento do calçamento no seu anterior estado, a que é obrigada a companhia da illuminação publica, evitar-se-hão estes e outros inconvenientes de natureza analoga

— Teve o Sr. Eduardo Firmino da Silva a bondade de mostrar-nos um trabalho artistico, que acaba de executar com uma perfeição sorprendente, e que revela um genio verdadeiramente especial; porquanto este senhor sem viajar os grandes paizes, e sómente com os recursos de uma aptidão que se manifesta rica em reproduzir as formas da natureza vegetal, trabalha na arte de florista admiravelmente.

O trabalho a que nos referimos, é um bellissimo ramalhête de flores de papel; as quaes são tão perfeitamente acabadas que a illusão é completa, tornando impossivel a discriminação entre a natureza e o artificio, a não estar-se prevenido de que são ellas artificiaes e não naturaes.

Quando apreciamos productos de patricios nossos, em que espontaneo se revela o genio, não podemos deixar de dar entrada em nosso justo orgulho por esse facto á um sentimento de profundo pezar; porque não tem elles entre nós o devido apreço. Sim, acham-n'os bonitos, dizem-se algumas palavras lisongeiras, e o autor ou artista, a quem sempre fallecem todos os recursos para o desvolvimento da sua industria, que a promovam sómente com palavras, quando ao que é importado de terras estrangeiras, tudo se dá, sendo muitas vezes somenos ao que temos !

Este sentimento ora achamo-lo em nós, pois peza-nos que o referido Sr. Eduardo Firmino da Silva não encontre apoio, não obtenha protecção para o desenvolvimento e prosperidade dessa industria; da qual resultariam, além da vantagem particular, interesses mui directos para a riqueza publica dessa nossa provincia.

Nós que consumimos grande somma em flores artificiaes importadas da Europa, não poderiamos, aproveitando os nossos recursos proprios, economisa-la em proveito dos nacionaes, que se applicariam á essa industria com o estabelecimento de uma fabrica de fazer flores, sob a direcção de uma pessoa, em quem a natureza se mostra tão prodiga ?

E isto realisado, não crear-se-hia effectivamente uma nova industria; e desta não auferiria a provincia algum proveito ?

Todavia, não desacoroçõe o Sr Eduardo; prosiga na continuação do seu trabalho; aproveite as expansões da sua natureza inspirada na florifactura, que além do renome de um Constantino, pode ser que uma sina mais feliz lhe facilite meios de estabelecer a sua industria, e faze-la prosperar como convém, e como lhe desejamos.

— Damos na secção propria deste *Diario* a correspondencia do Sr. administrador do correio do Ceará, na qual S. S. apressa-se a respondernos sobre o que havemos escripto a respeito da demora que naquella provincia soffre a remessa dos exemplares deste nosso *Diario* para os respectivos destinos.

Isto fazendo, cumprimos o dever de dar espaço á defeza; mas sem embargo das allegações della, ainda insistimos no que havemos escripto com relação á materia sugeita.

Com effeito, S. S. oppõe-nos um calculo de partido, filho desse seu desaffecto politico, ás reclamações feitas sobre o fundamento das queixas dos nossos assignantes; mas não podemos aceitar esta procedencia, porque param em nosso poder cartas de assignantes nossos do centro da referida provincia do Ceará, em que é confirmado com a respectiva asseveração tudo quanto então expendemos. A isto accresce, que pessoas que vão áquella provincia por qualquer circumstancia, e que de lá voltam, fazem-nos semelhantes queixas de viva voz, assegurando-nos que só recebiam os seus diarios com a demora de 40 e 50 dias, espaço em que escrevemos e obtemos respostas da Europa !

Ora, não podendo taes pessoas estarem envolvidas na intriga daquella provincia, e nem sendo crivel que todas ellas participem da desaffeição consagrada á S. S., é evidente que a falta existe, apezar da boa vontade, apezar de todos os esforços empregados por S. S. para a regularisação do serviço á seu cargo; e por isto mantemos a nossa reclamação no mesmo pé, solicitando de S. S. por mais esta vez a projecção de vistas providentes para o seu objecto; o que esperamos do seu zelo.

— O governo imperial acaba de autorisar a intelligencia dada pelo Exm. Sr. presidente da provincia na questão entre o Sr. Caetano Pinto de Veras e a camara municipal, acerca do exercicio do juizado de paz do primeiro districto desta freguezia.

A solução do governo consagra a doutrina dos avisos que teem sido expedidos sobre a materia, e em que se baseava o referido Sr. Veras para occupar o indicado juizado.

— Pela presidencia foi mandado conceder autorisação ao Sr. Hippolyto Gadault para ensinar a lingua franceza nesta cidade, tendo em vista as habilitações do mesmo senhor provadas pelo processo de habilitação, a que submetteu-se em concurso publico.

— Ante-hontem estiveram os navios de guerra nacionaes com suas bandeiras e insignias á meio páo, por ter morrido o Sr. chefe de saude da estação Dr. José Luiz de Araujo Lima, cujo corpo depositou-se na igreja do Carmo, donde foi transportado para o cemiterio publico hontem ás 7 horas da manhãa.

A' essa hora deu o navio chefe, actualmente a corveta á hélice *Viamão*, uma salva compassada de sete tiros, e arriou a bandeira, que desde o romper do dia tinha em funeral.

O distincto finado foi acompanhado á seu ultimo jazigo por um crescido numero de seus collegas na sciencia e nas armas, e recebeu as honras devidas á seu posto feitas por uma força do exercito collocada á entrada do cemiterio em cuja capella o Sr capellão da estação naval disse uma missa de corpo presente, á que assistiram aquelles senhores.

O fallecido Sr. Dr. José Luiz de Araujo Lima era natural do Rio de Janeiro, em cuja faculdade de medicina tomou o grão de doutor; entrou para o serviço da armada como segundo cirurgião de commissão em 18 de agosto de 1851; foi promovido á primeiro cirurgião em 21 do mesmo mez e anno, e á cirusgião de divisão, seu posto actual em 2 de dezembro de 1858.

Era homem affavel, instruido e excellente pai de familia.

Deixa uma viuva e varios filhos, o mais velho dos quaes está matriculado no primeiro anno de nosso curso juridico.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista, de 30 de setembro a 13 de outubro do corrente.

José, branco, nascido em 6 de junho do corrente, filho legitimo de Carlos Augusto Lins de Souza e D. Hermila Augusta Lins de Souza.

João, crioulo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Quirino Joaquim José do Nascimento e Maria Balbina da Paixão do Nascimento.

Tarquato, branco, nascido em 27 de fevereiro deste anno, filho legitimo de Francisco de Paula Carneiro Leão Junior e Carlota Maria dos Prazeres.

Honoria, crioulo, com 9 mezes de nascido, filho legitimo de Onofre e Anna escravos.

José, branco, nascido em 6 de julho de 1856, filho legitimo de Manoel José Pereira de Amorim e Maria dos Passos da Porciuncula.

Maria, branca, nascida em 6 de janeiro de 1859, filha natural do José Martins do Rio Junior e Maria Magdalena Stepler.

Felismina, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Theodora Maria da Conceição.

Maria, parda, nascida em 15 de maio do corrente, filha natural de Leopoldina Maria do Espirito Santo.

Argemira, branca, nascida em 19 de junho do corrente, filha legitima de Antonio da Silva Ferreira Junior e Argemira Menezes Duarte Ferreira.

Manoel, pardo, com 5 mezes de nascido, filho natural de Cordolina Maria da Conceição.

Maria, branca, nascida em 30 de julho do corrente, filha legitima de João Pedro de Jesus Motta e Maria Candida dos Prazeres.

— Casamentos.

Antonio José da Silva com Luciana Soares de Jesus, pardos.

Antonio Athanazio de Araujo com Maria Joaquina Ferreira, pardos.

João Jovino de Almeida com Francisca Maria Chaves, brancos.

Pedro Pratto com Isabel Maria do Carmo, brancos.

— Passageiro do brigue nacional *Encantador*, entrado do Rio Grande do Sul :—Dionizio José Moreira.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, entrado dos portos do sul :—Tenente Netto, sua senhora e 2 filhos menores, imperial marinheiro Caetano Lopes Silva Guimarães, soldado José Joaquim Cavalcanti, Benedicto José dos Santos e 1 filho, José Thomaz A. de Almeida, Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcanti o 1 escravo, Luiz Mesquita Loureiro Moraes, D. Virginia Paixão Barros, Luiz Caetano M. Barreto Junior, Octaviano Xavier Cotrim, Africano livre Augusto José Cardoso, Domingos da Cunha, Ignacia Maria de Jesus, Manoel José de Miranda Prado, C. Herby, desertor do oitavo batalhão José Antonio Pereira, G. L. C. Dominique, coronel José Ildefonso da V. Pessoa de Mello e seu camarada, coronel Hygino José Coelho e 1 camarada, José Antonio Carvalho, Manoel de Almeida Mogueira, John Ernestine, José Antonio Rodrigues, Alexandre Corrêa Cabral, Domingos da Silva Torres, Manoe Joaquim Duarte Guimarães, Dr. Antonio de C. Raposo, Agostinho Lucas da Gama e 1 escravo, Candido Francisco Soares, Manoel Thomé Fialho de Albuquerque, José Gonçalves da Silva, Eugenio José N. de Andrade, Bento José Pereira, Dr. Luiz Duarte Pereira, soldado Manoel Marianno, tenente José Anselmo Valego, José Marques dos Santos Carregal, Pedro da Silva Rego, Valerio José da Graça, Manoel José de Lima, Ed Greesbeck, brigadeiro José Muniz Tavares e seu camarada.

— Passageiro do vapor inglez *Oneida*, entrado dos portos do sul :—Francisco Ferreira Baltar e João Wick.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 14 do corrente para consumo desta cidade 110 rezes.

No dia 15 do mesmo 111.

— MORTALIDADE DO DIA 14 :

Paulo José Thomaz, pardo, solteiro, 23 annos; phthysica.

Maria, parda, 2 mezes: convulsões.

Tolentino, preto, escravo, 13 mezes: convulsões.

Maria Francisca da Conceição, branca, casada, 37 annos; phthysica.

Maria, preta, solteira, escrava, 35 annos; inflammação.

Maria, parda, 1 anno, escrava; convulsões.

Jacintho Deodoro de Azevedo, pardo, solteiro, 50 annos; gastro interite.

— 15 —

Ignacio José de Oliveira, branco, casado, 63 annos; apoplexia.

Francisco, pardo, escravo, 4 mezes; gastrite.

Senhorinha, parda, 6 mezes; inflammação.

Dr. José Luiz de Araujo Lima, branco, casado, 44 annos; aneurisma.

Manoel, branco, 2 mezes; convulsões.

Francisco Antonio da Silveira, preto, solteiro, 40 annos; ulcera.

Maria Angelica, parda, viuva, 60 annos; ascite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 57 homens e 52 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 8 minutos da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE OUTUBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Silveira e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; tendo sido lida e approvada a acta da ultima.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio da justiça, mandando abonar ao official escripturario encarregado da arrecadação e guarda dos emolumentos a gratificação de dez mil réis. — Accuse-se a recepção e archive-se.

Um officio do secretario do tribunal do commercio do Rio de Janeiro, apresentando a relação dos commerciantes matriculados alli no mez de agosto.— Archive-se.

Outro do secretario do tribunal do commercio da provincia do Maranhão, com a relação dos commerciantes alli matriculados nos mezes de julho a setembro.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio dos Santos Oliveira & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de E. A. Burle & Companhia, pedindo tambem o registro do seu contrato de sociedade. —O mesmo despacho.

Outro de Manoel Ignacio de Oliveira, por seu procurador, pedindo o registro das nomeações de seus caixeiros Francisco Ignacio de Oliveira e José da Assumpção Oliveira.—Registrem-se.

Outro de Amorim Irmãos, pedindo o registro de um papel que ajuntam.—Registre-se.

Outro de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e Luiz Antonio de Souza Ribeiro, pedindo o registro do seu contrato de sociedade. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Lopes & Miranda, pedindo tambem o registro do seu contrato social. — O mesmo despacho.

Voltando sellados os autos de precatoria ex-officio do tribunal do commercio de Hamburgo, o tribunal mandou remetter ao mesmo tribunal donde vieram.

Nada mais houve.

Communicados.

PAO D'ALHO, 12 DE OUTUBRO DE 1860.

Srs. Redactores. — Graças ao zelo, e á actividade do delegado supplente em exercicio o tenente João Anastacio Camello Pessôa Junior foi preso hoje, pelas 8 horas dia, o criminoso de morte o preto João Marques, que se achava condemnado a galés perpetuas, e que se havia evadido da casa de detenção desta cidade.

Será este facto por si só sufficiente para mostrar, que a policia desta comarca não é a mesma de annos anteriores? De certo que sim: não obstante, respondam os indignados.

Continue assim o Sr. João Anastacio, que sempre terá o apoio dos primeiros caracteres desta comarca, e não se embarace com alguns desaffectos que tem, que, talvez, sejam invejosos da sua influencia aqui.

& &.

Ao publico.

Honrado com a confiança do Exm. Sr. presidente da provincia, que tão acuradamente reparte a sua attenção por todos os ramos do serviço publico, assumi ha alguns mezes o exercicio do cargo de thesoureiro das loterias, que fôra até então occupado pelo Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Prezo-me de haver cumprido o meu dever, tão inteira e fielmente como o meu antecessor, e orgulho-me de o dizer com a mão sobre a consciencia. A opinião illustrada da provincia me fará a justiça de o reconhecer.

Sei que tenho hoje desaffectos e talvez inimigos de minha reputação. Concorrendo quanto em mim coube para a extincção do monopolio da venda de bilhetes do Rio de Janeiro, bem naturalmente devia prever que assim fosse. Aquelles que desta especulação auferiam incalculavel proveito, hoje procedem de plano contra a minha reputação de muito conhecida e experimentada. A' estes perdoaria a injuria, estando salva a tranquillidade de minha consciencia.

De um delles, talvez o mais interessado em retirar a confiança que o publico vota ás loterias da provincia, seria facil explicar o motivo que o determina á meios tão reprovados.

Sacrificando assim a minha fortuna á estes e outros especuladores, tenho soffrido em todas as loterias graves prejuizos. Accrescendo esta difficuldade á limitada venda de bilhetes, todos por ahi sabem que não é senão á custo de sacrificios. que me tenho mantido em meu posto.

Um incidente bastante desagradavel veio pôr em prova a minha firmeza. Corria muito regularmente o processo da extracção da quarta parte da quinta loteria, concedida a favor do hospital Pedro II, quando o primeiro publicador dos premios teve um equivoco insignificante, que logo foi corrigido pelo segundo. Lendo a quantia de 5$, onde devia ler a de 5:000$, passou aquelle o

bilhete á este, que logo fez reconsiderar a leitura.

Estando então muito frequentada a sala em que se faz a extracção, no mosteiro dos religiosos franciscanos, nenhuma alteração produzio este facto no espirito dos circumstantes. Todos comprehenderam que o facto tinha a explicação mais natural, não sendo possivel a fraude na extracção dos premios. Se o primeiro publicador houvera artificiosamente trocado o premio de 5$ pelo de 5:000$, dada a hypothese de ser fraudulenta a extracção, como se explica que a leitura do premio tenha sido para logo corrigida?

Como é de estylo, sempre que é extrahido da urna o grande premio, suspenderam-se os trabalhos por 10 minutos. Nenhuma reclamação se fez ouvir durante esse longo intervallo, e o processo continuou.

Haviam já sido extrahidos 370 premios depois do incidente, quando o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, digno secretario da policia, comparece ao acto da extracção, trazendo comsigo o cabo Albino Freire Mariz que lhe fôra denunciar do procedimento do primeiro publicador, attribuindo-lhe haver sacado do bolço do collete um bilhete em troca do que fôra extrahido da urna. Devendo ser recebida a denuncia e podendo acontecer que houvesse ella algum fundamento, o Sr. Dr. delegado Francisco José Martins Penna suspendeu a extracção, appondo selo nas urnas que ficaram confiadas á vigilancia de uma guarda de policia.

Lavrado o competente termo que corre impresso, foi submettido o incidente á apreciação do Exm. presidente da provincia por intermedio do integerrimo Sr. Dr. chefe de policia. Mandando proceder ás necessarias diligenciaz em ordem á verificar o facto, ordenou o Exm presidente que continuasse o processo da extracção, á não se provar a fraude denunciada.

Aos 9 de outubro e em presença de grande concurso de espectadores, o Dr. delegado procedeu á contagem das sedulas existentes na urna dos premios, que deu em resultado o numero de 498. Passando elle mesmo a desdobra-las, achou uma de 2:000$, uma de 400$, uma de 100$, duas de 50$, seis de 10$, e quatrocentas e oitenta e uma de 5$. Em vista do plano em vigor, e verificando-se o numero dos premios extrahidos, nenhum vicio podera ter a extracção.

Além desta diligencia que era a mais propria para revelar a fraude, o Dr. delegado verificou uma á uma as sedulas extrahidas, e em tudo se reconheceu perfeita exacção. O que mais se poderia fazer? A denuncia de Albino Mariz deveria prevalecer contra o exame?

Provando-se assim que a imputação era calumniosa e sem duvida inspirada, o Dr. delegado fez continuar o processo, lavrado o termo que anda annexo ás listas da loteria em questão.

Advinhei desde logo que um motivo occulto levára o cabo de policia á tão extranha declaração. Se o informante tirou motivo de sua consciencia para semelhante denuncia, porque não a fez immediatamente depois do facto? Não era esta a occasião mais propria, em que o fraudulento poderia ser apanhado como em flagrante?

Causando extranheza que, entre tantos espectadores, só este observasse o *tour de main* com que foi substituida a sedula, mais me admira que o informante guardasse alli silencio para ir communicar o occorrido á secretaria da policia! E' que o Dr. delegado, que presidia a extracção, não offerecia garantia insuspeito de imparcialidade? Teria o informante razã de arreceiar-se que o Dr. delegado não attendesse á tão justa reclamação? Não o creio. Não o devo crer.

A desconfiança que esta reflexão me creou no espirito, veio a ser confirmada por fidedignas communicações. Posso hoje quasi affirmar que o informante não tirou motivo de sua consciencia para fazer todo tremulo e cheio de inquietação as suas revelações. Alguem que é muito interessado em desacreditar as loterias da provincia, conversou largamente com o cabo Mariz durante o intervallo da suspensão......

Tenho fé que o facto será elucidado no juizo criminal, que vai ser provocado por acção de queixa. Tanto quanto em mim couber, protesto empenhar os mais serios exforços para pôr a descoberto a infamia em toda a sua nudez.

E' certo que de muito se tem procurado cercear a confiança, á que o thesoureiro das loterias julga-se com direito. No intuito de estabelecer a preferencia das loterias do Rio de Janeiro sobre as loterias provinciaes, tanto tem sido repetida a calumnia que já é ouvida sem escrupulo. Não digo das consciencias honestas e dos espiritos cultos que comprehendem a impossibilidade physica da fraude no processo estabelecido para a extracção; digo dos especuladores e insensatos que não sabem o que dizem.

Como quer que seja, a minha houra está muito á cavalheiro sobre taes versões. Não tendo um passado que me desdoure, quiz Deos que no presente não me obrigassem as circumstancias á fazer bancarrota de minha probidade.

Leio a ultima hora a *Revista Semanal* do *Diario do Recife*, inserta em seu numero 181. Não passará sem reparo o insulto que me lança o redactor do *Diario do Recife* em artigo edictorial.

14 de outubro.

Manoel Camillo Pires Falcão.

Correspondencias.

Correio do Ceará.

Srs. redactores.—Tenho lido no seu muito conceituado *Diario* algumas reclamações contra a repartição do correio desta provincia, allegando-se falta de regularidade na entrega e remessa dos mesmos *Diarios* aos assignantes desta capital e do centro, e como quer que essa allegação não seja verdadeira, na qualidade de administrador da mesma repartição, julgo conveniente pedir a V. S. o favor de publicar esta, como um desmentido ás calumnias por meio das quaes os meus adversarios querem involver o seu jornal na luta, que trazem aberta comigo.

Aqui a imprensa do *Cearense* de propriedade e redacção de um padre, que me odeia de morte, e que sacrifica tudo á esse odio, principiou a accusar-me com um esforço digno de uma causa, que fosse justa, mas como eu podia defender-me de prompto e destruir no dia seguinte a accusação que elle havia formulado na vespera, resolveu mudar de rumo, e mandar escrever contra mim nos jornaes da côrte, onde eu não posso desfazer as imputações.

Para tornar mais geral o ataque tem insinuado alguns assignantes do *Diario* para fazerem essas reclamações, que não tem razão de fazer.

A excepção do Sr. Dr. Assis Maciel, cujos diarios foram, algumas vezes, demorados na agencia do Acaracú por falta de estafetas para o Ipú, e sobre que promptamente providenciei, ninguem soffreu preterição no recebimento do *Diario de Pernambuco.*

Asseguro a V. S. que tenho empregado toda a sollicitude em tornar o serviço de minha repartição, o mais regular que for possivel, e tenho consciencia, de que ella inspira geral confiança a amigos e inimigos, que eu possa ter.

Em quanto a insinuação de que procuro dar mais circulação ao *Pedro II*, declaro a V. S. que não tenho interesses na empresa deste jornal, e é-me indifferente que elle tenha ou não muitas assignaturas.

Entretanto se tivesse razões para estimar que o *Pedro II* tivesse maior circulação, certamente eu saberia subordinar este sentimento egoistico no cumprimento dos meus deveres.

Concluo assegurando a V. S. toda a minha consideração e estima.

Fortaleza, 8 de outubro de 1860.

Gustavo Gurgulino de Soauz.

Srs. Redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco* de 13 do fluente, deparei com um communicado do Sr. José Theodoro, inspector do Espinho-preto, e não podendo supportar que homens tão vilmente se portem, usando de falsidades improprias de quem acarreta um pouco de verniz na mascara; apresso-me em fazer sciente ao respeitavel publico quem seja o insigne José Theodoro, que se anima a querer marear a reputação do commandante superior Cumarú. Esse insigne falsario foi o mesmo, que encontrando com o padre Galindo nas vesperas das eleições disse—que vinha reduzir o povo para votar na chapa do commandante superior; e feitas as eleições com as irregularidades, que bem se evidenciaram, José Theodoro fei offerecer ao commandante superior 32 homens á sua disposição para virem quebrar a urna, o que repellio o commandante superior, dizendo que não era desordeiro, e que tinha salvos os meios de recursos á lei: esse facto banal do Sr. Cordeiro foi publico, bem como a sua assignatura foi a mais voluntaria, e cheia de bazofias por se achar insultado com o procedimento das autoridades.

Deem Srs. Redactores, a devida publicidade ás presentes linhas, com o que muito lhes será grato o

LIMOEIRENSE.

COMMERCIO.

Praça do Recife 15 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 d. 90 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	195:013$673
Idem do dia 15.	11:419$873
	206:433$546

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	95	
» » com generos..	92	
		187
Volumes sahidos com fazendas..	104	
» » com generos..	109	
		213

Descarregam hoje 16 de outubro
Barca portugueza—Cynthia—mercadorias.
Barca ingleza—John Martin—objectos para a estrada.
Palhabote nacional—Artista—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	7:991$191
Idem do dia 15.	376$067
	8:367$258

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	461$599
Idem do dia 15.	76$056
	537$655

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 15 de outubro de 1860

Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Paton, Nash & C., 113 saccas algodão; Rostron, Rooker & C., 23 saccas algodão; James, Crabtree & C., 22 saccas algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	15:942$333
Idem do dia 15.	5:499$423
	21:441$756

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	11:813$601
Idem do dia 15.	330$331
	12:143$938

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro—16 dias, barca nacional «Iresa», de 309 toneladas, capitão Manoel José de Almeida, equipagem 14, carga lastro, e alguns generos, a Aranaga, Hejo & Companhia. Seguio para o Assú.

Buenos-Ayres—19 dias, brigue americano «Volante», de 307 toneladas, capitão L. H. Bostford, equipagem 10, em lastro, a Amorim & Irmãos.

Rio de Janeiro—15 dias, hiate brasileiro «Artista», de 252 toneladas, capitão Joaquim José Alves das Neves, equipagem 10, carga varios generos, a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia — Vapor americano de guerra «Seminole», commandante G. A. Prentes.

Rio de Janeiro— Barca americana «Marion», capitão William C. Fowler, carga varios generos.

Maranhão—Palhabote nacional «Novaes», capitão Joaquim José Mendes, carga varios generos.

Navios entrados no dia 15.

Portos do sul—6 dias, vapor inglez «Oneida», commandante Bens.

Portos do sul—8 dias, vapor nacional «Tocantins», commandante o 1º tenente José Candido Duarte.

Rio Grande do Sul — 28 dias, barca brasileira «Thereza», de 287 toneladas, capitão José Hypolito do Couto, equipagem 13, carga 13,500 arrobas de carne, a Balthar & Oliveira.

Rio Grande do Sul — 30 dias, brigue brasileiro «Encantador», de 214 toneladas, capitão Antonio Pedro dos Santos, equipagem 10, carga 8,894 arrobas de carne, a viuva Amorim & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Barca ingleza «Palmatta», capitão G. Gray, em lastro de assucar.

Cadiz—Brigue americano «Volant», capitão L. H. Bestford, em lastro. Suspendeu do lamarão.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Veloz», capitão Manoel Ferreira Leite, carga a mesma que trouxe do Assu'. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit	Hygrometro	Barometro.
6 da m	Cumulus	E S E	Reg.	25.5	20.4	78	80	mm 758.0
9 »	Cirrus	»	»	26.6	21.3	80	74	757.0
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	72	»
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	70	757.5
6 »	»	»	»	26 1	20.8	79	72	757.8

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Baixamar as 10 h 18' da manhãa, altura 1.75 p
Preamar a 4 h 30' da tarde, altura 6.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 15 de outubro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a todas as pessoas que se dedicam ao ensino particular primario e secundario nesta provincia, que o Illm. Sr. director geral interino lhes manda lembrar o fiel cumprimento da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, na parte relativa ao referido ensino particular, e mui especialmente quanto as disposições seguintes:

Art. 86. Os professores ou directores de estabelecimentos particulares são obrigados:

1.º A remetter aos respectivos delegados relatorios trimensaes de seus trabalhos, declarando o numero de alumnos, a disciplina e compendios adoptados, e fazendo as observações que entenderem convenientes.

2.º A participar-lhes qualquer alteração que projectem no regimento dos seus estabelecimentos com a precisa antecedencia, e a solicitar autorisação para isso.

3.º A dar-lhes parte de qualquer mudança de residencia.

4.º A franquear-lhes as aulas, dormitorios e mais dependencias dos estabelecimentos, no caso de os quererem inspeccionar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 15 de outubro de 1860.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario interino.

O Dr. Adselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juizo especial do commercio se autoaram, processaram e pendem uns autos de execução de sentença entre partes como exequentes Motta & Irmãos e João Luiz Vianna e de outro como executado Antonio Joaquim Vinhas, por seu curador *in litem*; e dos mesmos autos consta o requerimento do theor seguinte:

Aos 10 de outubro de 1860, nesta cidade do Recife, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, pelo solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, procurador dos exequentes, fora dito, que accusava a penhora feita em bens do executado, e que ficassem assignados os 6 dias da lei, e requereu que se passassem editaes para serem citados os credores incertos, visto existir dinheiro penhorado: o que ouvido pelo juiz, houve a penhora por accusada, os 6 dias por assignados, e o mais por deferido na forma requerida; do que fiz a presente extrahida do protocollo das audiencias: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

E mais se não continha em dito requerimento aqui transcripto, em virtude do qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado aos credores incertos do referido executado, para que dentro deste prazo compareçam neste juizo para fazerem a opposição que tiverem, com a pena de revelia; portanto toda e qualquer pessoa os poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o presente será publicado na forma do estylo.

Recife 15 de outubro de 1860.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, sendo um rudado pedrez, remettido pelo inspector da Sicupira Forte, por andar vagando sem conductor, e outro alasão escuro, que foi remettido pelo inspector do Barro, por suspeita de ser furtado, e no acto de ser tomado, se pois em fuga o ladrão; quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Afogados 15 de outubro de 1860.—Antonio Gonçalves de Moraes, subdelegado supplente em exercicio.

— Os proprietarios de navios do porto desta cidade, que ainda não os houver arrolado, são chamados a satisfazer esta condição do regulamento das capitanias dentro do prazo de 15 dias, sob pena de multa e prohibição das sahidas dos mesmos navios.

Capitania do Porto de Pernambuco 5 de outubro de 1860.

— Pela capitania do porto se faz publico aos proprietarios de navios do porto desta cidade, que não os tenham arrolado, são chamados a cumprir essa condição do regulamento das capitanias dentro do prazo de 15 dias, contados desta data, sob pena de multa e prohibição de sahida de navio não arrolado.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de outubro de 1860.—O secretario,

J. P. Barreto de Mello Rego.

— Pela capitania do porto se faz publico, que toda a madeira que for encontrada nas praias e caes desta cidade, depois de 5 dias, contados desta data, será apprehendida e multado o dono, quando a reclamar.

Capitania do porto de Pernambuco 9 de outubro de 1860.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino a Tamandaré e Maceió, serão fechadas no dia 20 do corrente ás 3 horas da tarde.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quarta feira 17 de outubro

Repetir-se-ha a pedido geral a opera de Verdi:

TRAVIATA.

Principiará as 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se como de costume, e os senhores assignates serão preferindos como nos annuncios feitos.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, recebe carga até 19 ao meio dia, encommendas, dinheiro a frete e passageiros até ás 3 horas do dia da sahida.

O expediente fechar-se-ha as 3 1/2 horas da tarde. Não se darã bilhetes de passagem sem que na gerencia fique depositado o competente passaporte, aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elles.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Eugenia*, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Santa Anna*: para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1º andar n. 28.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate *Exhalação*: para o restante da carga trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, 1º andar n. 28.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

PARA O Prezidio de Fernando.

O hiate «Bom Amigo» recebe carga a frete de 5 por cento sobre o valor da factura: trata-se com o capitão Pereira Marinho, no largo do Corpo Santo n. 6.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Ceará e Mundau'.

Segue no dia 19 do mez corrente o hiate «Santa Rita», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M. & Irmão ao lado do Corpo Santo n. 23.

— O hiate «Invencivel», por ter o seu carregamento prompto, saho impreterivelmente para o Aracaty no dia 20 do corrente, recebe alguns passageiros: quem quizer ir de passagem dirija-se á rua da Senzala Velha, por cima do escriptorio dos Srs. Sampaio Silva & C., segundo andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

Quinta-feira 18 *do corrente*

Costa Carvalho autorisado pelo Sr. Apolinario Ignacio da Conceição e seus credores fará leilão da sua taberna sita na rua Velha da Boa-Vista n 27, a prazo ou a dinheiro consistindo em armação, bons generos e poucos fundos para comodidade dos concurrentes haverá cerveja para refrescar o calor; ás 11 horas em ponto.

Leilão

Antunes fará leilão na rua Direita n. 12, de uma armação propria para taberna, deposito ou outro qualquer negocio, com o seu competente gaz etc., a qual se venderá a prazo ou a dinheiro; quarta-feira 17 do corrente ás 11 horas em ponto.

As 11 horas em ponto

LEILÃO DE 6 escravos, peças.

Terça-feira 16 *do corrente.*

Antunes fará leilão em seu armazem, a requerimento do testamenteiro inventariante de Fernando Subiella, dos seguintes escravos:

Galdino, crioulo, 17 annos.
João, de nação, 35 annos, cosinheiro.
Clemente, crioulo, 30 annos.
Feliciano, crioulo, 35 annos.
Miguel, crioulo, 14 annos.
Rufino, crioulo, 17 annos.

Na mesma occasião venderá mais alguns escravos sem reserva de preço.

Importante LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 17 do corrente

Costa Carvalho fará leilão em seu armarem na rua Nova n. 65, de 1 mobilia de jacarandá, guarda louça, guarda vestidos, camas francezas, pianos, toilets, lavatorios, apparadores, mesas elasticas, cadeiras e costureiras de vimes, candelabros, serpentinas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Tambem

vanderá 1 fogão inglez obra muito perfeita.

LEILÃO

Para os Srs. de engenho.

Sexta-feira 19 do corrente.
DE

2 carroças americanas.

Borot & C. fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de 2 carroças americanas de nova invenção proprios para carregar assucar, no dia acima ás 11 horas em ponto no armazem do Sr. Borot & C, na rua da Cruz n. 9, as 11 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

O agente Evaristo autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juzi especial do commercio a requerimento do depositario da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, fará leilão da taberna n 34 da rua da Imperatriz no dia 16 do corrente ás 10 horas do dia, sendo a mesma venda por junto ou a retalho, a vontade do comprador.

LEILÃO DE GENEBRA.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

Marca BaB 150—Frasqueiras de 15 frascos com a verdadeira genebra de Hollanda vender-se-ha em um ou mais lotes a prazo ou a dinheiro, que é para fechar contas.

Transferencia DO LEILÃO DA

Casa terrea da rua da Palma n. 94.

Terça-feira 16 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea da rua da Palma n. 94, a qual tem 5 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal e cacimba, tem chãos foreiros e foi construida ha 3 para 4 annos.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DO

Casco da barca americana Roanock.

R. H. Gould capitão da barca americana «Roanock», fara' leilão do casco da dita barca por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos: terça-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, na porta da associação commercial.

Avisos diversos.

— Francisco Antunes de Mendonça Arraes e Silva, retira-se desta provincia.

Collegio de Bemfica.

Nesto estabelecimento precisa-se de um cosinheiro e de uma ama para governante.

— Na rua das Cinco Pontas n. 27 dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata e não na rua de Santa Rita como tinha annunciado.

Avisa-se em tempo.

Não se pode vender o sitio de terras chamado Quebra Bunda no lugar do Luca freguezia dos Afogados, annunciado para ser arrematado no dia 19 deste mez finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara pela razão de que o commendador José Joaquim de Oliveira senhoria do solo está encaminhando acção de comisso contra o Viterbo e sua mulher por não terem pagos os foros ja ha muito e assim faz se o presente annuncio para que ninguem se chame a ignorancia.

— Os abaixo assignados fazem scientes ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que nesta data effectuaram a sociedade em interesses communs em um estabelecimento de seccos e molhados a varejo e por atacado, bem como commissões tanto do interior como de barra fóra, na rua do Rangel n 22, cuja razão social será Costa Guimarães & Reis, como os responsaveis pela mesma firma.

Recife 16 de outubro de 1860.—Francisco José da Costa Guimarães.—José Ferreira dos Reis.

— Nos ultimos dias de outubro até o 1.º de novembro vai á praça por 2:000$ um sobrado grande, velho, com alguma ruina, na frente da ladeira do Varadouro na rua de S. Bento; além do quintal que é comprido, tem um terreno murado adjacente e cacimba.

— O Sr. bacharel Antonio Affonso de Aguiar Whitaker, natural de S. Paulo, hoje empregado na comarca de Piratininga da mesma provincia, queira mandar pagar a letra que ficou a dever em Pernambuco, quando esteve estudando.

— O Sr. Manoel de Amorim Lima que foi nesta cidade procurador do Sr. Dr. Pedro Beltrão, e hoje se acha residindo em Santo Antão, haja, quanto antes de vir pagar o que ficou a dever na loja de calçado da rua do Cabugá, para não passar pelo desgosto de pagar judicialmente.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se estrangeira: na rua Nova n. 38.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo-se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se o sobrado de um andar com um sotão muito grande, com quintal, cacimba e o armazem do mesmo sito na rua do Brum confronte ao chafariz: a tratar na rua da Cruz n. 36.

Aluga-se

o segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 36: a tratar na loja da mesma casa.

Attenção.

Roga-se aos petintras que no Corpo Santo, no domingo 14 do corrente, ostentando sua pessima educação, e symbolisando a immoralidade da época, deram tão má copia de si, sobresahindo entre ellas o celebre procurador dos «700 bagarotes», que ao menos no templo do Senhor respeitem seu semelhante, e não procurem alguma *correcção* —A alma da viuva do Julião.

— Dá-se dinheiro sobre penhores: quem precisar, dirija-se a rua do Livramento n. 12, que se dirá quem dá.

— O solicitador Elisiario Gomes de Mello, transferio a sua residencia da rua do Livramento para a rua Direita n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado das 6 ás 10 horas da manhãa e das 3 ás 6 da tarde.

Justo apreço.

Inflammação do utero.

Eu abaixo assignado declaro publicamente que por meio das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, foi curada uma minha escrava de *inflammação do utero*, da qual padecia ha mais de um anno, com muitas dores e soffrimentos, ficando perfeitamente boa no curto espaço de 12 dias, o que faço publico por dar o justo apreço a tão precioso remedio, que honra a seu autor, e cuja utilidade poderá ser proveitosa a outras pessoas que soffrem de igual molestia.

Rua do Senhor dos Passos n. 43, Rio de Janeiro.—Antonio Vieira dos Santos.

— Hoje terça feira, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, será arrematada a renda annual do sobrado n. 40 da rua do Trapiche, á requerimento do tutor dos mesmos filhos do finado Francisco Mamede de Almeida; é a ultima praça.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Precisa-se comprar uma cabra (bicho) que seja mansa e tenha bastante leite, paga-se bem; a tratar na casa assobradada á beira do rio, ao norte da fabrica do gaz.

— Aluga-se uma casa terrea a margem do Capibaribe, antes de chegar a ponte da Passagem da Magdalena, na Ilha do Retiro, contendo 5 quartos e cozinha, o lugar é excellente pela sua frescura, boa vista, e o aluguel é commodo: quem precisar, procure entender-se com Luiz Manoel Rodrigues Valença, casa ao norte da fabrica do gaz.

Attenção.

Joaquim Amaro da Silva Passos com residencia na rua do Vigario n. 29 faz chegar ao conhecimento do publico em geral, e a seus credores e devedores em particular: que aos desta praça até o dia 16 do corrente que se julgarem seus credores por letras vencidas (que julga não as ter, quér fóra da praça, quér dentro della) assim como aos de contas, a quem por falta de contas correntes em regra, tem deixando de pagar, que lhe apresentem dentro deste periodo suas contas correntes assignadas para serem pagas, estando conformes: aos seus devedores desta praça convida-os para que até o fim do corrente mez venham saldar suas contas ou aceitarem letras por tempo convencionado: aos de fóra da praça, que só julga ter devedores, da mesma fórma roga queiram saldar suas contas até o fim do corrente anno. Findos os prazos indicados, tratar-se-ha de proceder nesta proposição na fórma da lei, e para que chegue ao conhecimento de todos, será publicada tres vezes no «Diario de Pernambuco», a contar de hoje. Recife 13 de outubro de 1860.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Luiz Affonso de Albuquerque Maranhão, do Rio Grande do Norte, e de presente nesta cidade, a negocio de importancia do seu particular interesse: na rua da Aurora n. 24, segundo andar, ou annuncie o mesmo Sr. doutor a sua residencia para ser procurado.

— Compra-se uma mulatinha ou negrinha de boa figura e bons costumes, de 12 a 14 annos: a tratar no sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, segundo andar.

— Compra-se uma taberna com fundos que pouco excedam a 1:000$, e prefere-se sendo nos arrabaldes da cidade: a tratar na rua do Fagundes, taberna n. 1.

— Manoel Cypriano Ferreira Rabello, tendo de se retirar para o mato a tratar de sua saude, durante o tempo da festa, avisa a todas as pessoas que em seu poder tiver penhores, de os vir resgatar no prazo de 30 dias, a contar da presente data. Recife 15 de outubro de 1860.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, na rua do Socego (Campo Verde): a tratar na rua da Imperatriz n. 23.

— Quem quizer comprar uma carroça nova, com excellente boi, dirija-se ao sitio das Roseiras, na estrada do Rosarinho.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

«Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

Carros funebres.

Na rua do Imperador confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco.

O Agra faz ver ao publico e aos seus amigos, que tem a cocheira montada com ricos carros e novos fardamentos para os boleeiros, a bem desempenhar os seus deveres, e espera continuar a merecer a mesma confiança que se lhe tem prodigalisado, pelo que é eternamente grato; encarrega-se de tudo quanto é necessario a qualquer enterro por maior que elle seja, com presteza e aceio, sem ter as partes o menor incommodo, para o que pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento. E brevemente tem de passar o estabelecimento para a rua Nova n. 63, cujo armazem tem as proporcões necessarias para bem o manejar, e ainda melhor servir aos pretendentes.

— Luiz Mariotti retira-se para a Europa.

— Previne-se ao Sr. S., morador na freguezia de S. José, que os livros que elle vendeu sem lhe pertencer, já foram achados e comprados.

— Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos, de bons costumes, livre e desembaraçada, para cuidar dos filhos de um viuvo: a fallar na rua do Seve ou União, casa de sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão, sendo dita casa vizinha do grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— O abaixo assignado responde ao annuncio de Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, publicado no «Diario de Pernambuco» n. 231 de 5 do corrente, que o protesto e annuncio feito pelo abaixo assignado, não é para intimidar, e muito menos para não pagar (visto que o abaixo assignado nunca sahio de sua patria por estar devendo....) Outro sim, o abaixo assignado, não poderia protestar sem que o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos assim o determinasse, e o Sr. escrivão Brito tomasse por termo o protesto, e o official Serra intimasse ao Silva e o Sr. Frederico Chaves accusasse: fique certo o Silva, que serei severo em repetir o que for de lei, mas se o Silva tem poder para tudo privar (o que se duvida) então está garantido, e tem toda a razão. Recife 11 de outubro de 1860.

José Rodrigues do Passo.

— Terça-feira, 16 do corrente, logo que findar a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes á requerimento do testamenteiro do fallecido Bernardino Antonio Frias Brandão, serão arrematados e entregues a quem maior preço offerecer os bens seguintes: 1 relogio de prata dourado, 1 lavatorio, 1 banquinha, 1 cabide, 1 bahú com roupa do uso, e 1 chapéo preto para cabeça. Escrivão Vasconcellos.

— Nicola Bruno com seu filho, subditos italianos, vão para uma viagem fóra da provincia.

— Na casa das audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos se ha de arrematar no dia 16 do corrente, pelas 11 horas, sendo a ultima praça, a casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 52, com chãos proprios, e fundos até a rua de Hortas, avaliada em 1:600$.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e com especialidade ás pessoas com quem tem transacções, que em virtude de ter fallido o Sr. Joaquim da Costa Maia, que com o mesmo abaixo assignado tinha sociedade no armazem de madeiras da rua da Concordia n. 19, foi dissolvida a sociedade por accordo dos credores do fallido e ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, ficando o abaixo assignado com o estabelecimento e pertencendo-lhe todo o activo, uma vez que tambem ficou obrigado por todo o passivo. Recife 15 de outubro de 1860.—Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

Precisa-se

de um feitor portuguez para um sitio em Beberibe, que saiba plantar capim e trata-lo, paga-se bem: a tratar no mesmo lugar com o professor publico.

Aluga-se

uma excellente casa para passar a festa, em Beberibe, com 7 quartos, 2 salas, excellente banho á margem do rio, estribaria para 10 a 12 cavallos, com uma grande planta de capim, propria para casa de hotel e hospedagem, que muito se faz sensivel durante a festa de Natal essa falta em um lugar, como é tão concorrido, havendo aliás todos os commodos necessarios a estabelecimentos desta ordem: quem a pretender, dirija-se ao lugar, a fallar com o professor publico.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador:

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se fallar ao Sr. Alexandrino Ferreira de Alcantara Miranda, que morou no pateo da ribeira de Santo Antonio; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vi enda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque: a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisarse com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 41, proprio para escriptorio: a tratar na loja.

— Aluga-se para passar a festa ou mesmo annualmente, um bom sitio em Beberibe no lugar do Porto da Madeira, contiguo ao de João Filippe da Costa, tendo a casa bons commodos para familia: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Ama.

A pessoa que precisar de uma ama para cosinhar e engommar para casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santa Rita n. 45. Na mesma casa existe uma senhora que toma uma criança para mamentar asseguraudo boa nutrição e por preço commodo.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá, com bastantes commodos e bom banho no fundo do quintal: a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

Precisa-se

de dous trabalhadores de maceira que entendam perfeitamente do fabrico de pão: na rua larga do Rosario perto do quartel de policia padaria n. 18.

— Deseja-se fallar com os Srs. Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão e Felix Paes da Silva, a negocio que os mesmos não ignoram: no Passeio Publico loja n. 11.

Agencia de leilões.

Arphelim José da Costa Carvalho avisa a seus amigos e ao respeitavel corpo de commercio, que mudou seu armazem da rua da Cruz para a rua Nova n. 65, onde poderá ser procurado para os misteres de sua profissão, garantindo somente ser solicito ao desempenho dos seus deveres.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Eduardo que tem um penhor de ouro na rua da Senzala Nova n 2, que tenha a bondade vir resgata-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para o principal e juros.

— Traspassa-se o arrendamento da casa da rua da Imperatriz n. 29, que faz frente para o caes do Capibaribe n. 16, assim como se vende tambem os utencilios do estabelecimento de serraria; quem pretender, dirija-se a mesma casa numero 29.

— Terça-feira 16 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, e perante elle, se procederá a arrematação de duas escravas moças, boas engommadeiras e cozinheiras, de 4 moleques, sendo um de 9 annos e bonita peça, e de uma mobilia composta de cadeiras, mesas, consolos, marquezas e commodas de jacarandá; guarda vestidos, guarda louça, etc., de amarello; bens estes penhorados ao espolio do finado Manoel Carneiro Leal, por João Ferreira Vilella por si e como tutor de seu cunhado Manoel Carneiro Leal.

— O Sr. Diogo Vaz P. Carneiro, Antonio Diogo Vaz Carneiro e José Julio Espinola Viegas, teem cartas da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Ama.

Aluga-se uma ama portugueza que sabe cozinhar e engommar perfeitamente, para casa de familia: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

—Manoel Teixeira de

Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

— As pessoas que pretenderem fallar ao conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo poderão procura-lo na rua do Imperador n. 37, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem, tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta; o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa; a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença, junto a fabrica do gaz.

— O Sr. que annunciou a venda de duas mulatas recolhidas, póde dirigir-se ao armazem de farinhas, de José Duarte das Neves, que está autorisado a comprar para uma encommenda.

— Maria Januaria da Conceição Guimarães, professora particular de instrucção primaria da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, faz publico a quem convier que de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se acha regendo interinamente a cadeira publica de instrucção primaria da mesma cidade.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno com alguma pratica para taberna na travessa; do Campello n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Dr. Manoel E Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

CASA DE SAUDE

DOS

Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento contiúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

CASA

DE

COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA

Rua larga do Rosario n. 20

segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

Os Drs. Sarmento pai e filho, participam aos seus clientes que mudaram a sua residencia para a casa nova, contigua aquella em que moravam, cuja entrada é pelo campo das Princezas outr'ora largo do palacio.

As consultas gratuitas para os pobres, em vez de quotidianas como teem sido até agora, só terão lugar d'aqui em diante nas quintas e domingos das 10 horas em diante

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz*.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Perdeu-se hontem a noite, 11 do corrente, uma pulseira de ouro com um diamante cravado no centro, desde a rua Bella até ao palacete da rua da Praia, indo pela rua da Florentina, pateo do Paraizo, Quarteis, praça da Independencia, rua do Crespo, Passaio Publico, travessa do arsenal de guerra e rua da Praia; quem a achar e quizer restituir, dirija-se a rua Bella, casa n. 28, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 73, com commodos para grande familia, e com frente para o Passeio Publico: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

— Precisa-se de um criado de 16 annos, que saiba bolear e que tenha boa conducta, agradando dá-se bom salario: na rua Direita n. 66.

Boa cocheira para negocio.

Negocia-se a cocheira de bois com carros da alfandega, e boas vaccas de leite, sita na rua da Florentina, bem afreguezada, e o motivo da venda se dirá ao comprador; na mesma cocheira a qualquer hora do dia.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

A. W. Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todos as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora; espera-se até o dia 4 de outubro.

DENTISTA

DE

PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Domingos da Silva Campos está procedendo inventario pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e roga a seus devedores que venham saldar seus debitos.

— Na rua das Aguas Verdes n. 5, risca-se toda qualidade de livros, tanto de tinta encarnada como de azul, com toda perfeição, e tambem se encaderna toda qualidade de livros.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

— O Sr. Manoel Ferreira da Costa que trouxe uma carta de Barreiros para Carvalho Nogueira & C, queira apparecer no escriptorio da rua do Vigario n. 9.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, que saiba bolear, paga-se bem; na rua Direita n. 66.

— Na rua Nova n. 55, precisa se fallar com o Sr. Francisco de Paula Correia Lima.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser encontrado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

☞ A 320 rs.

Aluga se bichas de Hamburgo, na rua da Imperatriz n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou escrava: na rua da Aurora n. 40.

— Albert Aschoff, relojoeiro allemão, avisa ao respeitavel publico e especialmente aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua da Imperatriz n. 12, aonde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto com esmero, promptidão como é o seu costume e por preços os mais razoaveis.

— Pedro Sottovia retira-se para Europa.

— Manoel Leão de Castro, vai ao Aracaty tratar de seus negocios.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 8$000
7 » » » » . . . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura	2$000
Cada tubo avulso	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros de tincturas e 32 tubos grandes	40$000
De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma . . . . . 50$000

— Aluga-se para se passar a festa uma pequena casa á margem do Capibaribe, inteiramente fresca e limpa, no lugar da Torre: quem pretender, dirija-se a rua da Caixa d'Agua n. 52.

Attenção

Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba lavar e engommar, para uma casa ingleza e de pouca familia; na rua do Trapiche n. 19.

— O Sr. Antonio Joaquim de Souza Bastos, tem uma carta na loja da rua do Queimado numero 46.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança: a tratar na casa ao norte do gazometro a beira do rio.

Protesto.

O abaixo assignado, emprezario do theatro de Santa Isabel, protesta pelas folhas publicas desta cidade e para conhecimento de quem pertença, sobre todos os damnos e prejuizos que lhe pode causar a partida clandestina da corista Luiza Bargi, effectuada, segundo consta, no vapor francez «Bearn» e sem passaporte, indo como criada da artista Sra. Magdalena Brucioni, apezar de ter um contrato que a liga por 10 mezes ou mais com o abaixo assignado, e ter recebido salarios adiantados. Este facto é muito mais censuravel por ter negado dito emprezario a rescisão desse contrato a pessoas de muita consideração, entre as quaes o Exm Sr. visconde de Lemont, consul de França. Reserva-se o abaixo assignado a fazer valiosos os direitos que lhe competem pelo supradito contrato perante os competentes tribunaes.—G. Marinangeli.

— Olimpio Manoel dos Santos Vital declara não ter negocio algum na rua dos Pires nem em outra qualquer parte; e assim admira que se tenha publicado no «Diario» de 12 do corrente um annuncio nesse sentido, protestando desde já tomar em consideração semelhante acto.

— O Sr. João Maria Cordeiro Lima tem uma carta na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Um homem chegado ha pouco da Europa, offerece-se para jardineiro ou boleeiro, pois para qualquer destes officios tem habilitações: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 7.

Annuncio.

Está justa e contratada por compra a casa do Sr. João de Santa Rosa Muniz, sita no lugar da Capunga Velha; quem se julgar com direito a mesma casa por qualquer titulo, haja de o declarar por este mesmo «Diario» no prazo de 15 dias, ou entenda-se no Forte do Mattos, armazem n. 20.

SOCIEDADE

Recreio Litterario e Beneficente

Scientifico pelo presente a todos os senhores socios, que quinta-feira, 17 do corrente, ás 9 horas da manhãa, haverá sessão do conselho directorio, a qual durará até 10 horas, e depois haverá sessão da assembléa geral.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 15 de outubro de 1860.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.
1.º secretario.

Attenção.

Perdeu-se no dia 6 do corrente um relogio de ouro, de senhora, caixa lavrada, dentro de uma caixinha de velludo verde, ignora-se o lugar aonde se perdeu: quem achou, querendo restituir, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 17, que será bem recompensado.

Arrematação de uma cazinha na Baixa-Verde, lugar da Capunga.

Sexta-feira 19 do corrente, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Dr. Dr. juiz municipal da primeira vara, na sala das audiencias publicas, irá á praça, por venda, á requerimento do inventariante dos bens do casal de Conrado Antonio do Espirito Santo, uma cazinha de pedra e cal com 18 palmos de frente, 56 de fundo e 210 de quintal, com cacimba, arvoredos de fructo, etc., avaliado em 1:000$, para a factura do inventario que se está procedendo por aquelle juizo. Escrivão Motta.

— Hoje 16 do corrente, tem de ser arrematado os alugueis do primeiro andar com todas as lojas da rua Augusta n. 2; casa da rua de Santa Rita 87, e casa da rua do Caldereiro n. 6, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos; é a ultima praça.

— Tendo-se no *Diario* de 12 do corrente chamado ao Sr. Olympio Manoel dos Santos Vital, para um negocio que lhe dizia respeito, e tendo o mesmo senhor reclamado contra tal annuncio, viemos ao conhecimento de que com elle nada tinhamos, mas com outra pessoa que em seu nome nos illudia por isso pede-se ao dito senhor queira desculpar, attendendo ao engano em que se estava tendo a bondade de se dirigir ao mesmo lugar se lhe contar o occorrido.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma familia pequena: na rua da Praia, sobrado n. 29, primeiro andar, casa junto ao palacete.

— Eduard Curpin, francez, vai a Europa.

— Aluga-se um sitio com grande casa na povoação do Monteiro: na rua da Imperatriz n. 7, ou no caes de Apollo n. 59.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 18 annos de idade, que tenha pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na travessa do Paraizo n. 16.

— Precisa-se alugar dous ou tres pretos proprio para o serviço do campo: quem os tiver annuncie.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Vendas.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Taberna para um principiante.

Vende-se a taberna sita na travessa da rua do Queimado (outr'ora becco do Peixe Frito) n. 7, muito afreguezade para a praça e mato, propria para um principiante por ter poucos fundos e ser em uma das melhores localidades, e o motivo da venda se dirá ao comprador; a tratar na mesma.

Barato para acabar.

Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

LOJA DO ARANTES
Praça da Independencia ns. 13 e 15.
Calçado francez e inglez por metade de seu valor.
(Dinheiro a' vista.)

Botins de bezerro francez para homem a 5$000 o par.
Borzeguins de dito para dito a 8$.
Ditos de dito inglezes para dito a 7$.
Ditos de verniz para dito a 8$.
Ditos de camurça para dito a 5$.
Ditos de cores para meninos a 3$.
Sapatos de lustre, entrada baixa, para homem a 4$000.
Ditos de bezerro, entrada baixa, para homem a 3$000.
Sapatões de bezerro para homem e menino a 1$000.
Ditos de lustre para dito a 4$ e 3$.
Sapatos de trança francezes para homem e mulher a 1$280.
Ditos de couro de lustre para senhora a 1$.
Ditos de duraque para dita a 640.
Ditos de marroquim para dita a 1$.
Borzeguins para homem e senhoras, de duraque, lustre, setim, e de outras muitas qualidades superiores, por menor preço que em outra qualquer parte.

O freguez que trouxer dinheiro não sahe sem ser servido a contento.

— Vendem-se saccos com arroz de casca, por preço commodo: na rua do Nogueira n. 1.

Maçães.

Vende-se ao cento por 10$: na rua estreita do Rosario n. 11.

— Gurgel Irmãos vendem os seguintes generos depositados no armazem do Sr. Avellar, no Forte do Mato:
Cera de carnauba.
Vellas dita.
Sola curtida á franceza.
Dita curtida pelo antigo systema.

Espartilhos.

Recebeu-se um novo sortimento de espartilhos de atacar na frente e outras qualidades, tanto para senhoras como para meninas, e por preços muito commodos: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos, vindos neste ultimo vapor francez a 2$ o queijo.

Attenção.

Vende-se uma mulata já idosa, porém bastante robusta e activa: na rua do Queimado n. 8, loja.

— Vende-se uma marqueza, uma urna e uns romances de litteratura: na rua da Gloria n. 60, a qualquer hora.

Attenção.

Vende-se na rua do Queimado n. 5, uma commoda de jacarandá, uma meia commoda de amarello, um par de bancas de jogo de oleo, uma mesa grande para jantar, de amarello, uma mesa de meio de sala com abas, de oleo, 11 cadeiras de jacarandá, todos estes trastes em muito bom estado, e por preço muito commodo.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, vendem-se saccos com farinha muito fina e nova, feijão mulatinho, milho, queijos de coalha e manteiga, tudo chegado proximamente, e se vende por preços commodos.

— Vende-se azeite de peixe em barris: na rua da Guia n. 9, taberna.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar denominado Maricota, com grande casa de morada, casa de farinha, estribaria, e um grande terreno para plantações, assim como grande pomar de larangeirs, cafezeiros, coqueiros, com agua corrente pelo fundo do dito sitio: a tratar na rua do Rosario n. 36, loja.

— Na rua da Imperatriz, junto a loja de flandres n. 2, vende-se vinho Duque do Porto, fino, a 1$600 a garrafa, dito xerez a 1$600, dito bordeaux a 1$, champanha a 2$, em gigo se faz differença, doce de pera e de ginja a 900 rs. a lata, bolachinhas finas a 1$600 a lata, queijos do reino novos a 2$200, presuntos proprios para fiambre a 800 rs. a libra, fumo de Garanhuns a 640 a libra para liquidar uma porção que recebeu-se do sertão.

— Vende-se uma mobilia de amarello, juntamente cede-se um segundo andar com um grande sotão em uma das melhores ruas desta cidade: quem precisar dirija-se á rua do Rangel n. 75, que se dirá aonde.

— Vende-se uma escrava parda ainda moça e propria para qualquer serviço; a tratar na rua da Santa Cruz n. 66.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem n. 5 na travessa da Madre de Deos.

Loja do fazendas finas
40--Rua da Cadeia do Recife--40
DE
Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de cortes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linho, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

— Na rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva, vendem-se cobertas de chita a 2$ e 1$600, e lenços de brim a 1$920.

— Vende-se uma parte do sobrado da rua de Santa Rita Nova n. 1: a tratar na rua Direita, sobrado n. 127.

Lindos enfeites,

e turbantes de velludo e outros com grade, franjas e borlas douradas, ultimo gosto em Paris, proprio para theatro e bailes, chegados nestes dias à casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO.

Cortes de chita franceza de padrões nunca vistos, com 11 covados, pelo diminuto preço de 2$500, chales de merinó finos trançados e estampados, de novos desenhos, a 5$ cada um, lãazinhas miudinhas e de ramagem grande, para vestidos a 560 o covado: na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua do Rosario.

Attenção.

Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbatina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, todas de metal, pequenas e delicadas, proprias para botica ou ourives para de força de 8 libras, e tornos de ferro para cortar carne nos açougues, vindo de França: na rua do Imperador n. 28.

O que ha de bom na praça da Boa-Vista n. 16 A

Vendem-se queijos flamengos vindo neste ultimo vapor francez o melhor que há a 2$ queijos londrinos a 640 rs. a libra.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Para acabar.

Julio & Conrado vendem cortes de vestidos de filó proprios para passeios a 20$000 o côrte, que sempre vendeu-se por 50$000: é para acabar.

Queijos e presuntos bons, que fazem admirar. Quem vir a qualidade e preço, não deixará de comprar.

Vendem-se queijos londrinos a 480 a libra, e queijos flamengos a 2$, presunto muito bom a 480 a libra, e sendo inteiro se fará alguma differença: na rua da Imperatriz defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Na rua do Crespo n. 5, ha para vender excellente gorgurão de seda de todas as cores com 5 palmos de largura, proprio para forrar carros.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A 4,500 e 5,000 rs.

Vende-se superior milho do Maranhão em grosso e a retalho: no armazem de Francisco L. de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

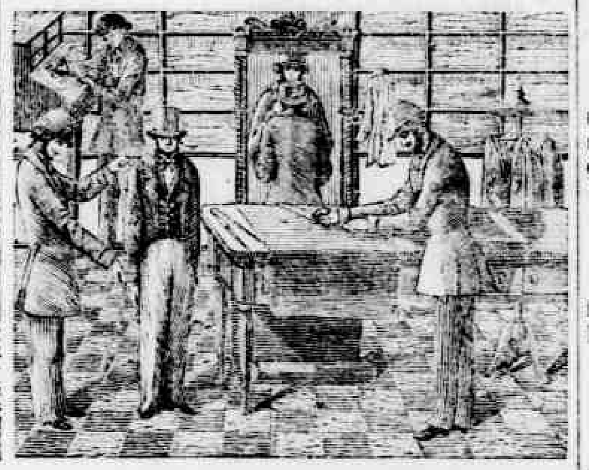
— Relogios patente inglezes e meios-chronometros de 160$, 180$ e 200$000: em casa de Julio & Conrado.

Rua do Queimado n. 48.
Julio & Conrado

fazem sciente aos seus freguezes, que receberam porção de roupinhas para meninos e vendem por preço muito em conta.

Á pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Se' o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer cafe a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camizas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holtoway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

CANDIEIROS
ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar: cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

— Vende-se banha em latas a 480 rs. a libra, milho muito novo a 200 rs. a cuia: na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeca, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá peruia a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO
45---- Rua Direita--45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por prços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Borzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meios borzeguins patentes . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias)	6$000
Ditos fragata (sola dupla) . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$0.0
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos	3$500
Ditos impermiaveis	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Dito de segunda classe (quebra cambada)	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso)	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e. .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de tonquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia dos 35$ são de linho puro.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largnra o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda ròxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas do seda preta com froco	
Tafeta ròxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-
cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

CORAL.
Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas u. 38.

Vinho de Bordeaux.
Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.
Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.
Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.
Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um magnifico carro Victoria, chegado ultimamente pela galera franceza «Berthe», o qual ainda se acha na alfandega: para tratar na rua do Trapiche n. 9

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.
Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Para colchões.
Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões: na rua da Cadeia do Recie n. 48, loja de Leite & Irmão.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

Vinho genuino.
Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar-

— Na rua da Imperatriz n. 76, vende-se superior estrelinha tanto em caixas como as libras, caixas de 14 libras por 5$500, em libras 320 rs. manteiga ingleza de primeira qualidade a 1$120 rs. a libra, e outros muitos generos por barato preço.

Vende-se
um excellente preto cozinheiro, bonita figura, e de excellente conducta, não tem vicios nem achaques; vende-se por precisão: na rua do Queimado n. 36.

Cerveja branca superior.
Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.
Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata, e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima
receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se por preço commodo um carro de 4 rodas, denominado Victoria, o qual foi construido em Paris, e está quasi novo: a tratar no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

— Vendem-se taboas de pinho por barato preço: no caes do Ramos n. 24, armazem.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua a Senzala Nova n.° 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moenda para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos

NOVIDADE
AO
armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.
Lençóes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.
Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.
Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.
Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.
Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	
dos membros.	Mordeduras de reptis.
Emfermidades da cutis em geral.	Picadura de mosquitos
	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

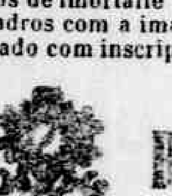
O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Libras sterlinas.
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.
Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Duboureq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$



Relogios

Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Admirem!!!
Graixa em latas a 500 rs. a duzia; na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Machinas.
Na rua do Queimado n. 53 tem para vender machinas para furar madeira.

Para ratos.
Machinas para matar ratos pequenos; vende-se na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, vende-se:
Botinas de lustre e pellica para senhora a 5$.
Ditas de setim branco para dita a 4$.
Ditas de dito para menina a 3$.
Ditas de lustre para homem a 5$, 6$ e 7$.

— Em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz n. 17, ha para vender:
Vinho de Bordeaux em quartolas e caixas das seguintes qualidades:
St. Julien.
St. Estephe
St. Julien Cabarrus
Mont ferront.
Pichon longueville.
Margaux.
Vinho de Bordeaux, branco: Haut Sauternes.
Vinho do Rheno.
Vinho Xerez superior e inferior em barris e em caixas.
Vinho Madeira.
Champagne das acreditadas marcas Eugene Clicquot, Bruch Foucher & C. e outras qualidades mais inferiores.
Licor muito fino de Marselha.
Dito cherry cordeal.
Absinthe.
Kirsch.
Cognac francez em barris e em caixas.
Dito Pale Brandy superior qualidade em barris e caixas.
Cerveja branca e preta.
Fumo americano.
Charutos de Havana muito finos marca flor do tabaco.
Conserva em frascos (Picles).
Mostarda ingleza.
Dita franceza.
Sardinhas de Nantes.
Ervilhas francezas em latas.
Espingardas para caça de 2 canos.
Pistolas.
Balanças decimaes.

Pechincha
para acabar.
Madapolões a 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, 5$500 5$600, 5$900 e 6$000 muito fino, cambraia branca de flores a 1$000 a peça, algodãozinhos a 3$, 3$400, 3$800, e 4$900, superior sicupira com 22 jardas, chales de tarlatana a 1$800, castores muito grossos a 240 rs. o covado: na loja da rua do Passeio Publico, n. 11.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n.42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um fardamento rico da guarda nacional para official subalterno, sendo de caçador: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12, pavimento terreo.

— Camas de ferro de 15$ a 20$000 em casa de Julio & Conrado; é para acabar que se vende por este preço.

— Vende-se um touro muito manso e novo, proprio para serviço de carro, do qual tem pratica: na Encruzilhada, na taberna do Sr. André.

— Vende-se na rua do Caldeireiro n. 18, excellente couro curtido, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo, para o serviço diario de uma casa: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

5000 RS.
Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Liquidação
A loja de miudezas da rua Direita n. 103 acha-se aberta do dia 8 do corrente em diante, e continúa a vender o que nella tem, por preços commodos afim de liquidar contas.

Cheguem ao barato.
Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 200 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e côr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$100, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não disbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, musselina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e ontras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

Vinagre branco, superior.
Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.
Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Aviso aos fumantes.
Ainda existem charutos da Bahia a 1$ a caixa na rua do Livramento n. 19.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C, uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Vende-se uma preta moça que cozinha e engomma bem, e cose perfeitamente: na praça da Boa Vista n. 22.

Recebeu-se bonitas fitas douradas para cinteiros do ultimo gosto á imperatriz Eugenia, na
Loja de marmore.

Ás senhoras do bom gosto.
Chegou á loja ao pé do arco de Santo Antonio, vindo pelo vapor do norte, um rico e completo sortimento de lenços de labyrintho, os mais ricos que se tem visto no mercado; estes lenços são feitos com todo primor pelas jovens Cearenses.

Para acabar.
Na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17, vendem-se ricos cortes de vestidos de phantazia a 15$, gollinhas e mangui-tos pretos a 5$, cassas de cores fixas e padrões miudinhos a 240 o covado, chitas francezas a 260 e 280 o covado, chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas a 30$.

Liquidação.
A dinheiro.
Rua Direita n. 103.
Calçado para homem, senhora e meninos, paletots de panno, casemira e brim, calças da mesma fazenda, cortes para colletes, e casemira para calças, caixas com musica para costura, estojos para viagens, perfumarias de todas as qualidades, enfeites de porcelana para mesas, sapatos de tapete estampados e de velludo preto, differentes obras de ouro e a imitação, relogios de prata e dourados, bengalas e chicotes, e outras muitas miudezas que se vendem ao primeiro preço afim de liquidar contas.

Pechincha sem igual.
De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Farelo a 4,500 rs.
Na taberna da estrella, no largo do Paraizo numero 14.

Escravos fugidos.

Boa recompensa
José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.
Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Litteratura.

Aurora.

(Conclusão.)

XXVI

O dia fixado para a execução do chefe dos salteadores tinha chegado. Fossombroni sahio da prisão ás duas horas. As janellas das casas estavam cheias de curiosos para verem aquelle homem extraordinario. O funebre cortejo devia passar diante do palacio da condessa de Rimini. Aurora estava só á janella, cercada de um grupo de jovens cavalleiros, que a olhavam ternamente. Aurora, n'aquelle dia, ostentava uma tal belleza, que excedia a costumada, e ha muito que a joven condessa só em si mesma podia encontrar rival. Parecia muito socegada.

O cortejo approximava-se: destinguia-se já a figura altiva e ameaçadora do condemnado, cujos braços iam amarrados com grossas cordas; o cabello negro e espêsso lhe cobria o rosto como um véo.

A fealdade deste homem era notada por todos os senhores que rodeavam Aurora.

— Eis-ali um homem que nunca pensou talvez que existiam mulheres.

— Dizem que é casado.

— Desejava vêr essa esposa; deve, de certo, em fealdade fazer inveja á Belzebuth.

Aurora nada respondia á estes discursos; tinha a dignidade das rainhas, que consiste, sobretudo no silencio.

O sol brilhava em todo o seu esplendor. O chefe dos salteadores tinha recusado, até então confessar-se; approximou-se ao ouvido do padre e disse-lhe:

— E' triste e cruel morrer admirando tanta luz e tanta vida no mundo; porém que me importa —murmurou em voz baixa—este sol tão brilhante, se o coração está em trevas, porque ella me não ama e não ha sol que allumie uma tal noite!

O cortejo tinha chegado em frente do palacio da condessa Aurora de Rimini, que era perto do lugar da execução. O olhar da joven veneziana era limpido e sereno como o azul do céo. Nem uma só linha do seu rosto se alterou, e a côr pallida das faces nem um só instante se transformou em côr de rosa. Dir-se-hia que nunca tinha visto e conhecido o condemnado.

Porém quando o chefe dos salteadores passou em face das janellas, a formosa condessa debruçou-se sobre o parapeito, estendeu para elle os braços, e, agitando as formosas mãos, gritou:

— Parai, ou conduzi-me com elle ao supplicio, porque eu sou a esposa desse homem!

XXVII

Dizendo estas palavras, Aurora precipitou-se da janella e foi cahir nos braços do salteador, que por um esforço quasi sobrehumano, tinha quebrado as cordas que lhe atavam os pulsos. Apertava de encontro ao peito a formosa condessa e todos admiravam aquelle grupo indescriptivel. Um anjo descido do céo sobre o cadafalso do condemnado para suspender a execução teria produzido menos effeito que uma tão joven e formosa mulher, adorada por todos como uma divindade, precipitando-se nos braços do bandido.

O desgraçado, tão feio e tão triste momentos antes, parecia transfigurado pela apparição daquella mulher. Uma mudança involuntaria se operava, ao mesmo tempo, na multidão; os insultos e as blasphemias com que ha pouco perseguiam no caminho o salteador cessaram, dando lugar á compaixão. Quem poderia amaldiçoar o homem que uma tão gentil mulher amava! Os jovens cavalleiros estavam como espantados, os velhos julgavam-a louca, as mulheres choravam e o povo batia as palmas, gritando:— « Perdão! perdão! »

Entretanto, os empregados da justiça, pouco sensiveis por sua natureza, depois de um momento de hesitação, deram ordem ao cortejo de continuar no seu caminho: o chefe dos salteadores fez então signal com a mão de que tinha que dizer, e a multidão exigio que o deixassem fallar.

— Visto que ella me ama ainda,— exclamou o bandido, affastando da cara os espessos cabellos que lhe encobriam as feições—já não quero morrer. Venezianos: eu não sou o homem que julgais, não sou o salteador Fossombroni, sou o cavalleiro Romeu Malatesta, que julgavam morto!

XXVIII

Procedeu-se á um novo processo, áfim de se reconhecer a identidade entre o salteador Fossombroni e o conde Romeu Malatesta, joven fidalgo veneziano. Aurora e elle forneceu facilmente todas as provas, até não restar nenhuma duvida sobre este ponto historico.

Reconheceu-se, além disso, que o bando de salteadores tinha sido favoravel á republica, suffocando uma conspiração que estava proxima á rebentar. Os individuos que tinham sido mortos pelos salteadores eram todos inimigos do estado, que tinham jurado a destruição de Veneza. D'aqui se conclue que o amor, por mais louco e phantastico que seja, só nos leva á emprehender boas acções. O dedo de Deus occulta-se, muitas vezes, na fragil mão da mulher.

Entretanto, o doge, para não animar um semelhante exemplo, exigio que o joven Romeu Malatesta fizesse parte de uma expedição que se dirigia ao alto mar, n'aquella occasião, contra os corsarios da Africa, promettendo-lhe á volta, em premio dos seus serviços, a mão de sua bella prima, a condessa Aurora de Rimini. Com uma tal promessa e o amor de Aurora no coração, Romeu não podia deixar de fazer proezas.

Voltou triumphante á Veneza, onde o doge lhe entregou a sua joven desposada, coberta com o branco véo e a corôa de flores brancas das virgens. Aurora, com effeito, era uma virgem para Romeu, porque tinha encontrado no seu coração de mulher um segundo amor, mais puro, mais sevéro, mais verdadeiro que o primeiro; e, ao contrario daquelle, de eterna duração, no meio desta vida de dissipação e de loucas aventuras, Aurora tinha perdido o socego do coração; recordava-se côm saudade da sua infancia; reconquistou, pois, no dever uma alma nova, e Deus, vendo-a arrependida, restituio-lhe a corôa de flores virginaes, que ella tinha visto desfolhada pelo sopro abrazador das paixões.

XXVIX

Poderiamos continuar esta historia, porque lhe sabemos a continuação, mas preferimos acaba-la neste ponto. Deixamos á Aurora e Romeu no momento mais feliz da sua vida, ambos jovens e amando-se mutuamente; e nada existe mais triste no mundo que os tempos que succedem á ventura, á mocidade e ao amor. Não devemos tornar á passar n'um lugar aonde na vespera vimos uma rosa recem-aberta, com receio de a encontrar desfolhada, como não devemos tornar á ver depois de dez annos a mulher que vimos bella e feliz.

ALPHONSE ESQUIRNS.

(*Commercio do Porto.*)

Variedades.

TENTATIVA DE REGICIDIO.

O *Times* de 18 do corrente, que hontem se recebeu pelo vapor inglez *Minho*, dá noticia de um attentado contra a vida de Luiz Napoleão na sua passagem em Toulon, referindo-se á uma carta com data de 13. Eis o que se lê naquelle jornal:

« Toulon, 13 de setembro. — Uma pessoa disparou uma pistola sobre o imperador durante a sua estada em Toulon. O braço do assassino, porém, foi desviado por uma mulher no momento em que descarregava a pistola, e assim foi frustrado o seu alvo. Ninguem ficou ferido. O assassino foi preso. Diz-se que elle é demente. »

Um despacho de Paris, porém, publicado nos jornaes hespanhoes, hoje recebidos, desmente a noticia deste attentado.

ANECDOTA HISTORICA.

A *Nova Gazeta da Prussia* publica a seguinte curiosa anecdota, que na actualidade tem bastante significação:

« A 6 de julho de 1809, o general francez Nadel, á frente d'um destacamento de soldados, arrombou as portas do palacio pontificio em Roma e entrou no gabinete onde estava o Papa escrevendo, e intimou á este a ordem de Napoleão I, para que renunciasse á soberania temporal dos seus estados.

« Pio VII respondeu:

« — Não.

« O Santo Padre foi obrigado á passar por uma janella e á metter-se n'um coche, em que foi conduzido por Florença, Savona e Grenoble até Fontainebleau. Quando chegou ás fronteiras de França, o veneravel preso foi entregue aos gendarmes, que de marcha em marcha o iam entregando uns aos outros. Um dos commandantes, tendo de dar o recibo, e como não tinha modelo para seguir, escreveu assim:

« Recebi um Papa com boa saúde. »

GALANTERIA.

Diz um jornal de Barcellona que naquella cidade se resolveu formar uma companhia de meninos de oito á dez annos, com o uniforme de voluntarios catalães, para a guarda do honra do joven principe das Asturias, durante a estada da familia real naquella cidade.

PATACARIA.

Desde 1811 até 1834, isto é, desde que foi estabelecida a moeda de bronzes do valor de 40 rs. (patacos), na casa da Moeda, foram cunhados 29,542:365 patacos, no valor de 1,181:694$600.

A bôa prata tem fugido; do ouro pouco corre, á não serem libras, apezar de se terem cunhado, desde 1752 até 1851, 37,587:396$600 de peças de 6$400, 3$200, 1$600, 1$200, 800, 4$800, 7$500, 3$750 e 8$000.

ENTRADA DE GARIBALDI EM NAPOLES.

— Uma correspondencia de Napoles dirigida ao *Siecle* dá os seguintes pormenores da entrada de Garibaldi naquella capital.

« Sabeis com que forças o dictador entrou em Napoles?.... com oito pessoas, dez quando muito, em quanto que as tropas reaes estavam ainda, por ordem do rei, occupando as suas respectivas posições na cidade, na fortaleza e no palacio.

« Acompanhavam o dictador na sua carruagem Bertani seu secretario geral e Annio Gavarone, commandante do *Calatafini*. Na segunda carruagem, vinham alguns dos officiaes que chegaram á Napoles juntamente com Garibaldi. Podereis fazer uma idéa da grande multidão que concorreu á victoriar este homem extraordinario, dizendo-vos que a carruagem gastou mais de duas horas para transpor a distancia que separa a estação do palacio real, espaço que ordinariamente se percorre em dez minutos.

« Quando Garibaldi passou em frente das guardas, todas as sentinellas apresentaram as armas, e os officiaes as suas espadas. O mesmo aconteceu quando a carruagem do general passou em frente do palacio do rei. Na verdade, era para admirar o vêr todos esses soldados armados, que pouco antes recebiam ordem para exterminarem o homem que tinham em sua presença, inclinarem-se perante elle e prestarem-lhe homenagem quando as ordens não tinham sido ainda revogadas.

« Ás duas horas, o dictador chegou emfim á Foresteria. É um antigo palacio, que para um lado deita para a rua de Chiaja, e do outro para a praça de S. Francisco de Paula. Uma deputação que o esperava, lhe dirigio a palavra pelo orgão de Mariano Ayala e do advogado Gennaro. O dictador depois de responder, apresentou-se á uma das janellas, e dirigio á multidão palavras que de momento á momento eram interrompidas por phreneticos applausos.

« Quando terminaram as allocuções, o general tomou uma refeição, e encaminhou-se para a rua de Toledo. Depois de parar em alguns pontos, paragens estas que só podem ser conhecidas pelo jornal official, por quanto a multidão era tão compacta que se ignorava o que se passava a dous passos de distancia, o dictador foi ao palacio de Angri, situado entre Toledo e Monteoliveto.

« Acerca deste palacio de Angri, dá-se um facto realmente curioso. O principe de Angri é o primeiro camarista do rei. Sahio de Napoles na sua qualidade de realista, e sua mulher que ficou, recebeu em sua casa o dictador, na qualidade de hospede.

« Das janellas deste palacio, o general vio desfilar muitos batalhões da guarda nacional. A cidade de Napoles está dividida em doze bairros, cada bairro tem o seu batalhão, e os doze batalhões foram esperar o dictador, fazendo alas nas ruas por onde elle passou.

« Á noite, a cidade esteve magnificamente illuminada; e a rua de Toledo até á meia noite representava um verdadeiro carnaval de Veneza de outr'ora.

O FAMOSO JOGADOR.

— Lê-se n'uma correspondencia dos banhos de Hombourg:

« O Hespanhol G....., que na sua precedente viagem á Hombourg ganhou um milhão e meio de francos, voltou aqui ha dias. Na primeira vez que jogou levou á gloria a banca, que é de 300,000 francos. No segundo dia ganhou 260,000 francos; porém no terceiro dia não lhe foi favoravel a sorte e perdeu 350,000 francos. Hoje, 9 de setembro, depois de 6 horas de uma luta pertinaz, conseguio mais uma vez levar a banca á gloria no meio dos applausos da multidão que de todos os lados chegava para ser testemunha daquelle gigantesco duello. Os accionistas da banca estão na maior consternação. As acções desceram na bolsa de Francfort, n'uma só hora, 20 por cento.

EXERCITO INGLEZ.

A força do exercito inglez para 1860 e 1861, sem contar as forças que se acham na China e nas Indias, que comprehende um total de 86,256 homens, é de 201,132 homens, á saber:

Artilharia real á cavallo, 2,224 homens; 3 regimentos de cavallaria da guarda real, 1,029; cavallaria de linha, 15,195; artilharia real, 20,630; brigada da costa, 965; engenharia real, 3,597; trem militar, 1,066; guardas á pé, 7 batalhões de 800 homens cada um, 5,600; infantaria de linha, 141,550; corpo de saude 664; corpos de estado-maior do commissariado, 281; regimentos das Indias Occidentaes, 3,000; corpo colonial, 4,728.

ESPADA DE HONRA.

No domingo 9, teve lugar no campo de Chalons, a apresentação ao marechal Mac-Mahon, da magnifica espada de honra, que lhe foi offerecida pela subscripção nacional irlandeza.

A felicitação que lhe dirigio a commissão nomeada pelo comité de Dublin, é redigida nas duas linguas irlandeza (celtica) e franceza.

O punho da espada é de ouro guarnecido de pedras preciosas, e a bainha é tambem de ouro.

A deputação convidada a jantar pelo marechal, a que assistiram muitos generaes e officiaes superiores, entre estes os generaes O' Farrel e Sutton de Clonard, e o commandante Dellon, todos tres de origem irlandeza.

DINHEIRO DE S. PEDRO.

A subscripção que com este titulo se tem promovido em todos os paizes tinha produzido, até 4 do corrente, uma somma que se calcula em sete milhões de francos.

Da subscripção e do emprestimo tinham chegado á Roma 6 milhões em barras de ouro, que foram mandadas amoedar.

Em Roma o dinheiro de S. Pedro não produzio quasi nada.

Formou-se ali uma commissão presidida pelo principe Orsini para fazer de novo instantes convites, reduzindo a taxa das offertas a mais exiguas proporções.

Para que o exemplo partisse da commissão, o presidente mandou collocar á porta uma salva de prata, onde só cahiram uns trinta escudos.

FESTAS NUNCA VISTAS.

O imperador e a imperatriz dos Francezes deviam chegar no dia 17 a Alger.

As festas que se preparavam para a sua recepção promettiam ser estupendas.

Levantavam-se arcos de triumpho em todas as ruas principaes, assegurando-se que muitos serão ornados de columnas vivas, isto é, grupos sobre-postos de bellas Judias e Mouras, com os seus trages de grande ceremonia, e de militares de todas as armas.

PREFERIO O PROVEITO ÁS HONRAS.

Mr. Bauks, governador do estado de Massachussetts, que de simples trabalhador se elevou á sua alta posição, e que tinha grandes probabilidades de ser eleito presidente da republica dos Estados-Unidos, preferio abandonar a politica e acceitar o cargo de presidente da companhia do caminho de ferro do Illinez, que rende tres vezes mais que o seu cargo de governador de um estado.

O MUNDO MARCHA.

Inventou-se ultimamente um novo processo da maior importancia para a typographia e gravura.

Consiste em estampar n'um pedaço de gommo elastica, preparada de certo modo, o impressa ou gravura que se quer reproduzir em maiores ou menores dimensões que o original. Em seguida, por um mechanismo muito engenhoso, se estende ou encolhe o pedaço de gomma elastica se obtem o resultado que se deseja com uma exactidão mathematica. Depois passa-se a impressão da gomma para a pedra lythographica e se tira do modo usual.

Assim, uma edição microscopia de uma obra póde augmentar-se do tamanho que se quizer, ou uma edição de typos grandes reduzir-se á outros mais pequenos, e fazer edições de differentes typos com uma só composição e sem a despeza de diversas composições.

Já se publicaram em Inglaterra provas d'este novo methodo e são perfeitas.

DESTRUIÇÃO DAS CIDADES.

A revolução chineza leva diante de si a destruição. O «Times» diz:

« Han Kow, o grande emporio do imperio (povoação egual á quatro das primeiras cidades inglezas reunidas); Han Kow, que era uma provincia immensa, toda coberta de edificios, dividida em quatro partes, pela confluencia de dous rios poderosos; Han Kow, que com os seus arrabaldes continha oito milhões de habitantes, foi assaltada e saqueada cinco vezes, e ficou por tal modo destruida que uns marinheiro inglezes apanhavam bandos de faisões nas ruinas das casas.

As proprias cidades sagradas, respeitadas pelos conquistadores de todos os tempos, cahiram agora.

Para os Chins era Han Kow o mesmo que Granada para os Mouros desterrados; uns e outros tinham a doce crença de que o paraizo celestial estava exactamente por cima das suas cidades favoritas.

Porém para os Europeus, a grande importancia de Han Kow ou Hanhchow, estava em ser o centro dos districtos productores da seda, e com tudo desappareceu, apesar das suas riquezas, com as suas antiguidades, com seus grandes templos, com os seus *yamuns*, e com os seus infinitos teáres de seda.

Outra cidade magnifica, Soochow, que era na China o mesmo que Pariz é na Europa, isto é, a capital das artes, da moda, do bom gosto, onde se fabricavam todos os objectos de luxo, que tem communicações por agua para todos os pontos e que era objecto da admiração dos Europeus, que ali podiam penetrar,—segundo a ultima noticia telegraphica, já não existe. A civilisação peculiar que havia da China foi arrasada ou queimada. »

¡PATRIOTISMO ESPLENDIDO.

Lord Derby chefe da casa de Stanley e do partido tory, na camara dos lords de Inglaterra, quiz exceder a soberana, diz uma carta de Londres de 6, passando revista, no ultimo sabbado dentro do seu parque de Lancashire, a 11:000 voluntarios. Fez mais que a rainha Victoria, pois deu de comer aos voluntarios, gastando na sumptuosa festa 5:000 libras (22:500$000 rs.) Os voluntarios comeram cinco toneladas de pasteis, e beberam a melhor cerveja que produz o paiz.

Os representantes da imprensa tiveram tambem um grande dia, pois foram convidados para o palacio e obsequiados como principes, pelo illustre potentado.

Os voluntarios comeram em tendas de campanha levantadas para esse fim. A parada foi brilhantissima e o grandioso lord, teve na occasião uma bôa colheita de applausos.

Isto é que se chama grandeza e patriotismo

RELIQUIAS HISTORICAS.

Em uma caixa de vidro, escondida n'uma egreja da aldeia d'Ashburnham, perto de Battle, no condado de Sussex (Inglaterra), encontrou-se o relogio, a camisa e os calções de seda branca que tinha Carlos I na manhãa em que foi decapitado; e bem assim o lençol em que foi envolto o seu corpo depois da execução.

NÃO É MÁ CONTA.

A subscripção aberta na diocesse de New-York, á favor do Papa, tinha produzido, até ao dia 20 de agosto 51:131 pezos fortes (51:131$000 rs.) approximadamente.

QUE BELLO DIVERTIMENTO.

Uma correspondencia de Saragoça de 26 de agosto, dirigida ás *Novidades*, conta o seguinte incidente de uma corrida de touros:

« Havia uma corrida de touros de Mr. Carriquiri. O toureador Cuchares, amado do publico aragonez, estava no seu posto. Os tres primeiros touros mostraram-se pouco animados. O quarto appareceu, e extremamente fogoso, fez voar em pedaços as bandeirolas que lhe apresentaram os picadores.

« Depois, com um salto transpoz a palissada e lançou por terra, mortalmente ferido, um soldado, que falleceu no hospital. Cinco minutos depois o touro saltou a barreira e foi cahir furioso e arquejando no meio dos espectadores. Seis mil pessoas estavam alli reunidas.

O panico tornou-se geral. A confusão era espantosa. Os soldados com os sabres, as sentinellas com a bayoneta armada e Cuchares com a espada na mão perseguiam o animal, que só procurava fugir, e desta vez não tratou de ferir ninguem.

« Alguns espectadores dispararam-lhe tiros de pistola, que, desgraçadamente feriram os curiosos.

Finalmente, Cuchares, tão destro como agil, saltou e achou-se frente á frente com o touro, que, com um golpe de espada, lançou-o morto á seus pés.

« E ainda ha quem goste de touradas!

CONSERVAÇÃO DAS FLORES.

Segundo o *Escoliaste Medico*, um meio que diz susceptivel de conservar as flores cortadas, consiste em deitar uma colher de carvão em pó na agua em que ellas estão mergulhadas pelo pé.

Nem a agua nem o carvão precisam ser renovados o liquido mantem-se limpido.

GRANDES FESTAS.

As noticias de Argel dão fabulosos pormenores dos preparativos que se fazem para a recepção do imperador Napoleão.

Não só a cidade dá ás suas festas um cunho todo oriental, mas toda a colonia, desde Tuneis ás fronteiras de Marrocos, está em movimento.

Todos os chefes de tribus, a frente dos seus cavalleiros de elite, estavam em marcha para se acharem na reunião geral, e conta-se que não haverá menos de 60,000 Arabes acampados nas planicies de Mitidja.

Contam-se cousas prodigiosas sobre o luxo dos trages e jaezes, que nas festas se ostentarão, primando cada tribu em apresentar o maior fausto possivel.

DOAÇÃO IMPORTANTE.

O conselho municipal de Blois decidio-se offerecer ao imperador Napoleão, á titulo de dote para o principe imperial, o castello daquella cidade.

O conselho geral do departamento associou-se á este pensamento, e dirigio uma representação ao imperador, rogando-lhe que aceitasse a doação que lhe faz a cidade de Blois do castello com os bosques de Blois, de Bussy e de Bolonha.

ESPECIFICO CONTRA A GOTTA.

Com o titulo —Remedios especificos contra a gotta—, o Dr. Aulaguier publicou recentemente a segunda edição de um trabalho de seu pai, homem tão bondoso, como instruido e modesto, a quem a sciencia deve, entre outras obras, um bom diccionario dos alimentos.

O filho deu grande desenvolvimento ao trabalho do pai.

A segunda edição comprehende a pathologia completa da gotta, uma opinião motivada sobre todos os meios empyricos ou racionaes, indicados contra este mal, e um exame especial sobre a colchica e modo de a preparar.

O autor propõe-se, sobretudo, propagar e animar o emprego deste medicamento, que considera especifico tão poderoso contra a gotta como o quinino contra as febres intermittentes e o iódo contra as molestias escrophulosas.

DÁ ESPERANÇAS.

Mr. R..., horticultor dos arrabaldes de Paris, tem um filho de 9 annos, que, sendo alumno interno do collegio de Paris, foi passar as ferias á casa.

Este joven revela, á par de uma intelligencia precoce, um caracter de energica pertinacia, muito raro em taes edades.

No dia 6, Alfredo, é assim que se chama o joven, foi ao jardim, onde seu pai tratava das plantas. A proposito da origem da dahlia, respondeu Alfredo ao que lhe dizia seu pai, que aquella planta não podia tirar o seu nome de Dahl, o botanico sueco, porque é originaria do Mexico e Perú, d'onde foi importada em 1789.

Mr. R... respondeu que é verdade que só nessa época é que foi conhecida a dahlia, mas que fôra trazida por Dahl.

Alfredo mostrou tal teima, a contradizer seu pai, que este, agastado, o mandou retirar para a casa

Alfredo obedeceu, resmungando, e retirando-se, disse:

— Mandaes-me embora, vós vos arrependereis.

Mr. R.. não fez caso destas palavras, que tomou á conta de creancice. Porém ellas encerravam uma sinistra ameaça.

Alfredo, entrando em casa, pegou n'uma espingarda que sabia estar carregada, poz a bocca do cano por baixo da barba e com o pé disparou o gatilho.

O tiro disparou e o desgraçado cahio logo banhado em sangue.

Mr. R.. acodio e vio seu filho inanimado no meio da sala de jantar.

Foi logo chamado um medico, que fez voltar Alfredo á si; e reconheceu depois que as feridas não eram mortaes.

A epiderme do queixo inferior, toda a face esquerda, foram levadas, e numerosos grãos de polvora lavraram as outras partes do rosto.

Alfredo não morrerá, mas ficará muito desfigurado.

Que tal o menino!

A REVISTA DE KNOWSLEY E LORD DERBY.

Sobre esta revista lê-se no *Spectator*, jornal inglez, o seguinte:

« A revista dos voluntarios em Knowsley apresenta-se como o mais notavel e saliente acontecimento nacional.

« É a terceira revista de voluntarios em força numerica.

« Nas duas primeiras revistas era a rainha Victoria o centro de todas as attenções; era uma soberana passando revista ao seu povo armado. Na revista de Knoweley o alvo de todas as vistas é lord Derby, um subdito da rainha.

« E' um facto muito lisongeiro para o proprietario de Lancashire ter elle sido o primeiro á reunir em volta de si os voluntarios, proporcionando-lhes depois um banquete de principe.

« Lancashire, que é o quartel general de paz á todo o custo, fornece 14,000 voluntarios, numero egual ao que aquelle condado offereceu á corôa em 1803.

« Destes 14,000 nada menos de 11,000 appareceram em armas n'um dado e certo dia, só á voz de lord Derby.

« Esperamos que o exemplo será imitado por outros fidalgos que são egualmente opulentos, e que, se tiverem patriotismo, mostrarão que sabem nobremente comprehender os deveres da sua posição.

PENSÃO VITALICIA.

O conselho municipal de Paris deu uma pensão vitalicia de 1,000 ou 1,500 francos á um operario, terraplenador, que descobrio o meio de preservar da ferrugem os tubos conductores do gaz, cercando-os de terra argilosa.

PATRIMONIO DE S. PEDRO.

A provincia denominada «Patrimonio de S. Pedro» comprehende uma população de 472,534 habitantes, assim dividida:

Roma e Comarca 326,509, Civita-Vechia 20,701 e Viterbo 125,324.

A cidade de Viterbo, capital da delegação do mesmo nome, tem 15,000 habitantes, e nos seus arrabaldes ha numerosos palacios e casas de campo dos cardeaes e grandes familias romanas.

Está situada junto do monte Soriano, á 77 kil. N. de Roma

Viterbo, com todo o territorio que forma o «Patrimonio de S. Pedro», foi dado aos papas em 1077 pela grande condessa Matilde.

PERDA SENSIVEL.

Os jornaes britannicos noticiam um obito que reputam, com razão, uma calamidade publica.

O eminente financeiro e economista Mr. James Wilson, que sahira no começo deste anno para as Indias, com o encargo de restabelecer a ordem nas finanças da grande colonia ingleza, succumbio em Calcutá aos rigores do clima. A sua morte foi um golpe fatal dado nas reformas em via de execução, e continuadas por Wilson com a maior energia e muita perseverança atravez de grandes difficuldades.

Mr. Wilson gosava de reputação europea, e era, na larga accepção da phrase, filho de suas obras. Parece que começára por ser chapelleiro, e desta humilde classe se elevou á mais alta posição do estado, dos lugares importantes e á maior autoridade nas materias da sua competencia.

O seu primeiro bordão foi o « Economist », um dos melhores jornaes de Londres, que fundou, muito tempo dirigio, e nunca deixou de animar com a sua elevada intelligencia.

Em honra da imprensa ingleza, e da memoria do illustre Wilson, é preciso declarar que todos os jornaes, sem excepção, prestam homenagem á lealdade das suas intenções e sentem profundamente esta perda que, sobretudo, embaraça a reorganisação das finanças indicas.

A unanimidade destas homenagens é o seu maior elogio. E parece que esta perda é quasi irreparavel, porque se pensa que o governo inglez difficilmente encontrará quem substitua Mr. Wilson na missão que desempenhava.

MODELO.

O regedor da freguezia de...

Sertifica que a Irdera de Antonio Joaquim he, Manoel Antonia Joaquim; irmãa da dita Antonia Joaquim, he á maior hirdera, mais xigada, da familia da dita Antonia estes dois Rapazes são irderos hum da hotra morre a á Antonia, he irdera a Manoel Antonia Joaquim que foi nacida e Baltizada nesta freguezia da... Concelho desta V.ª N.ª de Ourem qumarca de Tomar.

Por ser verdade paço este Attestado de que acima.

Está em papel sellado!

ACHADO IMPORTANTE.

Ha mezes falleceu no lazareto de Lisboa, um passageiro chegado do Brasil. Os companheiros trouxeram-lhe para a hospedaria a bagagem, em que se comprehendiam dous bahús. Procedeu-se depois judicialmente á inventario e arrecadação do espolio, para ser arrematado. A arrematação teve lugar no dia 22, no tribunal da Boa Hora.

Um individuo que queria lançar n'um dos bahús, tão minuciosamente o examinou que lhe descobrio um falso, dentro do qual appareceu um conto e cento e tantos mil réis, em dobrões de 24$000 e peças de 8$000.

A curiosidade do licitante foi um grande beneficio para os herdeiros do finado, porque até aquelle momento ninguem tinha dado pelo falso, que continha uma tão boa somma de moeda verdadeira.

SAHIDA DE NAPOLES DE FRANCISCO II.

As correspondencias de Napoles com data de 8 dão alguns curiosos pormenores relativos á sahida, daquella cidade, de Francisco II. Abandonado de todos os seus cortezãos e affectado pelo grande numero de demissões que lhe apresentavam os generaes, chefes militares e altos dignitarios da côrte e da administração publica, annunciou aos chefes da guarda nacional a sua resolução de partir, confiando-lhes a segurança da praça ao seu patriotismo; assignou o protesto que entregou ás côrtes estrangeiras, e que fôra redigido por Martino, e a sua allocução ao povo, escripta por Liborio Romano, e aconselhou ao ministerio que conservasse a autoridade até que entrasse Garibaldi, e que dissolvesse logo o gabinete para organisar outro em Gaeta

« Evitai, lhes disse elle, que se derrame uma só gota de sangue. Os marinheiros e soldados (accrescentou, dirigindo-se á Garofolo, ministro da marinha) são hoje muitos Italianos para combaterem Garibaldi, porém quando este os queira levar á Venecia, serão então demasiadamente realistas. »

Ultimamente teve uma longa conferencia com Spinelli, presidente do conselho de ministros, e com Martino, ministro dos negocios estrangeiros, os quaes conjunctamente com o principe Forella cumpriram com os deveres que tinham para com o rei, com o estado e com a sua propria consciencia.

Francisco II rubricou alguns decretos de recompensas para os seus servidores mais adeptos e commutações de penas; ordenou que se inutilisassem as machinas de fundição de artilharia, o que se não levou á effeito, e desceu por uma escada secreta para embarcar á bordo de um navio de guerra hespanhol que o esperava. O rei mostrava-se firme, sereno e muito digno, a joven rainha profundamente commovida.

Ao embarcar, o rei dirigio á Spinelli, que o tinha acompanhado até ao caes, estas palavras, apertando-lhe a mão: « Spinelli, tendes estado sempre longe de mim, fazendo-me uma renhida opposição; agora sois o unico que estais á meu lado, que me não abandonaes. Spinelli, nunca vos esquecerei. »

O rei Francisco II sahio de Napoles 126 annos depois de ter entrado naquelle reino Carlos III. A dynastia dos Bourbons, como as anteriores, não póde passar ali da quinta geração, e succumbio violentamente por agora, posto que alguns dizem que para sempre.

IMPRENSA NOS ESTADOS UNIDOS.

Ao passo que na Inglaterra a imprensa periodica, em consequencia dos grandes fundos que exige, constitue uma industria de certo modo privilegiada, e fórma, debaixo da influencia de um sentimento elevado, um poder do estado, nos Estados-Unidos, isenta de todo o imposto, não tem tal poderio, porque, salvo algumas honrosas excepções, é redigida com um cynismo de linguagem e uma audacia de diffamação, que nada respeita.

Algumas tentativas se fizeram para disciplinar a imprensa nos Estados-Unidos e votou-se no congresso uma lei que nunca póde executar-se.

Segundo diz Mr. Cucheval, a instrucção primaria é universal nos Estados-Unidos, porém a educação superior é uma excepção.

O jornalismo, que não é carreira lucrativa, nem um meio de chegar aos empregos politicos, não se recruta nem no fôro, nem no clero, unicas classes um pouco instruidas.

Os jornaes são redigidos por aventureiros, cujo merito é uma audacia á toda a prova, para sustentar, com a maior desfaçatez, as imputações calumniosas, que são os eu elemento de exito aos olhos do partido de que são orgãos.

Cada estado da união vive quasi isolado dos estados immediatos.

As questões geraes apparecem frequentemente misturadas nos annuncios ou na discussão dos interesses locaes e das candidaturas.

Cada povoação, por pequena que seja, tem um periodico e ás vezes dous. Como os interesses são mesquinhos, o mesmo homem é muitas vezes redactor, compositor e impressor.

Mr. Cucheval reconhece que de ha vinte annos para cá nos estados do littoral, em que a sociedade tem mais commodidades e instrucção, alguns jornaes adquiriram habitos de moderação e discussão em fórma, pelo que contrastam com o resto da imprensa. Estes periodicos não são redigidos com grande talento, porém o são com decoro, pelo menos. Teem por isso maior numero de leitores, o que attesta a necessidade que sente uma parte da população de uma modificação nas praticas do jornalismo.

Desgraçadamente, estes jornaes formam pequena minoria no meio das quatro mil folhas de toda a classe, que se publicam nos Estados-Unidos. Se a opposição do jornal desagrada, está exposto á ver as suas officinas invadidas e arruinadas pelo populacho.

Um dos primeiros jornaes daquella republica guardou absoluto silencio sobre uma questão de paz ou de guerra, que o publico discutia apaixonadamente. Interpellado pelos seus collegas, sobre os motivos do seu silencio, respondeu: « Ha questões em que um jornalista não póde aventurar-se á dizer a verdade, sem se arriscar á ser, pelo menos, enforcado. »

ESTATISTICA.

Segundo os dados da estatistica geral, a Dinamarca tem por cada 100 habitantes 100 cabeças de gado vaccum; Suissa 85: Wurtemberg 71; Escossia 62; Austria 53; Lombardia 50; Hollanda 45; Hannover 40; o grão-ducado de Baden 39; Saxonia 35; Prussia 34; Inglaterra 33; as provincias rhenanas 39; os Paizes Baixos e a França 29.

Gado suino tem a Inglaterra por cada 100 habitantes 33 cabeças; o grão-ducado de Baden 31; a Hollanda 25; a Hespanha 20; a Sicilia 20; a Baviera 19; a Hungria 18; a Irlanda 15; a Prussia e os Paizes Baixos 150; Suecia e França 14.

GRANDE TORMENTA.

A cidade de Leipzick foi arruinada por uma terrivel tormenta, como não ha memoria de egual.

A' 27 de agosto, por volta das 7 horas da tarde, uma immensa nuvem, que corria do occidente para o oriente, parou de repente sobre a cidade, lançando massas de granizo condensadas, e com tal violencia, que abateram muitos telhados.

De 2300 predios e edificios publicos não houve um só cujos vidros não fossem quebrados no todo ou em parte.

O hotel de Ville (palacio municipal) teve mais de 900 vidros quebrados; o edificio do correio quasi outros tantos; a casa da livraria Brockaus 1800.

O hotel Gerhard, cujo parque encerra o tumulo do principe Poniatowski, a bolsa dos livreiros, o museu de historia natural e outros edificios ficaram muito arruinados.

UMA MULHER COM FORO MILITAR.

Terminou em Vienna o processo do general austriaco Eynatten que, accusado de roubos ao estado, na ultima guerra de Italia, se suicidou na prisão.

A mulher do general, cujas dissipações foram consideradas como causa do crime de seu marido, ficou compromettida no processo e foi ultimamente julgada pelo conselho de guerra, que a condemnou á tres annos de prisão rigorosa. O imperador, por commiseração com os innocentes filhos, commutou a pena em 3 mezes de prisão simples.

A baroneza de Eynatten começou já a cumprir a sentença.

GRANDE CATASTROPHE.

Houve ultimamente um grande desastre no caminho de ferro perto de Manchester (Inglaterra).

O accidente teve lugar perto da estação de Helmsbire, á 18 milhas N. de Manchester.

Uma festa nos jardins de Bellevue, nas immediações de Manchester, tinha attrahido muita gente, sendo preciso tres trens consideraveis para reconduzir os viajantes.

Os tres trens sahiram de Manchester ás 11 da noite.

O primeiro chegou bem.

O segundo, composto de 18 wagons, estava na estação de Helmsbire á meia noite. Ha ali uma curva de 4 á 5 milhas.

Quando o segundo trem deixou a estação de Helmsbire, os cadeados entre o terceiro e quarto wagons quebraram, e 15 wagons que ficaram sobre a curva recuaram primeiro de vagar e depois rapidamente na direcção de Manchester.

A mais de 300 metros de Helmsbire esbarraram com o terceiro trem que vinha de Manchester. O choque foi terrivel.

A lua um pouco nublada, esclarecia então tristemente aquella scena de sangue e desolação. Os gritos dos feridos eram consternadores.

Foi preciso muito tempo para desembaraçar a via e tirar as victimas—11 pessoas foram mortas e um grande numero de outras gravemente feridas.

Os tres wagons do segundo trem, que esbarraram com os primeiros do terceiro, foram completamente destruidos, sendo mortas 8 pessoas que nelles se achavam.

Entre os mortos contam-se quatro mulheres e seis homens. Muitos feridos foram transportados para um hotel visinho do local da catastrophe; e os outros foram conduzidos para suas casas em trens especiaes. Um só ficou no hospital de Manchester.

LINGUAGEM DE REI.

Uma carta de Napoles, de 29 de agosto, conta o seguinte:

« Os ministros souberam das vãas tentativas que se fizeram para lhes dar successores. Esta manhãa apresentaram-se ao rei, e com um modo um pouco ironico lhe perguntaram se deviam retirar-se. O rei respondeu-lhe com altivez e frieza:—Senhores, só eu sei quando é conveniente que vos retireis.

« O ministro Martino observou ao rei que a situação do governo era difficil, porque era accusado pelos dous partidos oppostos, e terminou dizendo que o exercito não queria bater-se.

« Não te occupes do exercito, disse o rei, isso só á mim pertence e ao ministro da guerra. » O general Pianelli confirmou então o que dissera o seu collega Martino.

« O rei voltou-se então para o general e disse:—E's tu, general Pianelli, ministro da guerra, que dizes que o exercito se não quer bater? Ah! o exercito não quer bater-se? Pois bem, veremos se se bate quando eu me apresentar á sua frente. Eu montarei á cavallo, e tu irás á meu lado. Se morrermos, eu morro como rei, e tu como traidor.

O rei fez um signal, e os ministros retiraram-se estupefactos, porque o não julgavam capaz de tanta energia.

JULGAMENTO.

O tribunal de Pesth julgou o processo de alta traição instaurado contra Miguel Tamsics, barão de Kass e companheiros.

Miguel Tamsics, litterato hungaro popular, revolucionario politico muito conhecido na Hungria, era accusado de ter escripto varios folhetos incendiarios: os outros réos eram accusados de os terem espalhado.

Na audiencia de julgamento tanto os accusados como os defensores usaram de uma linguagem apaixonada; Tamsics e o barão de Kass, para se defenderem, lançaram mão das evasivas as mais excentricas, e as asserções politicas do defensor Sziliaggi obrigaram varias vezes o presidente á observar-lhe que se tornava complice do delicto do qual elle estava encarregado de justificar os accusados.

Tamsics foi condemnado á 15 annos de rigorosa prisão e os outros foram absolvidos.

NECROLOGIO.

Falleceu ultimamente em Bosnak-Tchiflyk o famoso Youssouf Sadyk-Pachá, descendente de Gazy Evrénos e rival de Scanderbeg.

Por muito tempo governador geral de Salonyca, Youssouf Sadyk era o mais rico e mais poderoso senhor da Romelia. As suas immensas propriedades, foram uma doação do sultão Amurat II, que, para recompensar os serviços feitos por Gazy Evrénos, lhe concedeu todo o terreno que um homem podésse percorrer á cavallo em um dia.

TESTAMENTO ORIGINAL.

Falleceu ultimamente na America, um plantador de algodão, cujo testamento é dos mais curiosos.

O defunto deixa uma fortuna de 20,000 libras á muitos sobrinhos, uma governante e um cão da Terra-Nova, de 15 annos.

O testamento diz assim:

« Lego todos os meus bens aos filhos de meu irmão, com as condições seguintes:

« Desejando reconhecer o serviço que o meu cão da Terra-Nova me fez, salvando-me a vida, n'um dia em que me afogava, e querendo estabelecer uma renda em proveito da minha governante, eu a constituo ama, tutora e mãi do meu cão.

« Os meus herdeiros naturaes serão obrigados á pagar-lhe da minha fortuna total uma renda nas seguintes condições:

« A renda durará todo o tempo que viver o Terra-Nova, mas nem um segundo mais.

« No primeiro anno que se seguir ao dia da morte, por todo o tempo da vida do Terra-Nova, a minha governante receberá uma libra por cada um dia.

« No segundo anno duas libras por dia, no terceiro tres libras, e assim progressivamente até á morte do cão.

« No mez da morte do cão, a mesma governante receberá 25 libras por cada dia de existencia do dito cão, nesse mez.

« No dia da morte do cão, receberá por cada hora de vida que tiver nesse dia cincoenta libras.

« Na ultima hora da vida do cão, receberá por cada minuto 75 libras e por cada segundo do ultimo minuto 100 libras.

« O meu tabellião fica encarregado de velar pela execução deste testamento. »

Duvida-se que a fortuna chegue para cumprimento destas disposições testamentarias.

GRANDE INCENDIO.

No dia 27 de agosto houve em Smyrna um incendio que destruiu 2,000 casas.

Foi uma causa accidental que produziu este grande sinistro, que reduziu á um immenso montão de cinzas consideraveis valores.

GRANDE CONSUMO.

O *Liverpool Mercury* dá conta do enorme consumo de comestiveis e liquidos, na revista dos voluntarios, que em Knowsley teve lugar no dia 1º do corrente.

Os pastelões distribuidos aos voluntarios pesaram de 5 á 6 toneladas, sendo precisas 10 carretas para os transportar de Liverpool.

A cerveja fabricada em Knowsley enchia 25 quartolas.

Para fazer os pastelões para os voluntarios empregaram-se 80,000 arrateis de farinha, 6,000 arrateis de carne de vacca e de porco, 5,000 arrateis de manteiga e 2,000 ovos.

Os liquidos para o publico em geral comprehendiam um numero illimitado de garrafas de champagne, de vinho de bourgogne, de aguardente, de whiskys, etc., sem contar os milhares de duzias de garrafas de cerveja e de *porter* e uma quantidade quasi fabulosa de *soda water*, de limonada e outras semelhantes bebidas.

Mr. Morrish, o fornecedor, tinha, além disto, no campo 60 barris de cerveja doce e 50 barris de cerveja amarga superior de Allsop. Empregaram-se para as sandwiches 30 presuntos, 15 pernas de boi, 50 linguas, 1,000 arrateis de pão e 3,000 arrateis de manteiga. Consumiram-se tambem perto de 3,000 pasteis de *molton mowbray* de Leicester, 1,000 duzias de pastelões de carne de vacca e de porco, 500 duzias de pasteis pequenos, 500 arrateis de queijo Chester e quantidades incalculaveis de pastelerias leves.

Vinte carros d'agua, enviados pela repartição de saude de Liverpool, forneceram á multidão sequiosa uma bebida agradavel e refrigerante.

(*Commercio do Porto.*)

PERN. —TYP. DE M F. DE FARIA.— 1860.